

CARLOS DE SOUSA FERREIRA FONTES

ESTUDO DO LÉXICO DO SÃO-TOMENSE COM DICIONÁRIO

Faculdade de Letras
Universidade de Coimbra
2007

CARLOS DE SOUSA FERREIRA FONTES

ESTUDO DO LÉXICO DO SÃO-TOMENSE COM DICIONÁRIO

Dissertação de Mestrado na área científica de Linguística Descritiva, área de especialização em Variedades de Línguas em Contacto: Pidgins, Crioulos e Semi-crioulos, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sob a orientação do Professor Doutor John A. Holm e a co-orientação da Professora Doutora Ana R. Luís.

Faculdade de Letras
Universidade de Coimbra

2007

A todos os São-Tomenses

Conteúdos

Agradecimentos	<i>página</i> i
Resumo	iii
I Parte	
1. Introdução	1
2. Revisão da literatura	2
3. O presente estudo	5
4. O superstrato	6
4.1. Sobrevivências do Português arcaico	6
4.2. Sobrevivência de regionalismos	9
4.3. Usos náuticos	10
4.4. Termos populares e calão	11
5. O substrato	12
5.1. Itens lexicais	12
5.2. Influência semântica	14
5.3. Influência sintáctica	14
6. Processos de formação de palavras	15
7. Estrutura fonológica	16
7.1. Vogais	16
7.2. Harmonia vocálica	17
7.3. Consoantes	18
7.4. Algumas mudanças fonético-fonológicas	18
8. Proposta para uma representação escrita do ST	19
8.1. Acentos gráficos	19
<i>8.1.1. Vogais orais</i>	19
<i>8.1.2. Vogais nasais</i>	21
8.2. ‘ch’ / ‘tch’ ou ‘x’ / ‘tx’	21
<i>8.2.1. Antes de vogal</i>	21
<i>8.2.2. Antes de consoante</i>	22
8.3. Ligações entre palavras	22
<i>8.3.1. Uso do apóstrofo</i>	22
<i>8.3.2. Uso do hífen</i>	22

Abreviaturas e símbolos	24
Referências bibliográficas	27
II Parte	
Dicionário	1-104

Agradecimentos

«[...] certamente, a par de uma grande vontade em acertar, os entendidos hão-de encontrar lacunas que resultam da desconformidade entre a complexidade e grandeza da ilha e a pequenez e modéstia do seu autor.»

Francisco J. Tenreiro, *A Ilha de S. Tomé*

Apesar do sonho de o realizar, este estudo não seria possível nesta altura sem o encorajamento e, antes disso, sem a confiança que o Professor Doutor John Holm depositou em mim, desde o primeiro momento em que lhe confessei o meu propósito. Sendo ele próprio co-autor de um dicionário, o *Dictionary of Bahamian English* (Lexik House Publishers, Cold Spring, New York), não poderia encontrar melhor «confessor de sonhos» na pessoa do meu orientador científico. Mais, tomo a liberdade de o considerar um amigo de São Tomé e Príncipe, pois apesar da ausência de laços com o país, interpretou melhor que eu a importância de um estudo desta natureza. Portanto, estou imensamente grato pelos seus conselhos e por todo o apoio que me tem concedido ao longo destes últimos três anos, acompanhando passo a passo a elaboração deste trabalho. Enfim, o apoio ao nível da tradução para o inglês foi igualmente fundamental.

Agradeço ainda às Professoras Ana Luís, Clara Keating e Isabel Pereira pelos respectivos seminários de Morfologia, Sociolinguística e Fonologia que, leccionados em 2003-2004, no âmbito do Mestrado em Linguística Descritiva, se revelaram valiosos para a elaboração desta dissertação. Também agradeço particularmente à minha co-orientadora, Professora Ana Luís, pela leitura atenta do meu texto e pelos comentários pormenorizados que me fez chegar.

Aos eminentes linguistas da área dos crioulos com quem tive o grato prazer de dialogar, sobretudo aquando do colóquio anual da ACBLPE (Associação de Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola), realizado em Junho de 2005, em Coimbra, agradeço as referências bibliográficas e as observações. Em particular, a Tjerk Hagemeijer, também pelos comentários que fez a alguns textos meus durante a frequência dos seminários do Mestrado; a Emmanuel Schang, por me ter disponibilizado os seus registos e me ter mostrado as potencialidades do projecto CreolData, de que espero tirar melhor partido no futuro.

ro; a Jean-Louis Rougé e a Emmanuel Schang, pelas cartas de recomendação em apoio à minha candidatura a uma licença sabática que infelizmente não obtive do Ministério da Educação, contrariedade que entretanto não me quebrou o ânimo de continuar a trabalhar.

Aos meus colegas da edição 2003-2005 do Mestrado em Linguística Descritiva endereço uma palavra de amizade pelo convívio e a troca de conhecimentos e de experiências.

Aos meus conterrâneos que vêm colaborando comigo na recolha e/ou verificação do *corpus* empírico, em particular a Carlos Fontes, meu primo homónimo, a meu irmão Pedro Guimarães, a Artur Raposo e a Estanislau Costa Alegre, que igualmente traduziu o texto de Schuchardt (1882), aqui fica o meu reconhecimento.

Por terem ajudado a resolver os problemas com que me deparei na formatação do texto, estou bastante grato ao Rui de Sousa, ao Manuel Gouveia e ao João Gouveia.

Finalmente, à minha família, em particular à minha esposa, Dorinda Gouveia, agradeço o carinho, a compreensão e o apoio incondicional.

A todos agradeço sinceramente.

Resumo

O léxico do ST, bem como o léxico dos outros crioulos de base lexical portuguesa do arquipélago são-tomense, constitui uma área linguística negligenciada mas ricamente compensadora para a investigação. O ST revela uma grande influência do substrato, havendo uma necessidade urgente em documentá-lo antes de ser alterado pela descrioulização associada à globalização.

O trabalho lexicográfico até agora realizado sobre o ST, tal como o estudo pioneiro de Negreiros (1895:355-369; 1901:121-163), raramente tem ido além da elaboração de meras listas incompletas de palavras que geralmente atribuem uma importância desproporcional à língua do superstrato. Aliás, não é por acaso que muitos dos falantes do ST ainda se referem à sua língua, tal como Negreiros, como um dialecto do Português e não como uma língua por direito próprio.

Esta dissertação começa com uma breve análise sobre a origem e a formação do léxico do ST e apresenta uma proposta de norma ortográfica, com base na qual foram transcritos os *corpora* linguísticos. Na segunda parte é apresentado um dicionário com mais de 1400 entradas, constituído tanto por palavras como por expressões. As entradas estão traduzidas em português e em inglês. As palavras funcionais são ilustradas com frases do ST e os itens relativos à cultura são explicados tão completamente quanto possível. Quando conhecidas, as etimologias são apresentadas a partir dos usos padrão, arcaico, regional e popular do Português europeu, bem como das línguas africanas.

Este estudo revela que apesar de São Tomé e Príncipe ser um pequeno país, a sua rica herança linguística reflecte uma complexa identidade cultural que se desenvolveu durante meio milénio.

Abstract

The ST lexicon, like that of the other Portuguese-based creoles of the archipelago of São Tomé and Príncipe, is a neglected but richly rewarding area for research. The language reveals massive substrate influence, and there is an urgent need to document it now before it is further altered by the kind of decreolization associated with globalization.

The lexicographic work on it so far, such as the pioneering study by Negreiros (1895:335-369; 1901:121-163), seldom goes beyond mere lists of words which are very incomplete and generally give disproportionate importance to the superstrate language. It is

not by chance that many of its speakers, like *Negreiros*, still refer to ST as a dialect of Portuguese rather than as a language in its own right.

This thesis begins with a brief analysis of the origin and the formation of the ST lexicon and a proposal for a practical system for writing it, followed by a dictionary with over 1400 entries consisting of headwords and idioms. These are translated into Portuguese and English; function words are illustrated in ST sentences, and culture-specific items are explained as fully as possible. When known, likely etymologies are provided from standard, archaic, regional and popular European Portuguese as well as from African languages.

This study makes it clear that although São Tomé and Príncipe is a small country, its rich linguistic heritage reflects a complex cultural identity that has developed over half a millennium.

1. Introdução

O São-Tomense ou *Santome* (ST), também conhecido como Forro ou *Fôlo*, é um dos três crioulos que se formaram no arquipélago de São Tomé e Príncipe, uma colónia de Portugal desde os finais do século XV até 12 de Julho de 1975, data da sua independência. Os outros dois crioulos naturais destas ilhas situadas no golfo da Guiné são o Angolar (AN) ou *Ngola*, falado, tal como o ST, na ilha de São Tomé, e o Principense (PR) ou *Lungiye*, falado na ilha do Príncipe.

De acordo com dados da Direcção de Estatística de S. Tomé e Príncipe disponíveis em 1991 e citados, com reservas, por Hagemeyer (2000:1-2), 70.000 dos 120.000 habitantes (58,3%) falavam o ST. Efectivamente, cinco anos depois e no âmbito do recenseamento de 1991, a Direcção de Estatística (DE) viria a divulgar que 73,5% da população (DE 1996:60), estimada em 117.504 habitantes (DE 1996:33), falava o ST, registando todavia um decréscimo de 11,9% em relação aos dados do recenseamento de 1981 (DE 1996:60). Segundo ainda a DE (1996:60-61), a percentagem de falantes aumentava à medida que se avançava nos grupos de idade, sendo mais conhecido e/ou falado entre os 20 e os 50 anos. A título exemplificativo, se no primeiro grupo (6-9 anos) 45,5% falavam o ST, no último grupo (70 e mais anos) essa percentagem atingia 89,5%. De que não restam dúvidas, é que dos três crioulos de São Tomé e Príncipe, o ST é aquele que é falado pela maioria da população, de que cerca de 95% vive na ilha de São Tomé (cf. DE 1996:33), onde está a capital do arquipélago.

Se em relação ao ST os dados do estudo da DE poderiam ser considerados positivos, já em relação ao AN e ao PR, eles poderiam, num caso pela ausência e, no outro pela baixa percentagem, suscitar preocupações. Em relação ao PR, a percentagem de falantes apresentada era de 1,6% (DE 1996:61). No entanto, o mais preocupante actualmente é o facto de muitos jovens da ilha do Príncipe não entenderem ou depreciarem mesmo o PR, o que faz prever um decréscimo dessa percentagem. Quanto ao AN, o estudo em causa era omissivo, o que também não poderia deixar de ser considerado inquietante (cf. DE 1996:60).

O desconhecimento da percentagem de falantes do AN poderia ser revelador de uma de duas situações. A primeira poderia ter a ver com a dificuldade em obter dados da população angolar, sobretudo dos núcleos que, tal como aconteceu no passado, se preservam do contacto com a restante população. A segunda situação poderia resultar da dificuldade em identificar uma outra parte da população angolar que se urbanizou e se misturou com a população forra, a qual vem utilizando prioritária ou exclusivamente o crioulo forro e que, conseqüentemente, tem vindo também a assimilar a cultura forra. Aliás, o refe-

rido estudo não fez, por exemplo, a distinção entre os elementos constitutivos das populações naturais do país, de que na ilha de São Tomé obviamente fazem parte os Angolares (cf. Almeida 1956:21-28; Tenreiro 1961:133-41; Macedo 1996:24:37).

Ora, se o PR e o AN tendem a ser cada vez menos utilizados em favor do ST e do Português (PT), os riscos de extinção afiguram-se óbvios, em particular para o PR, que além da concorrência do ST e do PT, compete no seu território com o crioulo de Cabo Verde (CV). A situação do PR e do AN não poderia, por isso, deixar de suscitar uma nota de grande apreensão, apesar do interesse que estes crioulos mereceram ou têm merecido por parte de alguns autores, nomeadamente de Günther (1973), Ivens Ferraz (1975 e 1981) e Maurer (1997), em relação ao PR, e Ivens Ferraz (1974), Maurer (1992 e 1995) e Lorenzino (1998), relativamente ao AN. E mesmo em relação ao ST, ninguém poderá garantir a sua sobrevivência a longo prazo.

A par com o trabalho dos investigadores, torna-se necessário que as autoridades actuais e futuras de São Tomé e Príncipe se consciencializem acerca da importância e da riqueza do património linguístico nacional, zelando pela sua defesa e promoção. Entre as acções a desenvolver no âmbito de uma efectiva política da língua, deverá constar certamente o apoio a estudos (incluindo as traduções) sobre os crioulos nacionais, bem como a experiências que contribuam para a valorização, a divulgação e a normalização das referidas línguas. Assim, a produção de instrumentos como dicionários e gramáticas, a par com o incentivo à criação literária e de outro carácter em AN, PR e ST, bem como a institucionalização do seu ensino, garantirão que no futuro o país continuará a ser detentor de um património linguístico próprio, contribuindo para a riqueza e a diversidade das línguas e não para a sua extinção.

Neste contexto, este trabalho sobre o léxico do ST é um modesto contributo para o conhecimento e a divulgação de uma parte do rico património linguístico de São Tomé e Príncipe.

2. Revisão da literatura

São poucos os trabalhos até agora dedicados aos crioulos de São Tomé e Príncipe, comparativamente com os já realizados sobre outros crioulos igualmente de base lexical portuguesa, incluindo os de base lexical inglesa, francesa, espanhola e holandesa. Relativamente ao ST, que é o objecto deste estudo, o “pontapé de saída” foi dado há mais de um século com Hugo Schuchardt (1882), no seu artigo intitulado ‘Ueber das Negerportugiesi-

che von S. Thomé (Westafrika)', numa perspectiva comparativa com o CV e a língua nbundu [sic] (kimbundu), ao nível do léxico, da fonologia, da gramática e do folclore.

E no que ao léxico particularmente diz respeito, em 1895 o ST voltaria a merecer a atenção de um outro autor, desta feita português, António Lobo de Almada Negreiros, o qual viveu em São Tomé, pai do prestigiado e multifacetado artista José de Almada Negreiros, que nasceu na roça Saudade, em São Tomé. Com efeito, na sua *Historia Ethnographica da Ilha de S. Thomé*, mais concretamente no capítulo X, o autor dedicou mais de sessenta páginas ao que designou de dialecto de S. Tomé. As últimas catorze páginas são uma primeira e louvável tentativa de criação de um dicionário do ST, intitulado 'Vocabulário'. Este foi reproduzido mais tarde na terceira parte do seu livro *Colonies Portugaises – Île de San-Thomé, Avec Cartes* (1901) com novo título - 'Vocabulaire Portugais, Français et Anglais des Noms Indigènes contenus dans cet ouvrage et de ceux des plus usités dans le langage vulgaire' –, tendo-lhe acrescentado a tradução em Francês (F) e em Inglês (E), incluindo a pronúncia são-tomense das palavras.

Apesar de ser apenas uma lista de palavras, o 'Vocabulário' ou a sua reedição aperfeiçoada, é todavia o primeiro trabalho conhecido de lexicografia do ST. Contudo, vocabulários posteriores não são mais desenvolvidos do que o de Negreiros, antes ter-se-ão aparentemente baseado no trabalho do autor oitocentista-novecentista. Refiro-me concretamente ao 'Vocabulário' de Reis (1965) e ao 'Vocabulário do Crioulo Fôrro Usado em São Tomé e Príncipe' de Salvaterra (2001). Na verdade, os respectivos vocabulários apenas surgiram como simples apêndices às respectivas obras, uma de carácter literário, a outra de cunho etnográfico e literário.

São ainda de referir dois trabalhos sobre ideofones em ST. Os ideofones constituem um fenómeno linguístico característico de algumas línguas, e têm grande importância nos quatro crioulos geneticamente relacionados do golfo da Guiné, isto é, os três crioulos de São Tomé e Príncipe e o crioulo de Ano Bom, o *Fa d'Ambu* (FA). O primeiro, intitulado 'Ideofones e reduplicação no crioulo de São Tomé (Ms)', foi realizado em 1997 por Tjerk Hagemeyer, da Universidade de Lisboa. O segundo é 'Ideofones nos Crioulos Portugueses do Golfo da Guiné e Línguas Africanas', e foi realizado por Ana Margarida Silva (2004), da Universidade de Coimbra, o qual foi publicado em *Los Criollos de Base Ibérica: ACBLP 2003*.

Pelo que fica exposto, a carência de trabalhos sobre o léxico do ST é enorme. Todavia, a essa carência junta-se o insólito de haver informações recentes sobre publicação de um dicionário em São Tomé, cuja autoria é atribuída a Ayres Major, mas que não foi possível encontrar no mercado, apesar dos esforços despendidos nesse sentido.

Depois de Hugo Schuchardt e António de Almada Negreiros, só a partir da década de cinquenta do século XX voltaram a surgir trabalhos sobre o ST, isoladamente, ou numa perspectiva comparativa com outros crioulos. Em 1956, na revista *Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais*, vol. V, Alda Graça do Espírito Santo publicou ‘Algumas Notas Sobre o Falar dos Nativos da Ilha de São Tomé’. Em 1966, Jorge Morais-Barbosa publicou ‘Situação Linguística em Cabo Verde, Guiné e São Tomé e Príncipe’, na Separata de *Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe. Curso de extensão universitária. Ano lectivo de 1965-1966*. Nesse artigo, após considerações sobre a classificação das línguas crioulas, o autor centra a sua atenção no sistema verbal dos três crioulos de base portuguesa.

Também no ano de 1966, Marius Valkhoff dedicou-se à análise do ST no seu *Studies in Portuguese and Creole*. No seu trabalho, o autor analisa a fonologia e a gramática do ST, numa perspectiva comparativa com o AN e o PR. No fim, apresenta vinte e cinco provérbios no ST, seguidos da tradução em PT (Apêndice II), alguns trechos comuns em ST e PR, traduzidos igualmente em PT, e retoma a terminologia anatómica elaborada por António Almeida (1958), acrescentando-lhe os termos correspondentes no PR (Apêndice III).

Em 1975 foram publicados ‘Towards a Functional Identification of Moneme Categories in the Portuguese Creole of São Tomé’, de Jorge Morais-Barbosa, na *Miscelânea Luso-Africana: colectânea de estudos coligidos*, da Junta de Investigações Científicas do Ultramar e ‘A Comparative Study of São-Tomense and Cabo-verdiano Creole’, de Ivens Ferraz e Marius Valkhoff, na Separata de *Miscelânea Luso-Americana*, da Junta de Investigações do Ultramar. No artigo de Jorge Morais-Barbosa, é avaliado o comportamento de certos monemas, bem como as implicações gramaticais decorrentes da expansão de enunciados mínimos. No artigo de Ivens Ferraz e Marius Valkhoff, os aspectos verbais são um dos pontos abordados, e apoiam as suas afirmações, por exemplo, em Jorge Morais-Barbosa. Para a análise comparativa dos referidos crioulos, que envolve aspectos gramaticais e lexicológicos, servem-se dos trechos apresentados por Marius Valkhoff (1966).

Quatro anos depois, em 1979, Ivens Ferraz apresentou a sua tese de mestrado intitulada *The Creole of São Tomé*, à Universidade de Witwatersrand, na África do Sul, a qual continua a ser, até agora, a mais completa descrição da gramática do ST. Em 1981, Herculano de Carvalho publicou na Separata de *Biblos*, LVII, da Universidade de Coimbra, o artigo ‘Deux Langues Créoles: Le *criôl* du Cap Verte et le *forro* de S. Tomé’. O sistema fonológico e a morfossintaxe são as áreas em que o autor baseia a sua análise comparativa dos dois crioulos. No ano de 2000 surgiram dois novos trabalhos. O primeiro é a dissertação de mestrado de Tjerk Hagemeijer, *Serial Verb Constructions in São-Tomense*, apresen-

tado à Universidade de Lisboa. O autor analisa os diversos tipos de construções verbais seriais, bem como a natureza dos verbos que as integram. O segundo é a tese de doutoramento de Emmanuel Schang, *L'Émergence des Créoles du Golfe de Guinée*, apresentado à Universidade de Nances. Neste trabalho, além dos aspectos históricos, é feito o estudo da fonologia e do léxico do ST. Finalmente, no presente ano de 2007, Tjerk Hagemeyer prepara-se para apresentar à Universidade de Lisboa a sua tese de doutoramento intitulada *Clause Structure in Santome*.

Este é um breve balanço sobre alguns dos mais importantes trabalhos sobre o ST, abrangendo artigos e obras dedicados a este crioulo. No entanto, depois deste balanço, tornava-se imprescindível uma referência especial ao *Dictionnaire Étymologique des Créoles Portugais d' Afrique*, de Jean-Louis Rougé, apesar de não se tratar, como o título deixa perceber, de uma obra dedicada apenas ao ST. Neste dicionário, que foi de uma grande utilidade para o presente trabalho, o léxico do ST e dos outros crioulos do arquipélago são-tomense é analisado como nunca o fora antes, embora numa perspectiva de conjunto com os outros crioulos africanos de base lexical portuguesa. Portanto, trata-se de uma valiosa ferramenta para todos quantos se interessam pela lexicografia dos referidos crioulos.

3. O presente estudo

A concretização deste estudo foi possível devido, por um lado, à existência de estudos precedentes, referidos na secção anterior e, por outro, à condição de falante da língua em apreço, por parte do seu autor. Se a influência do primeiro factor já foi de certa forma salientada, a compreensão do segundo requer a apresentação de alguns dados.

Natural de São Tomé e Príncipe, onde sempre viveu até vir para Portugal aos vinte anos para frequentar a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a qualidade de falante bilingue do PT e do ST, complementada com consultas junto de conterrâneos a residir em Portugal e em São Tomé e Príncipe, igualmente falantes das línguas atrás mencionadas, constituiu-se como a principal fonte de informação (e de inspiração) do autor, para a consecução deste estudo. Em Portugal, licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas – variante de Estudos Portugueses (1983/1989), tendo seguidamente frequentado o Ramo de Formação Educacional (1989/1990). Desde 1989 até à presente data, vem leccionando nos ensinos básico e secundário, em escolas do centro e arredores de Coimbra.

Relativamente à organização deste estudo, ele comporta a Parte I, em que é feita uma abordagem geral do léxico do ST, culminando numa proposta de representação escrita, e a Parte II, que consiste no dicionário do ST, com tradução em PT e em E.

Na Parte I, procura-se contextualizar o ST, nomeadamente em relação à sua génese e aos dados sobre a sua utilização, assim como são expressas algumas preocupações com o presente e o futuro, sobretudo dos crioulos irmãos, a saber, o AN e o PR. Aqui também são passados em revista os estudos sobre o ST e analisa-se a importância do superstrato e do substrato.

Quanto à Parte II, trata-se de um dicionário trilingue, em que a escolha do ST como a língua das entradas foi intencional, dando-se claramente a entender que se trata de um dicionário do ST. Além da tradução atrás referida, a aceção ou as aceções das palavras são precedidas da sua transcrição fonética e seguidas da sua etimologia, respectivamente. Este dicionário está obviamente muito longe de estar completo e perfeito. Por um lado, as condicionantes próprias de uma dissertação que envolveram este estudo não permitiriam que ele fosse muito mais extenso. Por outro, um dicionário que se aproximasse da totalidade do léxico do ST, seguramente teria muitas mais páginas do que este, o que requereria um prolongado e aturado trabalho, muito para além daquele que foi necessário à concretização deste estudo.

4. O superstrato

4.1. Sobrevivências do Português arcaico (P.arc.)

O ST conserva ainda hoje determinadas palavras e/ou expressões que não são usadas actualmente no PT, pelo menos na sua variante-padrão. Seguem-se seis exemplos, usados em frases crioulas, e os respectivos comentários.

(1) **butchika** [bu'tʃika] 'farmácia' (<P.arc. *botica*)

Sela	n	ba	<i>butchika</i>	sun	Tomachi.
MOD	1SG	ir	farmácia	senhor	Tomás

'Tenho de ir à farmácia do senhor Tomás.'

Esta é a única palavra utilizada no ST para 'farmácia', tal como se pode encontrar descrita em Bluteau (1712:169), segundo o qual a botica era o nome geral das lojas onde eram vendidas mercadorias, termo que passou também a designar o estabelecimento onde se distribuíam as drogas preparadas para a conservação da saúde.

(2) **manse** [mã'se] 'criado, indivíduo assalariado; tipo' (<P.arc. *mancebo*)

Pya *manse* se ê!
olhar tipo DEM ENF
'Olha aquele tipo, hen!'

Este vocábulo preservou em parte o significado de 'criado', arredado actualmente do seu equivalente português, embora o termo que possui rigorosamente aquele significado seja *stlividô* (<P. *servidor*). Com efeito, *manse* era o termo com o qual os naturais de São Tomé (os *forros*) se referiam sem excepção e, na maioria dos casos, depreciativamente, aos não forros, nomeadamente estrangeiros que trabalhavam na ilha. No entanto, em geral, este termo era utilizado no ST para se referir a alguém de forma anónima e pejorativa, equivalendo-se ao calão PT *tipo* ou *gajo*. Contudo, o esbatimento da discriminação social, após a independência política, bem como o desaparecimento do contexto económico baseado no contrato de mão-de-obra serviçal que caracterizou uma fase do período colonial, fizeram com que o termo tendesse a ser menos utilizado com esses intuitos discriminatórios. Assim sendo, não é improvável que hoje, de acordo com os novos tipos de relações sociais, que um forro que personifique, por exemplo, a arrogância, seja igualmente referenciado dessa forma.

(3) **moladô** [mola'do] 'pessoa importante' (<P.arc. *morador*)

Myole, a na ka bê nen sun se *moladô* fa.
agora IND NEG1 ASP ver 3PL senhor DEM morador NEG2
'Actualmente, já não se vêem pessoas importantes.'

O 'morador' era o europeu, bem como a sua descendência, que residia de forma permanente na(s) ilha(s) (cf. Tenreiro 1956:6-7). Posteriormente, o termo serviu para designar os forros que se destacavam pelo seu trato e posição socioeconómica. Sobretudo após a independência, esse significado tem vindo a perder-se, aparecendo hoje apenas em expressões irónicas, por exemplo, quando uma mãe pergunta ao filho que rejeita uma refeição mais modesta, se ele é um *moladô*. Portanto, com o significado de 'pessoa importante', *moladô* é por sua vez um arcaísmo do ST.

(4) **odo** [ɔ'dɔ] ‘luto’ (<P.arc. *o dô*)

Ê bichi *odo* da men dê yô d’ anu.
3SG vestir luto para mãe POS muito de ano
‘Ele(a) vestiu-se de luto pela mãe durante muitos anos.’

Segundo Bluteau (1713:272), *do* ou *dô* era o vestuário com que se assinalava a tristeza pela morte de familiares, amigos e outras entidades. O ST *odo*, além de ter adquirido o significado de ‘luto’, incorporou o artigo PT *o*, passando a existir apenas um morfema, por efeito da reanálise de fronteira de dois morfemas distintos.

(5) **poson** [pɔ'sõ] ‘cidade (= S. Tomé)’ (<P.arc. *povoação*)

Konta mu kwa ku sa *poson*.
contar PES coisa REL estar cidade
‘Fala-me das novidades da cidade.’

A cidade de São Tomé foi desde o início designada por ‘povoação’, forma pela qual ainda hoje é conhecida. Contrariamente, o vocábulo *chidade*, do PT *cidade*, registado em Negreiros (1901:129) não é sequer utilizado no ST hoje em dia.

(6) **kidalê** [kida'le] ‘aqui-d’el-rei’ (<P.arc. *aqui-d’el-rei*)

Tudu palayê zunta glita *kidalê*.
DET vendedora juntar gritar aqui-d’el-rei
‘Todas as vendedoras juntaram-se e gritaram aqui-d’el-rei.’

A expressão interjectiva *aqui-d’el-rei* era utilizada em Portugal, no tempo da monarquia, sendo a abreviatura de ‘acudam aqui os guardas del-rei’, como se pode ler no dicionário de Ferreira (1999:176). A expressão *kidalê* ainda hoje ocorre em situações caracterizadas pela confusão, ou pela consternação, nomeadamente rixas, acidentes e mortes. Normalmente é acompanhada de um marcador de ênfase final (*ê* ou *ô*) longamente pronunciado. Um grupo socioprofissional muito activo que recorre frequentemente a esta expressão é o das *palayê*, ou seja, as mulheres que se dedicam ao pequeno comércio, no mercado da capital.

Muitos outros itens evidenciam uma grande semelhança com formas arcaicas ou menos usuais do PT, os quais podem ser encontrados em Ivens Ferraz. (1979:103), tais como:

- (7) **mateya** [ma'teya] 'pus' (< *matéria*);
- (8) **kuji** [ku'ji] 'responder' (< *acudir*);
- (9) **nova** [nɔva] 'novidades' (< *nova*);
- (10) **floga** [flɔ'ga] 'divertir-se' (< *folgar*);
- (11) **machibin** [maʃi'bĩ] 'rapazinho' (< *mancebinho*);
- (12) **antawo** [ãta'wɔ] 'ainda; ainda não' (< *anta hora*);
- (13) **mangason** [mãga'sõ] 'troça' (< *mangação*).

4.2. Sobrevivência de regionalismos

Uma palavra que é bastante utilizada no ST é o verbo *buta*, o qual corresponde ao PT *botar*, relacionado com a região portuguesa da Beira (Simões 2000:128). Com efeito, são vários os contextos de utilização do referido verbo, isolado ou, na maioria dos casos, em associação com outros verbos, como a seguir se demonstra com algumas expressões.

- (14) **buta** [bu'ta] 'lançar, pôr' (<P.reg. *botar*)

a) *buta floli* 'florescer'; *buta kume* 'frutificar'; *buta vungu* 'cantar';

b) *buta kume pê meza* ('pôr a comida na mesa'); *buta kloson ba lonji* (lit. 'atirar o coração para longe', i.e. 'divertir-se'); *zuga buta* ('deitar fora').

Um outro vocábulo do ST que revela a sua proveniência regional, e até arcaica (cf. Holm 2000:111), é *gumita*. Por outro lado, o seu carácter popular encontra-se assinalado em Silva (1990:146) e em Simões (2000:352).

- (15) **gumita** [gumi'ta] 'vomitar' (<P.reg. *gomitar*)

Tudu	kwa	ê	kume	ê	<i>gumita</i> .
DET	coisa	3SG	comer	3SG	vomitar

‘Ele vomitou tudo quanto comeu.’

4.3. Usos náuticos

Como colónia marítima, São Tomé e Príncipe não terá deixado de receber influências daqueles que, embora não se fixando nas ilhas, a ela aportavam ou nela estanciavam temporariamente. Refiram-se os marinheiros, com os seus hábitos, formas de relacionar e, evidentemente, vocabulário próprio.

Três unidades lexicais servem para ilustrar essa influência.

(16) **boya** [bɔ'ya] ‘suspender, levantar’ (< *boiar*)

Mina	ê,	<i>boya</i>	platu	se!
rapariga	ENF	levantar	prato	DEM

‘Ó rapariga, levanta este prato!’

Este item denuncia, sem dúvida, a sua proveniência marítima. É a forma que ocorre no crioulo basilectal, ao contrário de *lanta* ‘levantar’, não obstante as duas terem sido recolhidas por Negreiros (1901:145; 159) e serem ambas actuais.

(17) **klamaya** [klama'ya] ‘calmaria’ (< *calmaria*)

Olá	ku	sun	lezedô	chiga,	tudu	kwa	fe	<i>klamaya</i> .
quando	REL	senhor	regedor	chegar	DET	coisa	fazer	calmaria

‘Quando o senhor regedor chegou, tudo se acalmou.’

Ao definir o PT *calmaria* como a «tranquilidade das águas do mar», Bluteau (1712:63) deu a entender a origem náutica do referido item, como se pode comprovar em Esparteiro (2001:111). Refira-se no entanto que o sintagma verbal do exemplo é menos usado que alguns dos seus sinónimos, como é o caso do verbo *sosega*.

(18) **fogon** [fo'gõ] ‘cozinha’ (< *fogão*)

Ê	na	mesê	ba	<i>fogon</i>	fa.
3SG	NEG1	querer	ir	cozinha	NEG2

‘Ela não quer ir para a cozinha.’

Segundo Leitão & Lopes (1963:209), o fogão foi até princípios do século XVII «uma caixa de madeira cheia de areia (...) instalada na penúltima coberta das naus e galeões, mas que passou, depois, a estar no convés.». Embora o ST possua o termo *kujan* (< *cozinha*) para designar o compartimento onde se cozinham os alimentos, o vocábulo *fogon* é tanto ou mais utilizado. Os dois coexistem, portanto, em variação livre.

4.4. Termos populares e calão

As diferenças socioculturais ao nível do superstrato também se fizeram notar no léxico do ST, nomeadamente no que se refere à designação de partes do corpo humano, como se pode comprovar em Almeida (1949).

Eis alguns exemplos apresentados pelo autor:

- (19) **busu** [ˈbusu] ‘estômago’ (< *bucho*);
- (20) **tlipa** [ˈtlipa] ‘intestinos’ (< *tripa*);
- (21) **lombo** [ˈlõbo] ‘região lombar’ (< *lombo*);
- (22) **bofi** [ˈbõfi] ‘pulmões’ (< *bofes*);
- (23) **kampanha** [kãˈpaŋa] ‘úvula’ (< *campainha*).

Um item do ST que reflecte a influência do PT falado por portugueses pouco instruídos, é aquele que integra a área lexical da alimentação, o qual é referido por Holm (2000:113), a propósito do GN, a saber, o *matabisu*. No ST, *matabisu* é a primeira refeição da manhã, seja ela qual for.

- (24) **matabisu** [mataˈbisu], ‘pequeno-almoço’ (< *mata-bicho*).

Bô	nachi	kume	<i>matabisu</i>	fa?
2SG	ainda não	comer	mata-bicho	NEG2

‘Ainda não tomaste o mata-bicho?’

5. O substrato

5.1. Itens lexicais

As línguas do grupo Níger-Congo constituem o substrato mais importante do ST. Contudo, há uma grande dificuldade em estimar a proporção das palavras provenientes do substrato (cf. Holm 2000:115). Igualmente afigura-se difícil a tarefa de identificação de muitos étimos das palavras do ST do referido nível.

À medida que a criouliização foi tendo lugar, o léxico proveniente do substrato foi desaparecendo, sobrevivendo sobretudo aqueles que se relaciona(va)m com a vida privada. A tendência para a substituição dos vocábulos do substrato pelos da língua lexificadora é ainda um fenómeno actual, desta feita por via da descriouliização.

De origem africana ou desconhecida, Jean-Louis Rougé (2004:427-429) inventariou mais de trezentos vocábulos. Eis alguns exemplos.

(25) **blabla** [bla'bla] 'blablá, nome de prato típico' (<?)

Oze	dona	non	fe	<i>blabla.</i>
hoje	avó	POS	fazer	blabla

'Hoje a nossa avó fez blabla.'

(26) **jikitchi** ['ʒikitʃi] 'genuíno' (<?)

Ami	sa	fôlo	<i>jikitchi.</i>
1SG	ser	forro	genuíno

'Sou forro genuíno.'

(27) **poto** [pɔ'tɔ] 'pisar' (<?)

A	ka	<i>poto</i>	ngê	ni	fesa.
IND	ASP	pisar	gente	na	festa

'As pessoas são pisadas nas festas.'

(28) **wôdu** ['wodu] 'idoso; crescido' (<?)

N mesê isala ku sa wôdu.
 1SG querer aquele(a) REL ser desenvolvido
 ‘Prefiro aquele(a) que está desenvolvido(a).’

Não obstante as dificuldades em identificar os étimos dos itens pertencentes ao substrato, já anteriormente Ivens Ferraz (1979: 90-99) apresentara mais de uma centena de itens de origens bantu e kwa, e estimara a sua proporção em 60% e 40% do total, respectivamente. Servem de exemplos os seguintes, o primeiro de origem bantu e o segundo de origem kwa:

(29) **kichiba** [kiʃi'ba] ‘banana’ (Kongo/Kishikongo<*tiba*; Kongo/Kakongo<*ki-tebe*; Kongo/Vili<*ki-teba*);

(30) **budu** ['budu] ‘pedra’ (Grebo<*bodo*).

Finalmente, o ST conserva um conjunto de itens atribuíveis ao substrato e que coexiste com os seus equivalentes de origem portuguesa, em variação livre, situação já observada na década de 70 do século passado, igualmente por Ivens Ferraz (1979:104). Entre outros, foram por ele referidos os seguintes pares:

(31) **kutu** [ku'tu] / **nglosa** [ŋɫɔ'sa] : ‘engrossar a comida’;

(32) **okloklo** [ɔklɔklɔ] / **chikatliji** [ʃika'tliʒi] : ‘cicatriz’;

(33) **ubwê** [u'bwe] / **klôpo** ['klopo] : ‘corpo’.

Todavia, certos itens do substrato constituem ainda hoje os únicos vocábulos com que são designadas certas realidades. Estão nesta situação, os seguintes:

(34) **bolilo** [bɔ'lilɔ] ‘impotente’;

(35) **ikili** ['ikili] ‘rodilha’;

(36) **lolo** [lɔ'lɔ] ‘lamber’;

(37) **ubwami** ['ubwami] ‘bochechas’.

5.2. Influência semântica

Muitos vocábulos do PT sofreram alterações semânticas no ST. O alargamento semântico é uma das situações que exemplificam essas alterações. São os casos dos seguintes vocábulos:

(38) **china** [ʃi'na] ‘ensinar’ e ‘aprender’ (< PT *ensinar*);

(39) **kansa** [kã'sa] ‘cansar’ e ‘descansar’ (< PT *cansar*).

Outros vocábulos revelam, através da relexificação, terem sido influenciados pelo substrato, pois adquiriram novos significados que não se encontra(va)m no superstrato.

Serve de exemplo o seguinte item, que adquiriu mais dois significados para além dos dois primeiros, significados esses que podem ser encontrados, por exemplo, no Twi *dùá* (cf. Holm 2000:116).

(40) **po** [pɔ] ‘pau, madeira; árvore; pénis’

5.3. Influência sintáctica

Algumas palavras do superstrato são utilizadas quer como adjectivos, quer como substantivos (concretos ou abstractos). Um exemplo é dado pelo item *ve* que, consoante os contextos, pode significar ‘velho’ ou ‘velhice’. Observem-se os seguintes exemplos.

(41) **ve** [vɛ] ‘velho’ (< PT *velho*)

Sun	na	sa	<i>ve</i>	fa.
senhor	NEG1	ser	velho	NEG2

‘O senhor não é velho.’

(42) **ve** [vɛ] ‘sabedoria’ (< PT *velho*)

<i>Ve</i>	sa	sebê.
velhice	ser	sabedoria

‘A velhice é sabedoria.’

6. Processos de formação de palavras

No que concerne à formação do léxico do ST, é de referir que ele provém na sua maioria do PT, desde o século XV. Como língua crioula que é, o ST também possui vocábulos de outras proveniências, como se viu atrás. O substrato formado por línguas africanas, mais concretamente do grupo Níger-Congo, além de se fazer notar através de unidades léxicas com origem em línguas como o Edo e o Kishikongo, também exerceu influência semântica e sintáctica na formação do ST, como foi igualmente demonstrado. Por conseguinte, da interacção dos dois níveis atrás referidos surgiu o ST, crioulo falado actualmente pela maioria dos cidadãos de São Tomé e Príncipe.

De acordo com Ivens Ferraz (1979:8), o PT contribuiu com aproximadamente 93% do léxico do ST. Portanto, ao substrato Ivens Ferraz atribui cerca de 7% do léxico do ST. Como o próprio autor afirma nesse passo do seu estudo, essa percentagem foi calculada com base no vocabulário publicado por Negreiros (1895:365-369). Ora, atendendo que o referido vocabulário não contempla a maioria do léxico do ST, quer em relação ao superstrato, quer sobretudo em relação ao substrato, não é seguro estabelecer a percentagem de um e de outro nível. Só um grande trabalho de recolha, sobretudo ao nível do substrato, e a consequente produção de um extenso dicionário poderão permitir confirmar ou infirmar as percentagens atrás mencionadas.

Por fim, a composição e a reduplicação são os processos que mais influenciaram e influenciam a formação de palavras no ST. No primeiro caso, essa influência é notória na criação de substantivos, quer ao nível do superstrato, quer na interligação do superstrato e do substrato. No segundo caso, a formação de palavras envolve diferentes categorias sintácticas, nomeadamente substantivos, adjectivos, verbos e advérbios. Além disso, a reduplicação (incluindo a que ocorre nos ideofones) tem várias implicações de carácter semântico que vão da expressão da simples intensificação à expressão do significado de casualidade (cf. Ferraz 1979:58:60; Hagemeyer 1997; Silva 2004:118-123).

Em relação à composição, tenham-se presentes os dois exemplos seguintes, o primeiro com itens do superstrato, o segundo composto por um item do superstrato e outro do substrato:

(43) **bende-panu** ‘borboleta’ (*bende* ‘vende’ + *panu* ‘pano’);

(44) **paga-wê** ‘arbusto, *Euphorbia drupifera*’ (*paga* ‘apaga’ + *wê* ‘olho’).

No que à reduplicação diz respeito, os dois primeiros exemplos são de adjectivos, um com um item do superstrato e o outro com um item do substrato; o terceiro é o um

ideofone, categoria sintáctica constituída quase exclusivamente por elementos do substrato, intensificador do substantivo *blanku* ‘branco’:

(45) **gôdo-gôdo** ‘muito gordo’ (*gôdo* ‘gordo’ + *gôdo* idem);

(46) **dumu-dumu** ‘muito grande’ (cf. *dumu* ‘pilão’ + *dumu* idem);

(47) **blanku fenene** ‘muito branco’.

Finalmente, a derivação através de dois sufixos baseados nas terminações ‘-do’ e ‘-dor’ do PT contribuiu para formar alguns adjetivos e substantivos de base verbal, ao nível do substrato. Seguem-se dois exemplos:

(48) **byêdu** ‘cozido’ (*byê* ‘cozinhar’ + *-du* ‘sufixo formador do adjectivo participial’);

(49) **vadô** ‘rachador’ (*va* ‘rachar’ + *-dô* ‘sufixo de agente’).

7. Estrutura fonológica

O sistema fonológico do ST dispõe, com algumas poucas diferenças, da quase totalidade dos fonemas da língua lexificadora, o PT. Por conseguinte, os fonemas inexistentes no PT, ou realizados de forma marginal nesta língua, encontram-se assinalados com um asterisco.

7.1. Vogais

São sete os fonemas vocálicos orais do ST.

a) anteriores: /ɛ/, /e/, /i/.

b) central: /a/.

c) posteriores: /ɔ/, /o/, /u/.

Os correspondentes fonemas nasais são cinco.

a) anteriores: /ẽ/, /ĩ/.

b) central: /ã/.

c) posteriores: /õ/, /ũ/.

Os *sons de transição*, ou seja, as glides, também conhecidos como semivogais ou semiconsoantes, são respectivamente /y/ e /w/.

7.2. Harmonia vocálica

Acerca deste fenómeno, Ivens Ferraz (1979:25) afirmou o seguinte: «Vowel harmony is a consistent feature of ST phonology. In ST, vowel harmony consists in a tendency for the same vowel to occur in two consecutive syllables within a morpheme.» Para quem não esteja familiarizado com o ST e/ou desconheça a importância da harmonia vocálica neste crioulo, naturalmente hesitará na pronúncia do seu léxico. Como seriam pronunciadas por um falante do português europeu, por exemplo, as unidades do ST em que exista harmonia vocálica? Dois itens do ST provenientes do PT, envolvendo /e/ e /o/ em posição tónica, servem para demonstrar o que poderia suceder.

(50) **kesê** ‘esquecer; to forget’

Uma vez identificada a sílaba tónica (“se”) e sendo assinalado o seu grau de abertura, neste caso através do acento circunflexo, três pronúncias seriam possíveis, a saber: [ke¹se] ou [ke¹se] ou [kə¹se].

(51) **dotôlo** ‘médico; doctor’

Identificada também previamente a sílaba tónica (“to”) e sendo da mesma forma assinalado o respectivo grau de abertura através do acento circunflexo, igualmente poderiam ocorrer três pronúncias, a seguir ilustradas: [dɔ¹tolu] ou [do¹tolu] ou [du¹tolu].

Todavia, em testes informais, pôde ser constatada a tendência para ocorrer ou a vogal fechada ou a aberta, demonstrando de alguma forma que a harmonia vocálica não é um fenómeno com o qual o falante do PT europeu esteja familiarizado. Ora, se a seguir o falante for alertado para a existência da harmonia vocálica no ST, tal como o afirmou Ivens Ferraz, tenderá a articular foneticamente da mesma forma grafemas susceptíveis de o serem de formas distintas no PT, como foi possível concluir através dos referidos testes. Enfim, poderá o falante atribuir o mesmo grau de abertura às vogais dos itens utilizados como exemplos. Logo, pronunciará correctamente os referidos itens, como a seguir são transcritos: [ke¹se]; [do¹tolu].

Assim, no caso de palavras com duas ou mais sílabas, bastará que uma das vogais, por exemplo a tónica, seja identificada com um diacrítico que identifique o seu grau de abertura (o acento circunflexo) para que o falante interprete as restantes do mesmo modo.

7.3. Consoantes

Actualmente os fonemas consonânticos do ST totalizam vinte e uma unidades, e são os seguintes:

/b/, /d/, /dʒ/*, /f/, /g/, /z/, /k/, /l/, /ʎ/, /m/, /n/, /ɲ/, /ɲ/*, /p/, /r/, /s/, /ʃ/, /t/, /tʃ/*, /v/, /z/.

Foi dito “actualmente”, porque o /r/ realizado anteriormente apenas em empréstimos do PT que pudessem, pela homonímia gerada, provocar alguma perturbação no sistema (cf. *kalu* ['kalu] = *kalulu* ‘prato típico’ ≠ *karu* ['karu] ‘carro’), vem sendo cada vez mais utilizado como variante livre em relação a /l/ (cf. Morais-Barbosa 1966:20).

Por outro lado, o aprofundamento do processo de descrioulização assume-se como o que tem possibilitado a integração desse fonema no sistema fonológico do ST. A este respeito, os neologismos, mais ou menos recentes, constituem-se como as unidades que mais facilitam essa integração (ex. *programa* [prɔ'grama] ‘programa’, *radyu* ['radyu] ‘rádio’, *rejyon* [re'zyõ] ‘região’, *skutêru* [ʃku'teru] ‘escuteiro’).

Contudo, a opção pelo /r/ ou pelo /l/ está dependente do grau de domínio do ST e/ou do PT por parte do falante, factor que se relaciona em grande medida com a idade, o meio social e cultural predominante, o contexto de comunicação, entre outros factores.

7.4. Algumas mudanças fonético-fonológicas

Não se pretende desenvolver neste estudo uma análise sistemática e exaustiva das mudanças fonéticas e fonológicas que ocorreram na evolução do PT para o ST, e muito menos das línguas do substrato para o ST. Essa análise já foi feita com muita propriedade na secção quatro do seu trabalho, por Ivens Ferraz (1979:19-55), que culminou inclusivamente com uma proposta de ortografia do ST (cf. Ferraz 1979:55-57). No presente estudo, dar-se-á conta de algumas mudanças fonético-fonológicas, traçando de forma sucinta a derivação diacrónica dos itens lexicais do ST com base na sua etimologia. Contudo, relativamente às referidas mudanças, pretende-se fazer as seguintes observações de carácter metodológico:

a) A apócope do /r/ ocorre de forma sistemática nos verbos do ST e caracteriza-se pela queda do sufixo do infinitivo do PT. Por se tratar de uma mudança que está presente em todos os verbos do ST, optou-se por não a referir na derivação diacrónica desta classe de palavras (ex. *buli* <P. *bulir*).

b) A presença do monotongo /õ/ em ST é uma manifestação do PT arcaico (cf. Ivens Ferraz 1979:30-31), contudo a derivação diacrónica apresentada pressupõe a existência do ditongo /ẽw/, o que não será certamente extensivo a todos os vocábulos. Por se afirmar difícil verificar quando é que cada vocábulo do PT foi incorporado no ST, tomou-se a liberdade de mencionar a monotongação a propósito de itens que apresentam o referido monotongo (ex. mon <P. *mão*).

c) Apesar do carácter oral da transmissão do PT, optou-se por traçar a derivação etimológica dos itens lexicais tomando como ponto de partida a forma escrita das palavras portuguesas. Por este motivo, designou-se de síncope vocálica todos os casos em que se verifica a perda de uma vogal átona (ex. flôgo <P. *fôlego*).

d) A série medial ou final constituída pela vogal /a/ e uma consoante (/aC/), ou pela vogal /a/ seguida de uma consoante e de uma outra vogal (/aCV/), evoluiu para /ε/ no ST (ex. kega <P. *carga*). A este fenómeno não é atribuída uma designação própria, como também não o fez Ivens Ferraz (1979:39).

e) Os casos de harmonia vocálica envolvem tanto as vogais orais como as vogais nasais (cf. Ivens Ferraz 1979:25-26). Além disso, o fenómeno aplica-se tanto à vogal final de palavra como à vogal inicial ou medial de sílaba. Nalguns casos, implica a adição de uma vogal no meio (epêntese) ou no fim (paragoge) da palavra (cf. Ivens Ferraz 1979:43-46).

8. Proposta para uma representação escrita do ST

Em consonância com o que foi atrás dito, sugere-se a adopção de vinte e oito grafemas para a escrita do ST, sendo vinte e duas letras, cinco dígrafos e um trígrafo. A pronúncia segue o mais possível o Alfabeto Fonético Internacional.

a b ch d dj e f g i j k l lh m n nh ng o p r s t tch u v w y z

8.1. Acentos gráficos

8.1.1. Vogais orais

Quem contactar com alguns enunciados escritos em ST, constata uma abundante utilização de diacríticos. Conforme o exposto em 7.1. e 7.2., respectivamente, deduzir-se-á que os pares que no ST contrastam entre si são /e, ε/ e /o, o/, como já tinha sido referido

por Ivens Ferraz (1979:56). Mas, ao contrário deste autor que afirma não haver por isso necessidade de os distinguir entre si ao nível gráfico, aqui é sugerido que um dos elementos de cada par o seja, como sugerem Alcântara & Hagemeyer (2001).

Com base num provérbio popular, vejamos como as referidas vogais foram graficamente acentuadas, na transcrição que dele fizeram três autores. Seguem igualmente as traduções feitas por dois dos três autores.

(52) «Pô fogu vé ná tê mátxi di pêgá fã.» ‘O pau carbonizado [sic] não custa a arder. – Quem o foi uma vez, há de sel-o [sic] sempre?’

(Negreiros 1895:338)

(53) «Pó fôgô vé na tê matxi pegá fá» ‘Pau carbonizado não custa a arder’

(Espírito Santo 1979:45)

(54) «Po fôgô ve na tê matxi pega fa.»

(Daio 2002:56)

Em face do que fora exposto, sugere-se antes de mais a grafia de /a/ conforme se encontra representada em (54), uma vez que o mesmo fonema não contrasta com nenhum outro.

Retomando os pares /e, ε / e /o, o/, ao contrário de Ivens Ferraz (1979:56) e de acordo com Alcântara & Hagemeyer (2001), a sugestão é para que sejam grafadas as vogais médias, e apenas essas, com um acento circunflexo. Neste caso, a grafia a adoptar seria a registada igualmente em (54), respectivamente *po, fôgô, ve, tê e pega*.

Todavia, é de sugerir que em itens com mais de uma sílaba, o acento recaia apenas numa sílaba, mais concretamente na vogal tónica. Uma vez que a harmonia vocálica é um fenómeno do ST com grande produtividade, conforme foi dito atrás, poder-se-á prescindir da acentuação gráfica de outra ou de outras vogais de uma mesma palavra.

Deste modo, evitar-se-ia o uso excessivo de diacríticos para o qual prevenira Ivens Ferraz e, em contrapartida, apesar de não ser um objectivo perseguido de forma sistemática, facilitar-se-ia a identificação da sílaba tónica. De outra forma, por exemplo, um item trissilábico como *blogodô* [blogo'do] ‘precipício’ seria grafado *blôgôdô*, sem que o leitor no entanto tivesse uma pista relativamente à sua correcta pronúncia, pois assim três possibilidades distintas se lhe colocariam.

Pelo contrário, de acordo com a sugestão anterior, este mesmo item seria escrito *blogodô*. Tendo o leitor sido previamente avisado acerca do fenómeno da harmonia vocálica, o mesmo será capaz de simultaneamente atribuir a mesma qualidade às três vogais e acentuar lexicalmente de forma correcta o referido item.

Assim, a grafia aqui sugerida para cada um dos cinco itens presentes no provérbio atrás transcrito é a seguinte: *fôgo*, *ve*, *tê* e *pega*. Portanto, a única diferença em relação à forma como foram representados em (54), está na representação do primeiro item, em que justamente há harmonia vocálica, sendo a sua pronúncia a seguinte: [ˈfɔgɔ].

8.1.2. Vogais nasais

Em relação a estas vogais, antes de mais é subscrita a proposta de Alcântara & Hagemeijer (2001). Propõem os referidos autores que em fim de palavra, elas sejam representadas com ‘n’. Antes de consoantes, propõem que sejam representadas com ‘n’ ou ‘m’, tendo em atenção o ponto de articulação da consoante em presença. À luz deste critério, escreve-se com as bilabiais ‘m’ e ‘p’ o item *mpon* ‘pão’, enquanto se opta pelas dentais ‘n’ e ‘d’ para escrever *nda* ‘andar’.

Quanto à acentuação gráfica propriamente dita, diferentemente das vogais orais, sugere-se que não se utilizem quaisquer diacríticos para as vogais nasais, incluindo as pertencentes às sílabas tónicas, estando-se neste caso de acordo com Ivens Ferraz (1979:56). A única excepção recai no artigo indefinido e numeral *ũa* ‘um, uma’, como sugeriram todos os autores citados. Trata-se de um arcaísmo do PT que permaneceu intacto no ST (cf. Teyssier 1997:45).

8.2. ‘ch’/‘tch’ ou ‘x’/‘tx’

8.2.1. Antes de vogal

Na ortografia do PT assiste-se a uma flutuação que faz com que muitas vezes se se interrogue se um determinado item se escreve com ‘ch’ ou ‘x’, para representar o mesmo fonema (/ʃ/), antes de uma vogal. Esta situação também se reflecte no ST, em que não é raro encontrar na mesma frase as duas representações em palavras que têm o mesmo som.

Pode-se evitar esta perturbação no ST, optando desde logo por um dos dois grafemas. Aqui sugere-se a proposta anterior de Hagemeijer (2000:16). Nela propôs o autor a

escolha de ‘ch’ «[...] in order to avoid a possible clash with IPA’s [x], a sound occurring widely in genetically related Fa d’Ambu (spoken on Annobón), where its presence must be assigned to the exposure to Spanish during two centuries.»

8.2.2. *Antes de consoante*

Antes de consoante, sugere-se a utilização do grafema ‘s’, de acordo com todos os autores citados. Servem de exemplos os seguintes itens: *Klistu* ‘Cristo’ e *moska* ‘mosca’.

8.3. Ligações entre palavras

8.3.1. *Uso do apóstrofo*

Tal como sugerem Alcântara & Hagemeyer (2001), o uso do apóstrofo será aconselhável nos seguintes casos:

a) nas contracções entre verbos e pronomes (exs. *non d’e* ‘nós demos-lhe’; *ê fad’e* ‘ele/ela disse-lhe’; *san b’êle* ‘a senhora viu-o’);

b) nas contracções entre as preposições *di* e *ni* e outras categorias sintácticas, quando efectivamente ocorrem (exs. *d’amôle* ‘do amor’; *d’ũa* ‘de um(a)’; *n’omê* ‘no meio’; *n’ôtle* ‘no outro’), exceptuando os pronomes pessoais, os pronomes demonstrativos e os advérbios de lugar, o que permite evitar a confusão com os outros casos (exs. *dê* ‘dele’; *disala* ‘daquele’; *nala* ‘lá’).

A exemplo das contracções entre verbos e pronomes, sugere-se igualmente o uso do apóstrofo entre alguns verbos e o substantivo *ubwê* ‘corpo’, que permitem construções reflexas (exs. *ê mat’ubwê dê* ‘ele matou-se’; *ê ka but’ubwê dê pedasu* ‘ele basta-se’).

8.3.2. *Uso do hífen*

Será aconselhável o uso do hífen nos compostos, como o sugerem Alcântara & Hagemeyer (2001). Estes autores dão, entre outros, os exemplos de *bega-kolê* ‘diarreia’ e *papa-ventu* ‘borboleta’.

Igualmente sugere-se o uso do hífen nos casos de reduplicação com origem no superstrato, cujas bases tenham autonomia morfológica e semântica. Servem de exemplos, *gôdo-gôdo* ‘muito gordo’, *leve-leve* ‘devagar, calmamente’ e *tempu-tempu* ‘depois de algum tempo’.

Os exemplos do substrato em que as bases possuem autonomia morfológica e semântica são raros. Pelo contrário, na maioria dos exemplos do substrato, constituídos por reduplicações, incluindo a maioria dos ideofones, as bases não funcionam autonomamente. Até agora identificados neste estudo, embora as dúvidas sobre o seu processo de formação não estejam totalmente dissipadas, estão dois itens. São os casos de *dumu-dumu* ‘grosso, grande’ e *idu-idu* ‘arbusto espinhoso (*Caesalpinia bonduc*)’. Portanto, para os casos em que as bases não tenham a referida autonomia, não se sugere o uso do hífen. Entre muitos outros, apontam-se os seguintes exemplos: *blabla* ‘prato típico’, *funkafunka* ‘lugar recôndito’, *gegegê* ‘assim-assim’ e (*kentchi*) *zuzuzu* ‘muito quente’.

As exceções são os casos de hiato. Dois dos poucos exemplos são a reduplicação de *ũa*, a saber, *ũa-ũa* ‘um-um’, e a variante *din-in-in* do ideofone *din*.

Finalmente, espera-se que venha a surgir o mais brevemente possível um amplo debate sobre a ortografia do ST, para que a proposta que vier a ser adoptada contribua, por um lado, para a afirmação interna e externa das línguas nacionais, no âmbito de uma política nacional da língua e, por outro, para a sua normalização, o que a acontecer, facilitará o seu uso na escrita.

Abreviaturas e Símbolos

	Português	Inglês
adj.	adjectivo	adjective
adv.	advérbio	adverb
AN	Angolar	Angolar (Creole Portuguese)
arc.	arcaico	archaic
art.	artigo	article
ASP/asp.	aspecto	aspect
aut.	autor	author
cf.	confronte, confira	see
compl.	complemento	complement
conj.	conjunção	conjunction
CV	Cabo-Verdiano	Cape Verde (Creole Portuguese)
cvs./svc.	construção de verbos seriais	serial verb construction
DAT	dativo	dative
DE	Direcção de Estatística	-
def.	definido	definite
DEM/dem.	demonstrativo	demonstrative
des.	desusado	archaic
DET/det.	determinante	-
dir.	directo	direct
E	Inglês	English
ENF/enf./emph.	enfático	emphatic
F	Francês	French
fig.	figurado	figurative
GDLP	Grande Dicionário da Língua Portuguesa	-
GEPB	Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira	-
GN	Guineense	Guiné-Bissau (Creole Portuguese)
ideof./ideoph.	ideofone	ideophone
IND/indef.	indefinido	indefinite
i.e.	id est (isto é)	id est (that is)
indir.	indirecto	indirect
interj.	interjeição	interjection

interrog.	interrogativo	interrogative
intransi.	intransitivo	intransitive
lit.	literal/literalmente	literal/literally
marc./mark.	marcador	marker
MOD	modal	modal
NEG1	marcador de negação pré-verbal	preverbal negator
NEG2	marcador de negação pós-verbal	postverbal negator
neol.	neologismo	neologism
n.p./p.n.	nome próprio	proper name
num.	numeral	numeral
obj.	objecto	object
PES/pess./pers.	peçoal	personal
PL/pl.	plural	plural
pop.	popular	popular
POS/pos.	possessivo	possessive
prep.	preposição	preposition
PR	Principense	Príncipe (Creole Portuguese)
pron.	pronome	pronoun
P(T)	Português	Portuguese
PVB/BVP	Português Vernacular Brasileiro	Vernacular Brazilian Portuguese
q.v.	quod vide (verifique)	quod vide (see)
redupl.	reduplicação	reduplication
reg.	regional	regional
REL/rel.	relativo	relative
s.	substantivo	substantive (=noun)
ST	São-Tomense	São Tomé (Creole Portuguese)
suj./subj.	sujeito	subject
sv./vp.	sintagma verbal	verb phrase
top.	topónimo	toponym
trad./transl.	tradução	translation
trans.	transitivo	transitive
v.	verbo	verb
var.	variante	variant
1SG	primeira pessoa do singular	first person singular
2SG	segunda pessoa do singular	second person singular

3SG	terceira pessoa do singular	third person singular
3PL	terceira pessoa do plural	third person plural
[]	transcrição fonética	phonetic transcription
1., 2., ...	os diversos sentidos do item	different meanings
+	mais	plus
×	cruzamento	blending
=	igual a	equals
?	desconhecido	unknown
~	alternância	alternative form
*	forma hipotética	hypothetical form
<	proveniência	provenance
'	acento primário	primary stress
◇	expressão ou frase com a palavra da entrada	expression or sentence with the headword

Referências bibliográficas:

- ALCÂNTARA, Caustrino & Tjerk HAGEMEIJER. 2001. *Proposta Ortográfica para o Santome*. Colóquio Internacional sobre as Línguas Nacionais, S. Tomé.
- ALMEIDA, António de. 1949. Sobre a Terminologia Anatômica no Crioulo de S. Tomé e Príncipe. *Anais da Junta de Investigações Coloniais* IV: 49-61.
- 1956. Contribuição para o Estudo da Etnologia dos «Angolares». *Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais*, 5º vol., 6ª sessão, S. Tomé, 21-28.
- BARROS, Manuel. 1956. Folclore Musical da Ilha de São Tomé (Velhas Danças, suas Músicas e Cantares). *Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais*, 5º vol., 6ª sessão, S. Tomé, 101-112.
- BEJA, Maria Olinda. 1994. Tiroliro e Txiloli: uma história em comum. *Lusorama – Revista de Estudos Sobre os Países de Língua Portuguesa*, nº 24, editado por Luciano C. Rosa, Axel Schönberger e Michael Scotti-Rosin, Frankfurt am Main, 6-101.
- BLUTAEU, Padre D. Raphael. 1712-1728. *Vocabulário portuguez e latino, aulico, anatomico, architectonico, bellico, botânico, brasilico, comico, critico, chimico, dogmatico, dialectico, dendrologico, ecclesiastico, etymologico, económico, florifero, forense, fructifero... autorizado com melhores exemplos dos melhores escritores portugueses, e latinos*. Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 10 vols., Coimbra.
- BRAGA, Manuel Marques. 1933. *Gil Vicente, Obras Completas*, vol. I. Imprensa da Universidade, Coimbra.
- BRANCO, Joaquim Rafael. 2006. *Lévélengué – As Gravanoas de Gabriela*. Edição de Autor, 1ª ed., 2006.
- CARVALHO, José G. Herculano de. 1981. Deux langues créoles: le *criôl* de Cap Vert et le *forro* de S. Tomé. Separata de *Biblos*, LVII, 1-15.
- DAIO, Olinto. 2002. *Semplu – Colectânea de Provérbios e Máximas Santomenses*. Edições Gesmédia, S. Tomé.
- DIRECÇÃO DE ESTATÍSTICA. 1996. *II Recenseamento Geral da População e da Habitação de 1991 – Seminário de Disseminação dos Resultados*. Projecto STP/94/P01, S. Tomé, 10 de Junho de 1996.
- ESPARTEIRO, António. 2001. *Dicionário Ilustrado de Marinha*. Clássica Editora, 2ª ed., revista e actualizada, Lisboa.

- ESPÍRITO SANTO, Alda. 1956. Algumas Notas Sobre o Falar dos Nativos da Ilha de S. Tomé. *Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais*, 5º vol., 6ª sessão, S. Tomé, 141-48.
- ESPÍRITO SANTO, Carlos. 1979. *Aguêdê zó Vêssu*. Grafitécnica, Lisboa.
- 1998. *A Coroa do Mar*. Cooperação, Lisboa.
- 2001. *Enciclopédia Fundamental de São Tomé e Príncipe*. Cooperação, Lisboa.
- ESPÍRITO SANTO, Joaquim. 1969. Nomes Crioulos e Vernáculos de Algumas Plantas de S. Tomé e Príncipe. *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, nº 93, vol. 24, Bissau, 194-211.
- FERREIRA, Aurélio B. Holanda. 1999. *Novo Aurélio Século XXI: O Dicionário da Língua Portuguesa*. Nova Fronteira, 3ª ed., Rio de Janeiro.
- FRADE, Fernando. 1956. Aves e Mamíferos das Ilhas de São Tomé e do Príncipe – Notas de Sistemática e de Protecção à Fauna. *Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais*, 4º vol., 6ª sessão, S. Tomé, 137-149.
- 1956. Investigações Sobre os Peixes de Superfície e a Pesca nas Ilhas de São Tomé e do Príncipe. *Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais*, 4º vol., 6ª sessão, S. Tomé, 151-173.
- Grande Dicionário da Língua Portuguesa*. 2004. Porto Editora, Lda.
- Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. D.L. 1998. Página Ed., [Lisboa].
- GÜNTHER, Wilfried. 1973. *Das portugiesische Kreolisch der Ilha do Príncipe*. Studien zur Afrika und Asienkunde, Marburg.
- HAGEMEIJER, Tjerk. (Ms). 1997. Ideofones e reduplicação no crioulo de São Tomé. Universidade de Lisboa.
- 2000. *Serial Verb Constructions*. Dissertação de Mestrado em Linguística Descritiva apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- 2003. A negação nos crioulos do Golfo da Guiné – aspectos sincrónicos e diacrónicos. *Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana* I, 2: 151-178.
- 2005. Going in the clause: *ba* and *be* in Santome. In Norval Smith (ed.), *Journal of Portuguese Linguistics*, 3 (2): 71-95.
- 2007. *Clause Structure in Santome*. Dissertação de doutoramento em Letras, Universidade de Lisboa.

- HOLM, John. 2000. *An Introduction to Pidgins and Creoles*. Cambridge University Press, Cambridge.
- INTUMBO, Incanha. 2006. Papiamentu, Guiné-Bissau Creole Portuguese, and its substrate, Balanta: a comparison of the noun phrase. *Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana* 1(7), vol. IV: 107-115.
- IVENS FERRAZ, Luiz. 1974. A linguistic appraisal of Angolar. *Memoriam António Jorge Dias*. Instituto de Alta Cultura, Junta de Investigações Científicas do Ultramar, Lisboa, 177-86.
- . 1979. *The Creole of São Tomé*. Witwatersrand University Press, Johannesburg.
- IVENS FERRAZ, Luiz & Marius-François VALKHOFF. 1975. A Comparative Study of São-Tomense and Cabo-Verdiano Creole. Separata de *Miscelânea Luso-Africana*. Lisboa: Junta de Investigações Científicas do Ultramar, pp.15-39.
- IVENS FERRAZ, Luiz & Anthony TRAILL. 1981. The interpretation of tone in Principense Creole. *Studies in African Linguistics*, 12 (2), 205-15.
- LEITÃO, Humberto & José V. LOPES. 1963. *Dicionário da Linguagem da Marinha Antiga e Actual*. Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, Lisboa.
- LIPSKI, John. 2005. *A History of Afro-Hispanic Language: Five centuries, five continents*. Cambridge University Press, Cambridge.
- LORENZINO, Gerardo. 1998. *Angolar Creole Portuguese: its grammar and sociolinguistic history*. Ph.D. dissertation, City University of New York, University Microfilms International, Ann Arbor. Lincom Europa, Munich.
- MACEDO, Fernando. 1996. *O Povo Angolar de S. Tomé e Príncipe*. Instituto Rei Andreza para a Cooperação e Desenvolvimento, 3ª ed., S. Tomé.
- MACHADO, José Pedro. 1989. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Livros Horizonte, 5 vols., 5ª ed., Lisboa.
- MANAÇAS, Sara. 1956. Anfíbios e Répteis das ilhas de São Tomé e do Príncipe e do Ilhéu das Rolas. *Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais*, 4º vol., 6ª sessão, S. Tomé, 179-192.
- MARQUES, Miguel. 2005. *Dicionário de Plantas e Animais*. Edições Sílabo, Lda., 1ª ed., Lisboa.

- MASSA, Françoise & Jean-Michel MASSA. 1998. *Dictionnaire Bilingue Portugais-Français, Saint-Thomas et Prince*, Vol. 2. EDPAL-GDR 817-CNRS, Université Rennes 2 Haute Bretagne.
- MATA, Inocência. (org.). 2000. *Bendenxa, 25 poemas de São Tomé e Príncipe para os 25 anos de Independência*. Editorial Caminho, Lisboa.
- MATTA, J. D. Cordeiro da. 1893. *Ensaio de dicionário kimbúndu-portuguez*. António M. Pereira, Lisboa.
- MAURER, Philippe. 1992. L'apport lexical bantou en Angolar. In *Afrikanische Arbeitspapiere*, 29, 163-74.
- 1995. *L'Angolar: un créole afro-portugais parlé à São Tomé*. Helmut Buske Verlag, Hamburg.
- 1997. Tense-aspect-mood in Principense. In Arthur Spears & Donald Winford (eds.). *The structure and status of pidgins and creoles*. John Benjamins, Amsterdam.
- MORAIS-BARBOSA, Jorge. 1966. Situação Linguística em Cabo Verde, Guiné e São Tomé e Príncipe. Separata *Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe. Curso de extensão universitária. Ano lectivo de 1965-1966*. ISCSPU, Universidade Técnica, Lisboa.
- 1975. Towards a Functional Identification of Moneme Categories in the Portuguese Creole of São Tomé. *Miscelânea Luso-Africana: colectânea de estudos coligidos*. Lisboa: Junta de Investigações Científicas do Ultramar, pp.177-89.
- NEGREIROS, António de Almada. 1895. *História Ethnográfica da Ilha de S. Tomé*. Bertrand, Lisboa.
- 1901. *Colonies Portugaises – Ile de San-Thomé, avec Cartes*. A. Challamel (Ed.), Librairie Maritime et Coloniale, Paris.
- NAUROIS, René. 1994. *Les Oiseaux des Îles du Golfe de Guinée (São Tomé, Prince et Annobon) – As Aves das Ilhas do Golfo da Guiné*. Instituto de Investigação Científica Tropical, Lisboa.
- NEVES, Maria de Jesus. 1956. Assistência médica a criança nos meios nativos na ilha de São Tomé. *Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais*, 5º vol., 6ª sessão, S. Tomé, 327-32.
- NUNES, José Joaquim. 1981. *Crestomatia Arcaica – excertos da literatura portuguesa desde o que mais antigo se conhece até ao século XVI, acompanhados de introdução gramatical notas e glossário*. Liv. Clássica Editora, 8ª ed., Lisboa.

- REIS, Fernando. 1965. *SOIÁ-literatura oral de São Tomé*. Editora Pax, Braga.
- 1969. *Pôvô Flogá. O Povo Brinca. Folclore de São Tomé e Príncipe*. Câmara Municipal de São Tomé, São Tomé.
- 1973. Folclore de São Tomé e Príncipe. *Separata do Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, 28, Bissau, 23-33.
- ROSEIRA, Luís Lopes. 2004. *Plantas Úteis da Flora de São Tomé e Príncipe - medicinais, industriais e ornamentais*. Gráfica 2000, 2ª ed. (Corrigida e Melhorada), Cruz Quebrada.
- ROUGÉ, Jean.-Louis. 2004. *Dictionnaire Étymologique des Créoles Portugais d'Afrique, avec une préface d'Alain Kihm*. Éditions Karthala, Paris.
- SALVATERRA, Jerónimo. 2001. *Mungungo (Mitos e Cultura Santomenses)*. Edição de Autor, S. Tomé.
- SCHUCHARDT, Hugo. 1882. Kreolische Studien. II. Ueber das Negerportugiesische von S. Thomé (Westafrika). *Sitzungsberichte der kaiserlichen Akademie der Wissenschaften zu Wien* 101 (2):889-917, trad. Estanislau Costa Alegre.
- 1889. Beiträge zur Kenntnis des kreolischen Romanisch IV. Zum Negerportugiesische der Ilha do Príncipe. *Zeitschrift für romanische Philologie*, 13:463-75.
- SILVA, A. Morais. 1990. *Novo Dicionário Compacto da Língua Portuguesa*. Ed. Confluência, 5 vols., 6ª ed., Mem Martins.
- SILVA, A. Margarida. 2004. Ideofones nos Crioulos Portugueses do Golfo da Guiné e Línguas Africanas. In M. Fernandez *et alii* (eds.), *Los Criollos de Base Ibérica: ACBLP 2003*, Madrid: Iberoamericana / Vervuert: Frankfurt am Main, , 111-126.
- SIMÕES, Guilherme. 2000. *Dicionário de Expressões Populares Portuguesas: arcaísmos, regionalismos, calão e gíria, ditos, frases feitas, lugares-comuns, aportuguesamentos, estrangeirismos e curiosidades da linguagem*. Publicações Dom Quixote, 2ª ed., Lisboa.
- TENREIRO, Francisco José. 1956. *As Ilhas de São Tomé e Príncipe e o território de São João Batista de Ajudá*. Sociedade de Geografia, Semana do Ultramar, Lisboa.
- 1961. *A Ilha de São Tomé*. Junta de Investigações do Ultramar (Memórias, 2ª série, nº 24), Lisboa.
- TEYSSIER, Paul. 1997. *História da Língua Portuguesa*. Livraria Sá da Costa Editora, 7ª ed., Lisboa.

VASCONCELOS, C. Michaëlis de. 1913. *Lições Práticas de Português Arcaico - Leitura e Explicação de Textos dos séculos XIII e XIV*. Minerva Central, Coimbra.



G U L F
G U I N E A

DICIONÁRIO

(Santome - Português - Inglês)



Sao Tome and Principe

- ⊙ National capital
- Road
- ✈ International airport

0 5 10 15 Miles
0 5 10 15 Kilometers

A

a [ˈa] *pron. indef.* P. (*subj.*) se; uma pessoa; alguém. «*Ke ben labadu a ka konsê jina skada.*»

(provérbio) trad. lit. ‘A casa bem lavada conhece-se desde as escadas.’ i.e. Pela aragem se conhece quem vai na carruagem. *indef. pron.* E. (*subj.*) one; we; people. (proverb.) lit. transl. ‘We know a clean house by its stairs.’ <cf. Bini *a* (Ferraz 1979:66); (Rougé 2004:291).

aba¹ [ˈaba] *s.* P. aba; E. edge. <P. *aba* idem.

aba² [ˈaba] *s.* P. tronco de certas árvores; E. trunk of certain trees. <cf. Bini *abo* ‘ramo; bough’ + harmonia vocálica (Rougé 2004:291).

ababa [abaˈba] *adv.* P. precisamente, exactamente; E. precisely, exactly.<?

Abli [aˈbli] *s.* P. Abril; E. April. <P. *Abril* idem + lambdacismo + apócope.

ablidadji [abliˈdaʒi] *s.* P. habilidade; E. ability. <P. *habilidade* idem + síncope vocálica + palatalização.

abutu [ˈabutu] *s.* P. 1. hábito, costume; 2. vestes sacerdotais; 3. qualquer peça de vestuário que se assemelhe às vestes sacerdotais; E. 1. habit, custom; 2. vestments; 3. any clothing that looks like the vestments. <P. *hábito* idem + harmonia vocálica.

acha [ˈaʃa] *s.* P. pau, cacete do **bliga** (q.v.); E. piece of wood, stick to play **bliga** (q.v.). <P. *acha* ‘log’.

achen [aˈʃẽ] *interj.* P. assim!, desta forma!, desta maneira!; E. so!, in this manner! <ST. *achi* ‘assim; so’ + ST. *en* ‘marc. enf.; emph. mark’.

achen me [aˈʃẽ ˈmɛ] *conj.* P. mesmo assim, apesar disso; E. nevertheless; *interj.* P. assim mesmo!; E. just so! <P. *assim mesmo* ‘nevertheless’.

achen so [aˈʃẽ ˈsɔ] *interj.* P. sempre o mesmo!, a mesma história de sempre!; E. just the same!, the same old story! <ST. *achen* ‘assim; so’ + ST. *so* ‘só; only’.

achi [aˈʃi] *adv.* P. assim; E. so. <P.arc. *assi* idem + palatalização (Nunes 1981:418).

achifa [aˈʃifa] *conj.* P. se não, caso contrário; E. if not. <cf. ST. *achi* ‘assim; so’ + ST. *fa*

‘partícula final de negação; final negation particle’.

achô ~ achôo [a'ʃo(o)] *adv.* P. assim-assim; E. so-so. <cf. ST. *achi* ‘assim; so’ + ST. *ô* (marc. enf.; emph. mark.).

afe [a'fɛ] *s.* P. fé; E. faith. <P. *a fé* ‘the faith’, via reanálise de fronteira de morfema.

aflison [afli'sõ] *s.* P. aflição; E. affliction. <P. *aflição* idem + monotongação.

aglasa [a'glasa] *s.* P. graça; E. grace. <P. *a graça* ‘the grace’, via reanálise de fronteira de morfema + lambdacismo.

agô [a'go] *s.* P. planta medicinal = anileira, *Indigofera tinctoria*, L. (Roseira 2004:46); E. medicinal plant = indigo-plant. <cf. Yoruba *àgbo* ‘decocção medicinal; medicinal concoction’, Bini *agbo* ‘nome de planta medicinal; name of a medicinal plant’ + síncope (Rougé 2004:291).

agola [a'gola] *conj.*, cf. *aola*.

agô-matu [a'go 'matu] *s.*, = *agô*; cf. *matu*.

Agôsto [a'goʃto] *s.* P. Agosto; E. August. <P. *Agosto* idem + harmonia vocálica.

agwêde [a'gwede] *s.* P. adivinha; E. riddle; *interj.* P. fórmula de introdução de uma adivinha, utilizada pelo emissor, equivalente a “prepara-te”, ao que o receptor responde *ale* (q.v.); E. introductory formula for a riddle used by the speaker, meaning “be prepared”, to which the receiver says *alê* (q.v.). <cf. *aguardai* (Rougé 2004:49).

ai [a'i] *adv.* = *nai*.

akansa [akan'sa] *s.* P. planta que se dá nas praias e às vezes é utilizada na alimentação dos animais, *Canavalia maritima* (Espírito Santo 2001:16); E. a plant that grows on the beaches and is sometimes used to feed animals.<?

akele [akele] ~ **ankele** [ãkele] *s.* P. 1. sapo, nome vulgar dos representantes da família *Bufo*nidae; 2. rã, nome vulgar dos representantes da família *Ranidae* (cf. Frade 1956:180-81); E. 1. toad; 2. frog. <cf. Bini *ekire*, Igbo *akiri*, Yoruba *àkèrè* idem + lambdacismo (Rougé 2004:291).

ala [a'la] *adv.* P. lá; acolá; E. there. <P.arc. *alá* idem (Nunes 1981:416).

alada [ala'da] s. P. dança já extinta, dos inícios do século XX, trazida para São Tomé pelos naturais de Ajudá, território do actual Benim; E. a dance today extinct, performed at the beginning of the twentieth century, brought to São Tomé by the people of Ajudá, in Benin. <cf. *Arada* ‘nome de uma cidade do Benim; name of a Benim town’ + lambdacismo (Rougé 2004:291).

alan [a'lã] s. P. aranha, nome vulgar de muitos representantes do grupo *Araneidae*; E. spider. <P. *aranha* idem + lambdacismo + nasalização + apócope.

alê [a'le] s., cf. *Sun Ale*; interj. fórmula de resposta utilizada pelo receptor à introdução de uma adivinha, equivalente a “estou pronto” (cf. *agwêde*); E. set answer formula given by the receiver to the introduction of a riddle (cf. *agwêde*). <P. *el-rei* ‘the king’ + lambdacismo + monotongação (Rougé 2004:248).

aledunha [ale'duɲa] s. P. doninha, animal da família *Mustelidae*; E. weasel. <cf. ST. *alê* (q.v.) + ST. “* *dunha*” (Rougé 2004:248-49).

aleluya [ale'luya] interj. P. aleluia! E. halleluia! <P. *aleluia* idem.

alfabaka [alfa'baka] s. P. alfavaca, *Piperomia pellucida*, (Linn.) Kunth. (Espírito Santo 1969:195); E. basil. <P. *alfabaca* idem.

alha [a'la] ~ **alhya** [a'lya] s. P. areia; E. sand. <P. *areia* idem + lambdacismo + palatalização.

aliba [aliba] s. P. erva; E. herb. <cf. P. *a erva* ou *erva* idem + lambdacismo + epêntese + betacismo + harmonia vocálica (Rougé 2004:145).

aliba-guya [aliba 'guya] s. P. erva-agulha (trad. lit.), vulgarmente conhecida como *pega-pega*, *Bidens pilosa*, Linn. (Espírito Santo 1969:195); (Roseira 2004:67); E. needle grass (lit. transl.), commonly known as *pega-pega*. <ST. *aliba* ‘erva; grass’ + ST. *guya* ‘agulha; needle’.

aliba-kasô [aliba ka'so] s. P. erva-cão (trad. lit.), capim-de-burro ou pé-de-galinha *Paspalum paniculatum*, L. (Roseira 2004:110); E. dog grass (lit. transl.). <ST. *aliba* ‘erva; grass’ + ST. *kasô* ‘cão; dog’.

aliba-manswenswe [aliba mãswẽ'swɛ] s. P. uma planta, *Sorghum sp.-Exccic*. Esp. Santo

4120 (Espírito Santo 1969:195); E. a plant. <ST. *aliba* ‘erva; herb’ + ST. *manswenswe* (?).

alika [ˈalika] s. P. arca; E. ark. <P. *arca* idem + lambdacismo + epêntese.

alima [ˈalima] s. P. 1. alma; 2. fantasma; E. 1. soul; 2. ghost. <P. *alma* idem + epêntese.

alima-bluku [ˈalima ˈbluku] s. P. alma dos que tiveram uma morte violenta; E. soul of one who died violently. <ST. *alima* ‘alma; soul’ + ST. *bluku* ‘mau; bad’.

alimandadji [alimãˈdaʒi] ~ **almandadji** [almãˈdaʒi] s. P. 1. irmandade; 2. dança típica de São Tomé executada no fim das empreitadas, sobretudo nas roças (cf. Barros 1956:105-107; cf. Espírito Santo 2001:269); E. 1. brotherhood, sisterhood; 2. folkloric dance of São Tomé, performed at the end of the work. <P. *a irmandade* ‘the fraternity’, via reanálise de fronteira de morfema + lambdacismo + palatalização.

Alimandadji [alimãˈdaʒi] ~ **Almandadji** [almãˈdaʒi] s. P. associação constituída por vinte a trinta membros, que no passado se atarefavam na apanha de café, cacau e demais serviços agrícolas (Espírito Santo 2001:269); E. a guild with between twenty and thirty members, that in the old days harvested coffee and cocoa and did other agricultural work. <P. *a irmandade* ‘the fraternity’; cf. *alimandadji*.

alimanze [alimãˈzɛ] s. P. armazém; E. warehouse. <P. *armazém* idem + lambdacismo + epêntese + nasalização + monotongação + desnasalização.

almandadji [almãˈdaʒi] s., cf. *alimandadji*.

Almandadji [almãˈdaʒi] s., cf. *Alimandadji*.

alugudon [aluguˈdõ] s. P. algodão; E. cotton. <P. *algodão* idem + epêntese + monotongação.

alumayu [aluˈmayu] s. P. armário; E. cabinet. <P. *armário* idem + lambdacismo + epêntese + harmonia vocálica.

alumidu [aluˈmidu] ~ **aluminu** [aluˈminu] s. P. qualquer recipiente de alumínio. E. any container made of aluminium. <P. *alumínio* idem + monotongação (+ dissimilação).

aluminu [aluˈminu] s., cf. *alumidu*.

aluvu [ˈaluvu] *s.* P. árvore; E. tree. <P. *árvore* idem + lambdacismo + epêntese + harmonia vocálica.

ama¹ [ˈama] *s.* P. ama; E. nurse. <P. *ama* idem.

ama² [ˈama] *s.* P. nome da *jita* (q.v.) quando é enorme; E. the name of a *jita* (q.v.) when it becomes enormous.<?

amanhan [amaˈɲã] *adv.* P. amanhã; E. tomorrow. <P. *amanhã* idem.

ambison [ãbiˈsõ] *s.* P. ambição; E. ambition. <P. *ambição* idem + monotongação.

ambloyô [ãbloˈyo] *adv.* P. muito; E. very much.<?

amblu [ˈãblu] ~ **omblo** [ˈõblo] *s.* P. ombro; E. shoulder. <P. *ombro* idem + lambdacismo.

Ambo [ãˈbɔ] *s.*, cf. *Anambo*.

ami [aˈmi] *pron. pess.* P. 1. (*suj.* + *enf.*) eu (cf. *n*). «*Ami so sa donu di ke se.*» Sou eu o dono desta casa.; P. 2. *mim.* «*Migu mu chê ku ami.*» O meu amigo saiu comigo. «*Tudu ngê sa ka fla n'ami.*» Toda a gente está a falar mal de mim. *pers. pron.* E. 1. (*subj.* + *emph.*) I (cf. *n*). I'm the owner of this house. E. 2. me. My friend went out with me. Everybody is speaking ill of me. <cf. P. *mim* idem (Rougé 2004:206); cf. Kikongo à*ami* 'meu; my' (Intumbo 2006:113).

amôle [aˈmole] *s.* P. amor; E. love. <P. *amor* idem + lambdacismo + paragoge.

Anambo [anãˈbɔ] ~ **Ambo** [ãˈbɔ] *s.* P. localidade no Noroeste de São Tomé onde desembarcaram os primeiros colonos portugueses; E. a locality in northwest São Tomé where the first Portuguese settlers landed. <cf. P. *Água-Ambó* (top.)

an [ˈã] *marc. enf.* P. enfatiza frases exclamativas e interrogativas. «*Ê sa pena mu an!*» Coitado de mim! *emph. mark.* E. emphasizes exclamations and interrogative sentences. Poor me! <?

ancha [ˈãʃa] *s.* P. ânsia; angústia; E. anxiety. <P. *ânsia* idem + monotongação + palatalização.

andali [ãˈdali] *s.* P. 1. andar; 2. andaime; E. 1. floor; 2. stage. <P. *andar* idem + lambdacismo + paragoge.

andji¹ [ã'ɕʒi] *adv.* P. 1. onde; 2. aonde; 3. para onde; 4. de onde; E. 1. where 2. whither ; 3. where ...to; 4. whence. <P. *onde* idem + palatalização (Rougé 2004:218).

andji² [ã'ɕʒi] ~ **andjin** [ã'ɕʒĩ] *s.* P. andim, fruto e/ou cacho de diversas variedades da palmeira; E. *andim*, the fruit of different varieties of the palm-tree.<?

andjin [ã'ɕʒĩ] *s.*, cf. **andji**².

andolin [ãdo'lĩ] *s.* P. andorinha, nome vulgar das espécies da família *Apodidae* (cf. Naurois 1994:95-99); E. swallow. <P. *andorinho* idem + lambdacismo + nasalização + apócope (Rougé 2004:59).

andôlo [ã'dolo] *s.* P. andor; E. a wooden platform for carrying statues of saints in processions. <P. *andor* idem + lambdacismo + paragoge + harmonia vocálica.

angu [ã'gu] *s.* P. massa de banana; E. mashed bananas.<?

anha [ã'ɲa] *v.* P. apanhar, agarrar; E. to seize. <cf. Yoruba *hàn* 'apanhar a roubar; to seize someone stealing' + paragoge + harmonia vocálica (Rougé 2004:292).

anili [a'nili] *s.* P. anil, substância usada na lavagem da roupa, para a tingir e perfumar; E. anil, a substance which is used to wash the clothes and to tinge and perfume them. <P. *anil* idem + paragoge + harmonia vocálica.

anka [ã'ka] *s.* P. caranguejo, nome vulgar dos crustáceos braquiúros; E. crab. <cf. Yoruba *akàn* ~ *alákàn* (Rougé 2004:291).

ankele [ã'kele] *s.*, cf. **akele**.

antao [ãta'ɔ] *adv.*, cf. **antawo**.

antawo [ãta'wɔ] ~ **antao** [ãta'ɔ] *adv.* P. ainda não; E. not yet. <cf. P.arc. *anta hora* 'ainda agora; just now' + apócope (Ferraz 1979:103).

antê [ã'te]] *prep.* P. até; E. until; *conj.* P. antes que; E. before. <P. *até* 'until' + nasalização.

antis [ã'tiʃ] *adv.* P. antes, outrora; E. before, formerly. <P. *antes* idem.

anton [ã'tõ] *adv.* P. então; E. then. <cf. P.arc. *entón* (Teyssier 1997:46).

antonte [ã'tõtɛ] *adv.* P. anteontem; E. the day before yesterday. <P. *anteontem* idem + monotongação + desnasalização.

anu [ˈanu] *s.* P. ano; E. year. <P. *ano* idem.

anzu [ˈãzu] *s.* P. 1. anjo; 2. criança = *anzu-dêsu* (q.v.) e *kasô-dêsu* (q.v.); E. 1. angel; 2. child = *anzu-dêsu* (q.v.) and *kasô-dêsu* (q.v.). <P. *anjo* idem + despalatalização.

anzu-dêsu [ˈãzu ˈdesu] *s.* P. criança = *kasô-dêsu* (q.v.); E. child = *kasô-dêsu* (q.v.). <ST. *anzu* ‘anjo; angel’ + ST. *Dêsu* ‘Deus; God’.

anzu-mama [ˈãzu ˈmama] *adj., s.* P. lactente; recém-nascido; E. sucking baby; newborn baby. <ST. *anzu* ‘anjo; angel’ + ST. *mama* ‘mama; breast’.

aola [aˈɔla] ~ **agola** [aˈgɔla] *conj.* P. ora, porém, contudo; E. but, however. <P. *agora* idem + síncope + lambdacismo.

ase [aˈsɛ] *s.* P. sé, catedral; E. ecclesiastical see, cathedral. <P. *a sé* ‘the see’, via reanálise de fronteira de morfema.

atali [aˈtali] *s.* P. altar; E. altar. <P. *altar* idem + síncope + lambdacismo + paragoge.

atchi [ˈatʃi] *s.* P. habilidade; arte; jeito; E. ability; art; talent; skill. <P. *arte* idem + síncope + palatalização.

atlimija [atliˈmiza] *s.* P. artemísia, *Exsicc.* Esp. Santo 4173 (Espírito Santo 1969:195); E. artemisia, a plant. <P. *artemísia* idem + lambdacismo + metátese + palatalização.

awa [ˈawa] *s.* P. 1. água; 2. curso de água; E. 1. water; 2. waterway. <P. *água* idem + síncope.

awa-boka [ˈawa ˈbɔka] *s.* P. saliva = *baba* e *kupi* (q.v.); E. spittle = *baba* and *kupi* (q.v.). <ST. *awa* ‘água; water’ + ST. *boka* ‘boca; mouth’.

awa-chelele [ˈawa ʃɛɛˈlɛ] *s.* P. ribeiro de água clara; E. brook with clear water. <ST. *awa* ‘água; water’ + ST. *chelele* (ideof.).

awadentchi [awaˈdɛtʃi] *s.* P. aguardente = *bagasa*¹ (q.v.); E. brandy = *bagasa*¹ (q.v.). <P. *aguardente* idem + síncope + palatalização.

awa-flebê [ˈawa fleˈbe] *s.* P. água mineral ligeiramente gasosa e sulfurosa; E. mineral water which is slightly fizzy and sulphurous. <ST. *awa* ‘água; water’ + ST. *flebê* ‘ferver; to boil’.

awa-lôdo [ˈawa ˈlodo] *s.* P. laguna; rio lodacento; E. lagoon; muddy river. <ST. *awa* ‘água; water’ + ST. *lôdo* ‘lodo; mud’.

awa-matu [ˈawa ˈmatu] *s.* P. enxurrada; E. torrent. <ST. *awa* ‘água; water’ + ST. *matu* ‘mato; forest’.

awa-po¹ [ˈawa ˈpɔ] *s.* P. seiva; E. sap. <ST. *awa* ‘água; water’ + ST. *po*² ‘árvore; tree’.

awa-po² [ˈawa ˈpɔ] *s.* P. esperma; E. sperm. <ST. *awa* ‘água; water’ + ST. *po*⁵ ‘pénis; penis’.

awa-wê [ˈawa ˈwe] *s.* P. lágrima; E. tear. <ST. *awa* ‘água; water’ + ST. *wê* ‘olho; eye’.

awo [aˈwɔ] *interj.* P. paciência!; E. it can’t be helped! <?

aza¹ [ˈaza] *s.* P. asa; E. wing; handle. <P. *asa* idem.

aza² [aˈza] *s.* P. azar; E. hazard. <P. *azar* idem.

azunu [ˈazunu] *s.* P. 1. asno, peixe da família dos esclerodermídeos, *Balites forcipathus*, Gm. (GEPB 1998:506); E. 1. *asno*, fish of the scleroderm family. <P. *asno* idem + despalatalização + epêntese + harmonia vocálica.

B

ba¹ [ˈba] *v.* P. ir, variante de *be* (cf. Ferraz 1979:89); (cf. Hagemeyer 2005:71-95); E. to go, variant of *be* (cf. Ferraz 1979:89); (cf. Hagemeyer 2005:71-95). <cf. P. *vá* ‘go’ + betacismo (Rougé 2004:180); cf. P. *vai* ‘goes’ + betacismo (Hagemeyer 2005:72).

ba² [ba] *prep.* P. para, na direcção de; E. for, about. <cf. P. *vá* ‘go’ + betacismo (Rougé 2004:180).

baba [ˈbaba] *s.* P. saliva = *awa-boka* e *kupi* (q.v.); E. spittle = *awa-boka* and *kupi* (q.v.). <P. *baba* idem.

bababa [babaˈba] *ideof.* P. elemento que enfatiza o valor do adjectivo *vlemê* (q.v.); E. ele-

ment that emphasizes the value of the adjective *vlemê* (q.v.).

babozza [ba'boza] s., cf. *fya-babozza*.

bacha [ba'ʃa] s. P. bacia, recipiente de uso doméstico; E. basin; a vessel for domestic use.

<P. *bacia* idem + palatalização + monotongação.

bachin [ba'ʃĩ] s. P. bacio, penico; E. chamber-pot. <cf. P. *bacio* idem + nasalização + monotongação + palatalização (Rougé 2004:71).

badêzu [ba'dezu] s. P. badejo, peixe da família *Serranidae*; E. a fish. <PVB/BVP *badejo* + despalatalização (Ferreira 1999:252).

badi ['badi] *interj.* imitação do som de uma queda; E. thud of something that has fallen (Rougé 2004:292). <onomatopeia.

badji ['baʒi] ~ **baji** ['baʒi] s. P. balde; E. pail. <P. *balde* idem + síncope + palatalização.

bafa [ba'fa] v. P. abafar; E. to choke; to hush up. <P *abafar* idem + aférese.

baga ['baga] ~ **ubaga** ['ubaga] s. P. panela de barro usada antigamente para confeccionar pratos típicos como o *kalu* (q.v.) e preparar remédios caseiros; E. pan made of clay formerly used to cook typical dishes such as *kalu* (q.v.) and to prepare home-made medicines.<cf. Bini *ukpabɔ* (Rougé 2004:359).

bagaji [ba'gaʒi] s. P. bagagem; E. luggage. <P. *bagagem* idem + desnasalização.

bagasa¹ [ba'gasa] s. P. aguardente = *awadentchi* (q.v.); E. aquavita = *awadentchi* (q.v.). <P. *bagaçõ* 'husk' (of sugarcane) (Rougé 2004:72).

bagasa² [baga'sa] v. P. despedaçar; depedaçar-se; E. to break up; to be torn. <cf. P. *esbagaçar* 'to crush'.

baji¹ ['baʒi] s., cf. *badji*.

baji² ['baʒi] s. P. nome dado à fruta-pão muito grande, que não é cozida mas sim assada; E. name given to a very large breadfruit that is not boiled but roasted.<?

bakatchi [ba'kaʃi] s. P. planta e fruto do abacateiro, *Persea americana*, Mill. (Roseira 2004:79-80); E. plant and the fruit of the avocado-pear tree. <P. *abacate* 'avocado' +

aférese + palatalização.

bakaya [bakay'a] *s.* P. bacalhau, peixe da família *Gadidae*; E. cod-fish. <P. *bacalhau* idem + monotongação + semivocalização.

bakê [ba'ke] *s.* P. tampa; E. cover. <cf. Kimbundu *ki-bateku*, Kikongo *ki-batuka* 'tampa, cobertura; cover' (Rougé 2004:293).

bakuda [ba'kuda] *s.* P. peixe também conhecido como barracuda ou bicuda, *Sphyræna guachancho* (Frade 1956:159-160); E. barracuda. <PVB/BVP *bacuda* (Ferreira 1999:251).

bala¹ [ˈbala] *s.* P. 1. bala; 2. bola de ferro com cerca de dez quilos, possivelmente projectil de antigos canhões, que serve para descascar as sementes do izaquente; E. 1. bullet; 2. iron ball of about ten kilograms, possibly the projectile of old cannons, used to shell the seeds of the *izaquente*. <P. *bala* idem.

bala² [ˈbala] *s.* P. barra, obstáculo natural à entrada de um porto ou na foz de um rio; E. (sand) bar. <P. *barra* idem + lambdacismo (Rougé 2004:77).

baladu [ba'ladu] *adj., s.* P. rico. E. rich. <cf. ST. *bala* 'bala; bullet' + ST. *-du* 'sufixo formador do adjectivo participial / suffix forming participial adjective'.

balakon [bala'kõ] *s.* P. balcão; E. counter. <P. *balcão* idem + epêntese + monotongação.

balansa¹ [ba'lãsa] *s.* P. balança; E. scales. <P. *balança* idem.

balansa² [balã'sa] *v.* P. balançar; E. to balance. <P. *balançar* idem.

balela [bale'la] *v.* P. melhorar, sentir melhoras; E. to ameliorate, to recover.<?

baleladu [bale'ladu] *adj.* P. melhorado; E. ameliorated. <ST. *balela* 'melhorar; to ameliorate' + ST. *-du* 'sufixo formador do adjectivo participial / suffix forming participial adjective'.

balele [ba'lele] *adj.* P. de pernas curtas; E. with short legs.<?

balête [ba'lete] *s.* P. barrete; E. cap. <P. *barrete* idem + lambdacismo + harmonia vocálica.

balha [ba'ʎa] *v.* P. baralhar; E. to shuffle. <P. *baralhar* idem + síncope.

- bali** [ba'li] v. P. varrer; E. to sweep. <P. *varrer* idem + betacismo + lambdacismo.
- balili** [ba'lili] s. P. barril; E. barrel. <P. *barril* idem + lambdacismo + paragoge + harmonia vocálica.
- balon** [ba'lõ] s. P. varrão; E. boar. <P. *varrão* idem + betacismo + lambdacismo + monotongação.
- balu** ['balu] s. P. barro; clay. <P. *barro* idem + lambdacismo.
- balungwa** [balũ'gwa] v. P. esconder; esconder-se; E. to hide; to hide oneself.<?
- balya** [ba'lya] s. P. baleia, nome vulgar de alguns cetáceos, nomeadamente a *Eubalaena australis* (cf. Massa 1998:11); E. whale. <P. *baleia* idem + monotongação.
- bambi** [bã'bi] s. P. doença causada por falsos juramentos e/ou promessas não cumpridas, a qual é possível curar através do ritual chamado *kota bambi* (q.v.); E. illness caused by the false oaths and/or unfulfilled promises, which is possible to cure through a ritual called *kota bambi* (q.v.). <Kongo (Kishikongo) *m-bambi* 'feitiço para curar uma doença ou fazê-la surgir numa pessoa inimiga; a charm for curing disease or inducing disease in one's enemies'; Kimbundu *m-bambi* 'frio, humidade, febre, gripe; cold, dampness, fever, influenza' + aférese (Ferraz 1979:93).
- bana**¹ [ba'na] s. P. banana; E. banana. <P. *banana* idem + apócope.
- bana**² [ba'na] v. P. abanar; E. to fan. <P. *abanar* idem + aférese.
- bana-mpon** [ba'na 'mpõ] s. P. planta e fruto da bananeira-pão, *Musa paradisiaca*, L. (Roseira 2004:96); E. plant and the fruit of the *bananeira-pão*, a type of banana. <ST. *bana* 'banana' + ST. *mpon* 'pão; bread'.
- banda** ['bãda] s. P. lado, parte; E. side. <P. *banda* idem.
- bandela** [bã'dela] s. P. bandeira; E. flag. <P. *bandeira* idem + lambdacismo + monotongação.
- bandona** [bãdõ'na] v. P. abandonar; E. to abandon. <P. *abandonar* idem + aférese.
- bandonadu** [bãdõ'nadu] *adj.* abandonado; abandoned. <P. *abandonado* idem + aférese.

banha ['bãna] s. P. banha; E. lard. P. *banha* idem.

banhu ['banu] s. P. banho; E. bath. <P. *banho* idem.

banku ['bãku] s. P. 1. móvel para assento das pessoas; 2. instituição financeira; E. 1. seat; 2. banking establishment. <P. *banco* idem.

bansa¹ ['bãsa] s. P. 1. haste do ramo da palmeira; 2. utensílio feito com a haste do ramo da palmeira, podendo ter um gancho na extremidade, para colher frutos fora do alcance da mão. E. 1. stem of the palm-branch; 2. utensil made with the stem of the palm-branch, possibly with a hook at the end, for picking fruits which are out of reach. <Kongo *m-basa* (plural de *lu-basa*); Kimbundo *lu-basa* 'ramo da palmeira sem folhas; palm-branch without leaves' (Ferraz 1979:92).

bansa² [bã'sa] s. P. costela; E. rib. <Kongo *lu-banji*, Kimbundu *m-banji*, Benga *m-banja*, Duala *m-banja* (Ferraz 1979:93).

basa ['basa] s. P. onda; E. wave. <cf. P. *baixa* 'decrease; depression in the ground' + monotongação + despalatalização (Rougé 2004:295).

basina [ba'sina] s. P. vacina; E. vaccine. <P. *vacina* idem + betacismo.

basola [ba'sola] s. P. vassoura; E. broom. <P. *vassoura* idem + betacismo + monotongação + lambdacismo.

basu¹ ['basu] s. P. baço; E. spleen. <P. *baço* idem.

basu² ['basu] s. P. 1. parte inferior de um objecto ou lugar; 2. vagina; E. 1. the lower part of a object or a place; 2. vagina; *prep.* P. debaixo de; E. under. <P. *baixo* 'low' + monotongação + despalatalização.

basu d'ite ['basu 'ditɛ] s. P. baixo-ventre; E. lower part of the abdominal cavity. <ST. *basu* 'baixo; low' + ST. *di* 'de; of' + ST. *ite* (apenas nesta expressão; only in this utterance).

basu-mon ['basu 'mõ] s. P. axila, sovaco; E. armpit. <ST. *basu* 'baixo; low' + ST. *mon* 'mão; hand'.

batata [ba'tata] s. P. planta e fruto da batateira, *Solanum tuberosum* (Marques 2005:67); E. plant and the fruit of the potato-plant. <P. *batata* idem.

batê [ba'te] v. P. bater; E. to knock, to strike. <P. *bater* idem.

batê-mon [ba'te 'mõ] s. P. banquete tradicional com diversas iguarias e vinho-de-palma, realizado ao som de canções populares; traditional banquet with several dishes and palm-wine, accompanied by folksongs.<ST. *batê* 'bater; to strike' + ST. *mon* 'mão; hand'.

Batepa [bate'pa] s. P. localidade no nordeste de São Tomé, perto da cidade da Trindade, onde ocorreu em Fevereiro de 1953 uma grande revolta contra a política do governador Carlos Gorgulho, tendo a repressão exercida pelas autoridades coloniais ficado conhecida como o «Massacre de Batepá»; E. a locality in northeast São Tomé, near the town of Trindade, scene in February, 1953, of a great revolt against the governor Carlos Gorgulho, whose colonial repression remains known as the «Massacre of Batepá».<?

batu [ba'tu] s. P. um peixe; E. a fish.<?

batwitwi [batwi'twi] s. P. planta medicinal, *Solanum sp.-Exsicc.*, Esp. Santo 4442 (Espírito Santo 1969:195); E. a medicinal plant.<?

baya [bay'a] v. P. enfeitiçar, fazer feitiço(s) contra alguém; E. to bewitch somebody; s. P. feitiço; E. spell. <cf. Yoruba *gbẹ yẹ* 'tornar-se uma feiticeira; become a sorceress' (Rougé 2004:295).

bayadu [bay'adu] adj. P. enfeitiçado; E. bewitched. <ST. *baya* 'enfeitiçar; to bewitch' + ST. *-du* 'sufixo formador do adjetivo participial / suffix forming participial adjective'.

bayle ['baylɛ] s. P. baile; E. ball, dance. <P. *baile* idem.

baynha [bay'ɲa] v. P. banhar; E. to hem. <P. *bainhar* idem.

baynhu [bay'ɲu] s. P. orla; E. border. <cf. ST. *baynha* 'banhar; to hem'.

baza [ba'za] v. P. baixar; diminuir. E. to decrease. <P. *baixar* idem + monotongação + despalatalização.

bê ['be] v. P. ver; E. to see. <P. *ver* idem + betacismo.

be ['bɛ] v. P. ir, variante de *ba* (cf. Ferraz 1979:89); (cf. Hagemeyer 2005:71-95); E. to go, variant of *ba* (cf. Ferraz 1979:89); (cf. Hagemeyer 2005:71-95). <cf. P. *vai* 'goes',

(Rougé 2004:180); (Hagemeijer 2005:72).

beba [ˈbɛba] *s.* P. barba; E. beard. <P. *barba* idem.

bebê [bɛˈbɛ] *v.* P. beber; E. to drink. <P. *beber* idem.

bebedadu [bɛbɛˈdadu] *adj.* P. embriagado, bêbado; E. drunk. <P. *embebedado* idem + aférese.

bebedô [bɛbɛˈdo] *s.* P. bebedor, bêbado; E. drinker, drunk. <P. *bebedor* idem.

bebeka [bɛbɛˈka] *s.* P. um peixe, *Lichia glauca* (Frade 1956:162); E. a fish.<?

bedô [bɛˈdo] *s.* P. 1. o que vê; 2. pedra utilizada no banho tradicional do recém-nascido, para fortalecer o seu corpo; E. 1. one who sees; 2. stone used in a newborn baby's customary bath, to fortify his body. <cf. ST. *bê* 'ver; to see' + ST. *-dô* 'sufixo de agente; agent suffix'.

bega [ˈbɛga] *s.* P. barriga; E. belly. <P. *barriga* idem + síncope.

bega d'ope [ˈbɛga dɔˈpɛ] *s.* P. barriga da perna; E. the calf of the leg. <ST. *bega* 'barriga; belly' + ST. *di* 'de; of' + ST. *ope* 'pé, perna; foot, leg'.

bega-kolê [ˈbɛga koˈlɛ] *s.* P. diarreia; E. diarrhea.<ST. *bega* 'barriga; belly' + ST. *kolê* 'correr; to run'.

bela [ˈbɛla] *s.* P. beira, margem; E. brink, shore. <P. *beira* idem + monotongação + lambdacismo.

ben [ˈbɛ̃] *s.* P. bem; E. goods. <P. *bem* idem + monotongação.

bendê [bɛ̃ˈdɛ] *v.* P. vender; E. to sell. <P. *vender* idem + betacismo.

bendedô [bɛ̃dɛˈdo] *s.* P. vendedor; E. seller. <P. *vendedor* idem + betacismo.

bendencha [bɛ̃ˈdɛ̃ʃa] *s.* P. 1. conversa, cavaqueira (cf. *da bendencha*); 2. sedução (cf. *da bendencha*); E. 1. chat (cf. *da bendencha*); 2. seduction (cf. *da bendencha*).<?

bendê-panu [bɛ̃ˈdɛ ˈpanu] *s.* P. borboleta, nome vulgar dos insectos pertencentes à ordem *Lepidoptera*; E. butterfly. <ST. *bendê* 'vender; to sell' + ST. *panu* 'pano; cloth'.

benfe-benfe [bẽ'fẽ bẽ'fẽ] *adj.* P. estreito; magro; E. narrow; thin. <cf. P. *bem-feito* 'perfect; elegant' (GDLP:2004:209), (redupl.).

bengi ['bẽgi] *s.* P. bengue, arbusto que produz frutos com o mesmo nome, *Alchornea cordifolia*, Schumach. (Roseira 2004:83); E. *bengue*, spontaneous shrub which produces fruits with the same name.<?

bengi-dochi ['bẽgi 'dɔʃi] *s.* = **bengi** (<ST. *bengi* 'bengue' + ST. *dochi* 'doce; sweet').

benha ['bẽna] *v.* P. bainha; E. hem. <P. *bainha* idem + monotongação.

benku [bẽ'ku] *s.* P. pequena tartaruga de água doce, *Pelusios castaneus* (Massa 1998:14); E. a little turtle of fresh water.<?

bensa ['bẽsa] *s.* P. bênção, mais na perspectiva de quem a pede (cf. **benson**); E. blessing, more from the perspective of one who seeks it (cf. **benson**). <cf. P. *bença* idem (Vasconcelos 1913:21-22).

benson [bẽ'sõ] *s.* P. bênção, mais na perspectiva de quem abençoa (cf. **bensa**); E. blessing, more from the perspective of one who blesses (cf. **bensa**). <cf. P.arc. *beïçon* idem (Vasconcelos 1913:21-22); cf. P.arc. *beençom* idem (Nunes 1981:419).

besupla ['besupla] *s.* P. véspera; E. eve. <P.arc. e pop. *béspora* idem + lambdacismo + metátese (GEPB 1998:595-96).

betôdo [be'todo] *adj.* P. astucioso, sagaz; E. sagacious.<?

betu ['betu] *adj.* P. aberto; E. open. \diamond *betu blalala* 'muito aberto; wide open'. <P. *aberto* idem + aférese + síncope.

betwadu [be'twadu] *adj.* P. impertinente; mal-educado; E. impertinent; ill-bred.<?

bezubezu [bezube'zu] *s.* P. queixo = **kechada** (q.v.); E. chin = **kechada** (q.v.).<?

bi ['bi] *v.* P. vir; E. to come. <P. *vir* idem + betacismo.

bichi [bi'ʃi] *v.* P. vestir, vestir-se ; E. to dress, to dress oneself. <P. *vestir* 'to dress' + betacismo + síncope + harmonia vocálica.

bichiga [bi'ʃiga] *s.* P. bexiga; E. bladder. <P. *bechiga* idem + harmonia vocálica.

bichô [bi'ʃo] *s.* P. bicho-do-pé, nígua; E. chigger.<cf. P. *bichoco* ‘wormy’ + apócope (GEPB:687).

bigodji [bi'gɔdʒi] *s.* P. bigode; E. moustache. <P. *bigode* idem + palatalização.

bika [ˈbika] *s.* P. 1. orifício ou tubo por onde corre água de fonte, tanque, etc. 2. um peixe; E. orifice or tube through which runs the water for a fountain, tank, etc.; 2. a fish. <P. *bica* idem.

bila [bi'la] *v.* P. virar, voltar; tornar-se; E. to turn; to become. <P. *virar* idem + betacismo + lambdacismo.

biladu [bi'ladu] *s.* (des.) P. óleo de palma fervido; E. boiled palm-oil. <cf. ST. *bila* ‘virar; to remake’ + ST. *-du* ‘sufixo formador do adjetivo participial / suffix forming participial adjective’ (Negreiros 1901:138).

bila kloson [bi'la klo'sõ] *sv.* P. favorecer os amores de uma mulher, por intercessão de um *stlijon* (q.v.), a quem a interessada entrega peças da roupa do homem que ama. *vp.* E. to advance a woman’s love affair, through the intercession of a *stlijon* (q.v.), to whom she delivers an article of the beloved’s clothing. <ST. *bila* ‘virar; to remake’ + ST. *kloson* ‘coração; heart’.

bilangwa [bilã'gwa] *s.* P. nome com que também é conhecido o *sokope* (q.v.), ou uma dança muito parecida (cf. Reis 1969:41-49); E. name by which *sokope* (q.v.) is also known, or a dance very much like it.<?

bili [bi'li] *v.* P. abrir; E. to open. <P. *abrir* idem + aférese + lambdacismo + harmonia vocálica.

bili mina [ˈbili ˈmina] *sv.* P. desonrar, desflorar; *vp.* E. to dishonour; to deflower. <ST. *bili* ‘abrir; to open’ + ST. *mina* ‘rapariga; girl’.

binku [ˈbĩku] *s.* P. umbigo; E. navel. <P. *umbigo* idem + aférese + nasalização + dessonorização.

binzela [bĩ'zela] *s.* P. beringela, seja a roxa, *Solanum melongena*, L., seja a branca, *Solanum ovigerum*, Dun. (Roseira 2004:71); aubergine, either the violet or the white variety. <P. *beringela* idem + síncope + despalatalização.

bisbile [bizbi'lɛ] *s.* P. confusão; E. confusion. <cf. F. *bisbille* ‘questiúncula; little discussion’; cf. P. *bisbilhotar* ‘to intrigue’ (Rougé 2004:296).

bisdona [biʃ'dɔna] *s.* P. bisavó; E. great-grandmother. <cf. P. **bisdona* (Rougé 2004:137); cf. P. *bisdono* ‘bisavô; great-grandfather’ (Silva 1990:375).

bisdonu [biʃ'dɔnu] *s.* P. bisavô; E. great-grandfather. <P. *bisdono* ‘bisavô; great-grandfather’ (Silva 1990:375).

bispu ['biʃpu] *s.* P. bispo; E. bishop. <P. *bispo* idem.

bisu ['bisu] *s.* P. 1. bicho, animal 2. ave, pássaro; E. 1. animal; 2. bird. <P. *bicho* ‘worm’ + despalatalização.

bitchi [bi'tʃi] *s.* P. um pássaro; E. a bird.<?

bizoli [bizo'li] *s.* P. tudo o que tem uma pequena estatura; uma criança; E. anything which is of small stature; a child.<?

blabla [bla'bla] *s.* P. prato típico de São Tomé parecido com *kalulu* ou *kalu* (q.v.), distinguindo-se deste por conter agrião e ser mais espesso; E. typical food of São Tomé like *kalulu* or *kalu* (q.v.), but thicker because it contains watercress.<? (redupl.)

blabadu [bla'badu] *adj.* P. barbudo; E. full-bearded. <P. *barbado* ‘bearded’ + lambdacismo + metátese.

blabêlu [bla'belu] *s.* P. barbeiro; E. barber. <P. *barbeiro* idem + lambdacismo + metátese + monotongação.

blabu ['blabu] *adj.* P. bravo, corajoso; E. brave, courageous. <P. *bravo* idem lambdacismo + betacismo.

blabudu [bla'budu] *s.* P. um peixe chamado barbudo, *Galeoides polydactylus* (Frade 1956:160); E. a fish species. <P. *barbudo* ‘full-bearded’ + lambdacismo + metátese.

blaga¹ [bla'ga] *v.* P. desfazer,desmanchar, destruir; desprender; terminar; arregalar. E. to undo; to end; to open wide.<cf. P. *desbragar* ‘to unchain’ + aférese + lambdacismo (Esparteiro 2001:200); cf. P. *embargar* ‘to seize’ + aférese + lambdacismo + metátese (Rougé 2004:139).

blaga² [ˈblaga] *s.* P. um fruto; E. a fruit.<?

blagadu [blaˈgadu] *adj.* P. desfeito; terminado; arregalado; E. undone; ended; wide opened.

<cf. P. *desbragado* ‘unchained’ + aférese + lambdacismo; cf. P. *embargado* ‘seized’ + aférese + lambdacismo + metátese.

blagya [blaˈgya] *s.* P. 1. braguilha; 2. virilha; 3. vagina; E. 1. fly of trousers; 2. groin; 3.

vagina. <cf. P. *braguilha* ‘fly of trousers’ + lambdacismo + síncope.

blakin [blaˈkĩ] *s.* P. canoa grande; E. big canoe. <cf. P. *barquinho* ‘small boat’ + lambda-

cismo + metátese + nasalização + apócope (Rougé 2004:77).

blaku [ˈblaku] *s.* P. buraco; E. hole. <P. *buraco* idem + lambdacismo + síncope.

blalala [blalaˈla] *s.* P. trovão; E. thunder; *ideof.* P. elemento que enfatiza o valor do adjec-

tivo *betu* (q.v.); E. element that emphasizes the value of the adjective *betu* (q.v.).

blanku [ˈblãku] *adj.*, P. branco; E. white; *s.* P. qualquer indivíduo de pele clara; E. any per-

son with fair skin. \diamond *blanku fenene* ‘muito branco; very white’. <P. *branco* idem + lambdacismo.

blasa [blaˈsa] *v.* P. abraçar; E. to embrace. <P. *abraçar* idem + aférese + lambdacismo.

blasu¹ [ˈblasu] *s.* P. braço; E. arm. <P. *braço* idem + lambdacismo.

blasu² [ˈblasu] *s.* P. abraço; E. embrace. <P. *abraço* idem + aférese + lambdacismo.

blata [ˈblata] *s.* P. barata; E. cockroach. <P. *barata* idem + lambdacismo + síncope vocáli-

ca.

blatu [ˈblatu] *adj.* P. barato; E. cheap. <P. *barato* idem + lambdacismo + síncope vocálica.

blaza [ˈblaza] *s.* P. brasa; E. ember. <P. *brasa* idem + lambdacismo.

ble [ˈblɛ] *s.* P. lugar longínquo, remoto; E. remote place.<?

ble d’omali [ˈblɛ dɔˈmali] *s.* P. mar alto; E. the deep high seas. <ST. *ble* (?) + ST. *di* ‘de; of’

+ ST. *omali* ‘mar; sea’.

blegê [bleˈge] *v.* P. descascar (sementes de izaquente); E. to peel (seeds of *izaquente*).<?

bliga [bli'ga] *s.* P. 1. jogo de cacete (cf. *acha*); 2. luta; E. 1. stick game (cf. *acha*); 2. fight; v. P. brigar; E. to fight. <P. *brigar* idem + lambdacismo.

bligadô [bliga'do] *s.* P. praticante do jogo de cacete ou *bliga* (q.v.); E. the player of the stick game or *bliga* (q.v.). <P. *brigador* 'one who fights' + lambdacismo.

bligason [bliga'sõ] *s.* P. obrigação; E. obligation. <P. *obrigação* idem + lambdacismo + aférese + monotongação.

bligi ['bligi] *s.* P. brigade; E. brig. <P. *brigade* idem + lambdacismo + harmonia vocálica.

bligidi [bligi'di] *interj.* P. imitação do som de uma queda; E. thud of something that has fallen (Rougé 2004:297). <onomatopeia.

blôa ['bloa] *s.* P. broa; E. kind of bread made from maize. <P. *broa* idem + lambdacismo.

blochidu [blo'ʃidu] *adj.* P. aborrecido; E. annoyed. <P. *aborrecido* idem + aférese + lambdacismo + palatalização + metátese + síncope vocálica.

blogodô [bloɡo'do] *s.* P. precipício; E. precipice.<?

bloka [blo'ka] *v.* P. entornar, despejar, deitar; E. to pour. <cf. P. *emborcar* idem + aférese + lambdacismo + metátese.

blolô [blo'lo] *s.* P. um peixe; E. a fish.<?

blôsê [blo'se] *v.* P. aborrecer, aborrecer-se; E. to displease, to disgust. <P. *aborrecer* idem + aférese + lambdacismo + metátese + síncope vocálica.

blu...blu ['blu 'blu] *conj.* P. quer...quer, ora...ora; E. whether...or, now...now \diamond *Blu ê sa ben, blu ê sa mali!* 'Ora ele está bem, ora está mal!; Now he is well, now he is not well!'
<?

blublu [blu'blu] *s.* = *blublublu*.

blublublu [blublublu] ~ **blublu** [blu'blu] *s.* P. pressa, precipitação; E. hurry.<? (redupl.).

blucha ['bluʃa] *adj.* P. bruxa; E. witch. <P. *bruxa* idem + lambdacismo.

bluga [blu'ga] *v.* P. 1. esburgar, descascar; 2. esfolar; 3. repuxar o prepúcio; E. 1. to husk;

2. to strip; 3. to pull back the foreskin. <P. *esburgar* ‘to husk’ + aférese + lambdacismo + metátese.

blugadu [blu'gadu] *adj.* P. descascado; E. husked. <P. *esburgado* idem + aférese + lambdacismo + metátese.

blugu [blu'gu] *v.* resvalar; tropeçar; E. to slide; to stumble.<?

bluguna [blugu'na] *v.* P. tombar, cair; E. to tip, to fall.<?

bluku ['bluku] *adj.* P. mau, malvado; E. evil. <cf. Yoruba *burúkú* ~ *búburú* ‘mau; evil’; *burú* ‘ser mau; to be bad’ + lambdacismo (Rougé 2004:297).

blutu ['blutu] *adj., s.* P. bruto; E. brute. <P. *bruto* idem + lambdacismo.

bô¹ ['bo] *pron. pess.* P. (*suj.*) tu; você. «*Bô pô sa glavi, machi bô tê defêtu.*» (provérbio) trad. lit. ‘Tu podes ser bonita, mas tens defeitos.’ i.e. Não há bela sem senão. *pers. pron.* E. (*subj.*) you. (proverb) lit. transl. ‘You may be pretty, but you have defects.’ *det. pos.* P. teu, tua. «*Ya jibon bô!*». Está aqui o teu casaco! *pos. adj.* E. your. Here is your jacket! <cf. P. *vós* ‘you’ + betacismo + apócope (Rougé 2004:287).

bô² ['bo] *adv.* P. onde (numa frase interrogativa, a seguir a um pron. pess. de 3ª pessoa, acompanhado ou não do marc. enf. *ê* (q.v.)). «*Êle bô (ê)?*» Onde ele está? ; E. where (in a interrogative sentence, after a pers. pron. of 3rd person, followed or not by the emph. mark. *ê* (q.v.)). Where is he? <?

bôba¹ ['boba] *s., cf. fya-bôba.*

bôba² ['boba] *s.* P. uma doença da pele; E. a skin disease. <cf. Bini *ibobo* ‘pele muito fina; very thin skin’; cf. Yoruba *bó* ‘arrancar a pele, esfolar-se; to skin’ (Rougé 2004:297).

bobla ['bɔbla] *s.* P. planta e fruto da abóbora; E. plant and the fruit of pumpkin. <P. *abóbora* idem + aférese + lambdacismo + síncope vocálica.

bôbo ['bobo] *adj., s.* P. bobo, parvo, idiota, estúpido; E. stupid, fool; *s.* P. palhaço, personagem cômica de algumas representações, como o *dansu-kôngo* (q.v.); E. clown, comic character of some plays, as the *dansu-kôngo* (q.v.). <P. *bobo* idem + harmonia vocálica.

bobô¹ [bo'bo] *adj.* P. amarelo; castanho-claro; maduro; banana madura; E. yellow; tan;

ripe; ripe banana. ◇ *bobô lalala* ‘amarelo muito claro, castanho muito claro; yellow pale, tan’; *bobô mela* ‘muito maduro; very ripe’. <Kongo *booba* ‘ficar vermelho; estar totalmente madura’ + harmonia vocálica (Ferraz 1979:93).

bobô² [bo'bo] v. P. transportar uma criança às costas (cf. *bobô mina*); E. to carry an infant on the back (cf. *bobô mina*). <Bini *bobo* (Ferraz 1979:95).

bobô-bobô [bo'bobo'bo] s. P. um fruto; E. a fruit.<?

bobôdu [bo'bodu] *adj.* P. maduro; E. ripe. <cf. ST. *bobô²* + ST. *-du* ‘sufixo formador do adjetivo participial; suffix which forms the participial adjective’.

bobô mina [bo'bo 'mina] *sv.* P. transportar uma criança às costas, através de panos enrolados à volta da mãe; *vp.* E. to carry an infant on the back with a cloth sling. <ST. *bobô³* + ST. *mina* ‘criança; child’.

boboyôko [bobo'yoko] *adj., s.* P. parvo, pateta, tolo; E. silly.<?

bodji [¹bɔdʒi] s. P. bode; E. he-goat. <P. *bode* idem + palatalização.

bodla [bɔ'dla] v. P. bordar; E. to embroider. <P. *bordar* idem + lambdacismo + metátese.

bodlega [bɔ'dlɛga] s. P. beldroega, *Portulaca oleracea*, Linn. (Espírito Santo 1969:195); E. purslane, a plant. <P. *beldroega* idem + lambdacismo + monotongação + síncope.

bodo [¹bɔdɔ] s. P. borda, bordo, beira; canto; E. brink, side; edge. <cf. P. *borda* idem + síncope + harmonia vocálica.

bodo-boka [¹bɔdɔ 'bɔka] s. P. lábios; E. lips. ◇ *bodo-boka-liba* ‘lábio superior; upper lip’; *bodo-boka-basu* ‘lábio inferior; lower lip’. <ST. *bodo* ‘borda; brink’ + ST. *boka* ‘boca; mouth’ (Almeida 1949:56).

bodoja [bɔdɔ'ʒa] v. P. bordejar; E. to tack. <P. *bordejar* idem + síncope + harmonia vocálica.

bodon [bɔ'dõ] v. P. bordão, designação do pau para apoio, defesa pessoal e *bliga* (q.v.); E. stick, the name of the piece of wood used for support protection and *bliga* (q.v.). <P. *bordão* idem + monotongação + harmonia vocálica.

boga [ˈbɔga] ~ **bonga** [ˈbõga] *s.* = *bonga-mon*.

boka [ˈbɔka] *s.* P. boca; E. mouth. <P. *boca* idem.

bokadu [bɔˈkadu] *s.* P. ritual tradicional e familiar que ocorre na Quarta-Feira de Cinzas, durante o qual o membro feminino mais idoso introduz na boca de cada participante uma colher com comida típica, confeccionada sem carne. E. traditional family ritual on Ash Wednesday, during which the oldest woman inserts in the mouth of each participant a spoon with typical food, cooked without meat. <P. *bocado* ‘bit’.

bola [ˈbɔla] *s.* P. bola; E. ball. <P. *bola* idem.

bolilo [bɔˈlilo] *adj.*, *s.* P. impotente, sexualmente; E. sexually impotent.<?

bôlo [ˈbɔlo] *s.* P. bolo; E. cake. <P. *bolo* idem + harmonia vocálica.

bolo [bɔˈlo] *v.* P. untar, sobretudo com produtos à base de plantas medicinais (cf. *bolo mindjan*); E. to grease, mainly with products made basically with medicinal plants (cf. *bolo mindjan*). <cf. Kikongo *ku-bula* ‘escovar; to brush’ + aférese + harmonia vocálica (Rougé 2004:298).

boloja [bɔlɔˈʒa] *v.* P. tagarelar; E. to chatter.<?

bolo mindjan [bɔˈlo mĩˈɕã] *sv.* P. esfregar, massajar; *vp.* E. to massage. <ST. *bolo* ‘untar; to grease’ + ST. *mindjan* ‘remédio; medicine’.

bombolimbo [bõbɔˈlĩbo] *adj.* P. estragado, deteriorado; E. spoiled.<?

bonga-mon [bõˈga ˈmõ] *s.* P. um peixe, *Boops boops* (cf. Frade 1956:164); E. a fish. <cf. AN. *bonga* ‘aumentar, escavar, aprofundar; to augment, to dig, to deepen’ + ST. *mon* ‘mão; hand’ (Rougé 2004:298).

bon-dja [ˈbõ ˈɕa] *s.* P. bom-dia, bons-dias; E. good-morning; *interj.* P. bom-dia!, bons-dias!; E. good-morning! <P. *bom-dia* idem + palatalização.

bonji [ˈbõʒi] *adj.* P. muito feio; E. very ugly.<?

bosali [bɔˈsali] *adj.*, *s.* P. boçal, rude, grosseiro; E. uncouth, rude. <P. *boçal* idem + parago-ge.

bota [ˈbɔta] s. P. bota; E. boot. <P. *bota* idem.

botandji [bɔtãˈdʒi] s. P. bertangi(l) ou bretangil, um tecido resistente; E. *bertangi(l)* or *bretangil*, a heavy cotton cloth. <cf. *bertangi* ‘tecido de algodão; tissue’ (Silva 1990:364); cf. *bretangil* idem (Ferreira 1999:331); cf. *botandjî* ‘pano às riscas resistente, habitualmente azul-escuro; striped resistant cloth, which is usually dark blue’ (Mata 2000:85).

botê [boˈte] s. P. botija ou garrafa de grés destinado a bebidas alcoólicas, principalmente genebra; E. sandstone bottle for liquors, mainly gin. <P. *botelha* ‘bottle’ + apócope.

boton [bɔˈtõ] s. P. botão; E. button. <P. *botão* idem + monotongação + harmonia vocálica.

botono [bɔtõˈnɔ] s. P. pessoa que não tem pêlos púbicos; E. person who has no pubic hairs.<?

boya [boˈya] v. P. levantar, suspender; E. to raise, to suspend. <P. *boiar* ‘to float’.

budu [ˈbudu] s. P. pedra; E. stone. <cf. Grebo *bodo* ‘terra, solo; earth, ground’ + harmonia vocálica (Ferraz 1979:97).

bufadu [buˈfadu] s. P. salteador embuçado que no passado atacava em lugares ermos; E. masked assailant used to attack in deserted places. <cf. P. *abafado* ‘covered’ × P. *embuçado* ‘wrapped up’.

bujibuji [buˈʒibuˈʒi] s. P. zona cheia de ervas; E. grassy area.<? (Rougé 2004:299).

bujigu [buˈʒigu] s. P. um peixe, *Pomadasys incisus* (Frade 1956:163); E. a fish.<?

bula [ˈbula] s. P. bolo típico muito apreciado; E. a favorite traditional cake.<?

bulawê [bulaˈwe] s. P. tipo de dança e de música surgido após a independência, parecido com o *sokope* (q.v.), mas mais enérgico e sem as regras deste; E. a kind of dance and music that rose after the independence, as like as *sokope* (q.v.), but more vigorous and without the rules of the latter.<?

buka [buˈka] v. P. buscar; E. to seek. <P. *buscar* idem + síncope.

buli¹ [ˈbuli] s. bule; E. tea-pot. <P. *bule* idem.

buli² [buˈli] v. P. bulir, mexer, mexer-se, agitar-se; E. to stir. <P. *bulir* idem.

bulu [ˈbulu] *s.* P. burro; E. ass. <P. burro idem + lambdacismo.

bunga [bũ'ga] *s.* P. uma árvore, *Sterculia bequaerti*, De Wildeman (Espírito Santo 1969:195); *Hernandia beninensis*, Welw. (Roseira 2004:82); E. a tree.<?

bunzu [ˈbũzu] *s.* P. búzio, nome vulgar de alguns moluscos gastrópodes; E. whelk. <P. *búzio* idem + nasalização + monotongação.

busu [ˈbusu] *s.* P. estômago; E. stomach. <P. *bucho* ‘maw’ + despalatalização.

buta [bu'ta] *v.* 1. pôr; 2. lançar; E. to put; to throw. <P. *botar* idem.

butadô-vungu [buta'do ˈvũgu] *s.* P. primeiro cantor, aquele que introduz a música, sobretudo no *sokope* (q.v.); E. the first singer, that one who introduce the song, especially in the *sokope* (q.v.). <ST. *butadô* ‘o que lança; he who throws’ + ST. *vungu* ‘música; song’.

buta kloson ba lonji [bu'ta klo'sõ ˈba ˈlõʒi] *sv.* P. divertir-se; *vp.* E. to enjoy oneself. <ST. *buta* ‘lançar; to throw’ + ST. *kloson* ‘coração; heart’ + ST. *ba* ‘para; to’ + ST. *lõnji* ‘longe; far’.

butchika [bu'tʃika] *s.* P. farmácia; E. pharmacy. <P. *botica* idem + palatalização.

butchiza¹ [bu'tʃiza] *s.* P. botija, em sentido lato (cf. *botê*); E. jar, in the general sense (cf. *botê*). <P. *botija* idem + palatalização + despalatalização.

butchiza² [bu'tʃi'za] *v.* P. baptizar; E. to baptize. <P.arc. *bautizar* idem + monotongação + palatalização (Nunes 1981:419).

buya [bu'ya] *v.* P. 1. embrulhar; 2. estar em dificuldade; E. 1. to wrap; to be hard up. <P. *embrulhar* idem + aférese + despalatalização.

buyada [bu'yada] *s.* P. mau-olhado; E. evil-eye. <cf. P. *olhada* ‘look’; cf. ST. *baya* ‘enfeitiçar; to bewitch’ (Rougé 2004:300).

bwa [ˈbwa] *adj.* P. bom, boa; E. good; *v.* P. contentar, agradar; E. to please. <P. *boa* ‘good’ + semivocalização.

bwabwa [bwa'bwa] *s.* P. cascata; E. cascade. <onomatopeia (?) (Rougé 2004:300).

bwa so [ˈbwa ˈsõ] *interj.* P. 1. que bom!; 2. muito bem!; E. good!; 2. all right! <ST. *bwa*

'bom; good' + ST. *so* 'só; only'.

bwê [ˈbwe] *s.* P. boi, vaca; E. ox, cow. <P. *boi* idem.

byê [ˈbye] *v.* P. cozer; E. to bake. <Bini *bie* 'cozinhar; to cook' (Rougé 2004:300).

byebyebyê [byebyeˈbye] *s.* P. claridade; E. clarity.<? (redupl.)

byêdu [ˈbyedu] *adj.* P. cozido; E. baked. <ST. *byê* 'cozinhar; to cook' + ST. *-du* 'sufixo formador do adjectivo participial / suffix forming participial adjective'.

byôko [ˈbyoko] *s.* P. careta; E. grimace.<?

C

cha¹ [ˈʃa] *adj.* P. cheio; E. full. <P. *cheia* idem + monotongação (Rougé 2004:107).

cha² [ˈʃa] *v.* P. encher; E. to fill. <ST. *cha* 'cheio; full'.

cha³ [ˈʃa] *s.* P. chá, infusão, tisana; E. tea, infusion. <P. *chá* idem.

cha kê kwa [ˈʃa ˈke ˈkwa] ~ **sa kê kwa** [ˈsa ˈke ˈkwa] *interj.* P. (mas) que coisa! E. gosh!
<ST. *cha* ~ *sa* 'é; is' + ST. *kê* 'que; what (a)' + ST. *kwa* 'coisa; thing'.

chalela [ʃaˈlɛla] *s.*, cf. *fya-chalela*.

chalanga [ʃaˈlãga] *s.* P. charanga, banda de música; E. brass-band. <P. *charanga* idem + lambdacismo.

chê¹ [ˈʃe] *v.* P. sair; E. to go out. <cf. *sair* idem + palatalização (Rougé 2004:255).

chê² [ˈʃe] *interj.* P. indica espanto ou dúvida; E. it denotes amazement or doubt.<?

chelele [ʃɛlɛˈlɛ] *ideof.* P. elemento que enfatiza o valor do nome *awa* (cf. *awa-chelele*) e do verbo *kolê* (cf. *kolê chelele*); E. element that emphasizes the value of the noun *awa* (cf. *awa-chelele*) and the verb *kolê* (cf. *kolê chelele*).

cheli [ˈʃɛli] *s.* P. xaile; E. shawl. <P. *xaile* idem + monotongação.

cheni [ˈʃɛni] *s.* P. cherne, *Serranus guaza* (Frade 1956:162); E. kind of turbot. <P. *cherne* idem + síncope.

chi¹ [ʃi] *conj.* P. se; E. if. <P. *se* idem + palatalização.

chi² [ʃi] *s.* P. um tipo de disenteria; E. a sort of dysentery. <cf. F. *chier* ‘evacuar; to defecate’ (Rougé 2004:363).

chidadon [ʃida'dõ] *s.* P. cidadão; E. citizen. <P. *cidadão* idem + monotongação + palatalização.

chiga [ʃi'ga] *v.* P. chegar; E. to arrive. <P. *chegar* idem.

chigalu [ʃi'galu] *s.* P. cigarro; E. cigarette. <P. *cigarro* idem + palatalização + lambdacismo.

chigunu [ʃi'gunu] *s.* P. signo zodiacal; E. zodiacal sign. <P. *signo* idem + palatalização + epêntese + harmonia vocálica.

chikada [ʃi'kada] ~ **skada** [ʃ'kada] *s.* P. escada; E. stairs. <P. *escada* idem + metátese.

chikla [ʃikla] *s.* P. xícara, chávena; E. cup. <P. *xícara* idem + lambdacismo + síncope vocálica.

chikola [ʃi'kõla] ~ **skola** [ʃ'kõla] *s.* P. escola; E. school. <P. *escola* idem + metátese.

chilinga [ʃi'lĩga] *s.* P. seringa; E. syringe. <P. *seringa* idem + palatalização + harmonia vocálica.

chimentchi¹ [ʃi'mẽtʃi] *s.* P. semente; E. seed. <P. *semente* idem + palatalização.

chimentchi² [ʃi'mẽtʃi] *adj.* P. 1. tal, semelhante; 2. tamanho; E. 1. such, 2. so large. <cf. P. *semelhante* ‘such’ + palatalização + síncope (Rougé 2004:259).

chimidô [ʃimi'do] *s.* P. 1. local, geralmente num rio, onde tudo desaparece; 2. espírito do rio e da água; E. 1. place, usually in a river, where people or things disappear; 2. the spirit of the river and the water. <P. *sumidouro* ‘whirlpool’ + palatalização + apócope + harmonia vocálica.

chiminteli [ʃimĩ'teli] *s.* P. cemitério; E. cemetery. <P. *cemitério* idem + palatalização + nasalização + lambdacismo + monotongação + harmonia vocálica.

chimon-koya [ʃi'mõ ko'ya] *s.* P. uma planta, *Adenopus breviflores*, Benth. (Roseira

2004:59); E. a plant. <ST. *Chimon Koya* ‘Simão Correia’ (n.p.).

chimpli [ʃĩpli] *adj.* P. 1. simples; 2. insonso; E. 1. simple; 2. unsalted. ◊ *chimpli tatali* ‘completamente insonso; completely unsalted. <P. *simples* idem + palatalização + apócope + harmonia vocálica.

chimya [ʃi'mya] *v.* P. semear; plantar; E. to sow; to plant. <P. *semear* idem + palatalização.

china [ʃi'na] *v.* P. ensinar; aprender; E. to teach; to learn. <P. *ensinar* idem + aférese + palatalização.

chindja [ʃĩɕʒa] ~ **chinja** [ʃĩʒa] *s.* P. cinza; E. ash. <P. *cinza* idem + palatalização.

chinelu [ʃi'nɛlu] *s.* P. chinelo; E. slipper. <P. *chinelo* idem.

chinguila [ʃĩgi'la] *v.* P. entrar em transe; E. to fall into a trance. <cf. Kikongo *zingila* ‘rodar à volta; to move round’, *singila* ‘balouçar a cabeça; to shake one’s head’ (Rougé 2004:363).

Chinhô [ʃi'ɲo] *s.* P. festa que é celebrada uma semana depois da Quarta-Feira das Cinzas; E. feast celebrated the week after the Ash Wednesday. <cf. P. *Senhor* ‘Lord’.

chinja [ʃĩʒa] *s.*, cf. *chindja*.

chinku [ʃĩku] *num.* P. cinco; E. five. <P. *cinco* idem + palatalização.

chinta [ʃĩta] *s.* P. 1. cinta, faixa para apertar em redor do corpo; 2. cinta, rebordo da canoa; E. 1. waist, belt; 2. the edge of a canoe. <P. *cinta* ‘waist’ + palatalização.

chinta-kadela [ʃĩta ka'dɛla] *s.* P. cinto; E. belt. <ST. *chinta* ‘cinta; waist’ + ST. *kadela* ‘anca; buttock’.

chintchi [ʃĩ'tʃi] *v.* P. sentir; E. to feel. <P. *sentir* idem + palatalização + harmonia vocálica.

chintu [ʃĩtu] *s.* = *chinta-kadela*.

chinu [ʃĩnu] *s.* P. sino; E. bell. <P. *sino* idem + palatalização.

chipitali [ʃipi'tali] *s.* P. hospital; E. hospital. <P. *hospital* idem + metátese + paragoge + harmonia vocálica.

chitla [ˈʃitla] *s.* P. chita, tecido de algodão de inferior qualidade; E. printed cotton, a cloth of inferior quality. <P. *chita* idem + epêntese.

chitu [ˈʃitu] *s.* P. sítio; E. place. <P. *sítio* idem + palatalização + monotongação.

Chola¹ [ˈʃola] *s.* P. procissão realizada no mar, com muitas canoas, em honra da Virgem (cf. *Nosa Chola*); E. procession that takes place in the sea, with many canoes, in honour of Our Lady (cf. *Nosa Chola*). <P. *Senhora* ‘Lady’ + palatalização desnasalização + síncope vocálica + lambdacismo.

chola² [ˈʃola] *s.* P. vertedouro; E. a wooden scoop (for bailing).<?

chota [ˈʃota] *s.* P. sótão; E. garret. <P. *sótão* idem + palatalização + monotongação.

D

da¹ [ˈda] *v.* P. 1. dar; E. 1. to give. <P. *dar* idem.

da² [ˈda] *prep.* P. para; E. for. <ST. *da* (como elemento de construção de verbo serial / as part of serial verb construction).

da bega [ˈda ˈbega] *sv.* P. engravidar; *vp.* E. to make pregnant. <ST. *da* ‘dar; to give’ + ST. *bega* ‘barriga; belly’.

da bendencha [ˈda bẽˈdẽʃa] *sv.* P. 1. cavaquear; 2. seduzir; *vp.* E. to chat; 2. to seduce. <ST. *da* ‘dar; to give’ + ST. *bendencha* ‘cavaqueira, sedução; chat, seduction’.

da bodon [ˈda bõˈdõ] *sv.* P. abordar; *vp.* E. to beat with a stick. <ST. *da* ‘dar; to give’ + ST. *bodon* ‘bordão; stick’.

da di zê [ˈda ˈdi ˈze] *sv.* P. ajoelhar, ajoelhar-se; *vp.* E. to kneel. <cf. ST. *da* ‘dar; to give’ + ST. *di* ‘de; of’ + ST. *zê* (?) (Rougé 2004:181).

dadji [ˈdadʒi] *s.* P. idade; E. age. <P. *idade* idem + aférese + palatalização.

dadu [ˈdadu] *s.* P. dardo; lança; E. dart; lance. <P. *dardo* ‘dart’ + síncope.

da flokadu [ˈda floˈkadu] *sv.* P. empurrar; *vp.* E. to push. <ST. *da* ‘dar; to give’ + ST. *flokadu* ‘empurrão; push’.

daga [ˈdaga] *s.* P. o lado de uma vela de canoa; E. the side of a small boat' sail.<?

da kabêsa fundu [ˈda ˈkabesa ˈfũdu] *sv.* P. mergulhar; *vp.* E. to plunge. <ST. *da* 'dar; to give' + ST. *kabêsa* 'cabeça; head' + ST. *fundu* 'fundo; depth'.

da kaza [ˈda kaˈza] *sv.* P. gerar, procriar; *vp.* E. to have children. <ST. *da* 'dar; to give' + ST. *kaza* 'casar; to marry'.

da kebla [ˈda ˈkebla] *sv.* P. gargalhar; *vp.* E. to laugh loudly. <ST. *da* 'dar; to give' + ST. *kebla* 'gargalhada; burst of laughter'.

da kôlo dichî [ˈda ˈkolo ˈdiʃi] *sv.* P. despertar, ressuscitar; *vp.* E. to waken, to revive. <cf. ST. *da* 'dar; to give' + ST. *kôlo* 'cor; colour' + ST. *dichî* (?) (Rougé 2004:127).

da mangingi [ˈda mǎŋiˈgi] *sv.* P. pendurar-se dando solavancos; *vp.* E. to jerk while hanging. <cf. ST. *da* 'dar; to give' + ST. *mangingi* (?) (Rougé 2004:127).

damon [daˈmõ] *s.* P. parceiro, companheiro; E. partner, companion. <cf. ST. *da* 'dar; to give' + ST. *mon* 'mão; hand'.

da sanklistu [ˈda sǎˈkliʃtu] ~ **da saklistu** [ˈda saˈkliʃtu] *sv.* P. aproximar-se; voltar a si; *vp.* E. to approach; to pull oneself together. <cf. ST. *da* 'dar; to give' + ST. *sanklistu* ~ *saklistu* (?) (Rougé 2004:127).

da son [ˈda ˈsõ] *sv.* P. cair, sobretudo de grande altura; *vp.* E. to fall down, especially from a great height. <ST. *da* 'dar; to give' + ST. *son* 'chão; floor'.

dana [daˈna] *v.* P. estragar, danificar; E. to damage. <P. *danar* idem.

danadu [daˈnadu] *adj.* P. 1.estrugado, danificado; 2. furioso, zangado; 3. malparado, periclitante; E. 1. damaged; 2. furious, angry; 3. risky. <P. *danado* idem.

dansa [dǎˈsa] *v.* P. dançar; E. to dance. <P. *dançar* idem.

da saklistu [ˈda saˈkliʃtu] *sv.*, cf. *da sanklistu*.

dansu-kongo [ˈdãsu ˈkõgo] *s.* P. forma abreviada de “Dança do Capitão do Congo”, o dansu kongo é uma representação dramática frenética e colorida, com cerca de trinta figurantes mascarados e/ou disfarçados, executada ao som de tambores, ferros e *kanza*

(q.v.); E. a reduced form of “Dança do Capitão do Congo”, a frenetic and colourful dramatic performance with about thirty masked participants, played with drums, pieces of iron and *kanza* (q.v.) <ST. *dansu* ‘danço; popular dance’ + ST. *Kongo* ‘Congo’.

dê [ˈde] *contr.* da *prep.* **di** com o *pron. pess.* **ê**. P. seu, dele; E. his. «*Kwa sa kwa dê.*» P. Isto é dele.; E. This belongs to him.

dechi [ˈdɛʃi] *num.* P. dez; E. ten. <P. *dez* idem + paragoge.

desimu [ˈdesimu] *num.* P. décimo; E. tenth. <P. *décimo* idem.

dedê [deˈde] *v.* P. abraçar; E. to embrace. <Bini *dede* idem (Ferraz 1979:95).

dêde [ˈdede] *s.* P. amor, querido; E. darling. <cf. ST. *dedê* ‘abraçar; to embrace’.

dedu [ˈdɛdu] *s.* P. dedo; E. finger. <P. *dedo* idem.

defêtu [deˈfetu] *s.* P. defeito; E. defect. <P. *defeito* idem + monotongação.

defuntu [deˈfũtu] *s.* P. 1. defunto = *pola-dêsu* (q.v.) 2. fantasma; E. 1. defunct = *pola-dêsu* (q.v.); 2. phantom. <P. *defunto* idem.

demanda [deˈmãda] *s.* P. contenda, discussão; E. contention, discussion. <P. *demanda* idem.

Demono [deˈmɔnɔ] *s.* P. Demónio; E. Demon. <P. *Demónio* idem + monotongação + harmonia vocálica.

denge [dɛ̃ˈgɛ] *v.* P. requebrar, agitar-se; E. to waddle.<?

dentchi [ˈdɛtʃi] *s.* P. dente; E. tooth. <P. *dente* idem + palatalização.

desa [deˈsa] *v.* P. deixar; P. to let. <P. *deixar* idem + despalatalização + monotongação.

desê [deˈse] *v.* P. descer; diminuir; E. to descend; to diminish. <P. *descer* idem + despalatalização.

Dêsu [ˈdesu] *s.* P. Deus; E. God. <P. *Deus* idem + despalatalização + paragoge + monotongação.

dêsu-paga [ˈdesu paˈga] *s.* P. agradecimento(s); E. thanks. <ST. *Desu* ‘Deus; God’ + ST.

paga ‘pagar; to pay’.

deta [dɛ'ta] v. P. deitar; deitar-se; E. to lay; to lie down. <P. *deitar* ‘to lay’ + monotongação.

deva ['deva] s. P. alva; estrela de alva; E. dawn; morning star. <cf. P. *estrela de alva*, idem, * *de alva* + síncope.

devason [deva'sõ] s. P. 1. amuleto que é colocado ao pescoço dos *anzu-mama* (q.v.), para os proteger dos *fitchisêlu* (q.v.), (cf. Neves 1956:328; cf. Espírito Santo 1998:32); 2. amuleto que se coloca ao pescoço de um gêmeo sobrevivente (cf. Espírito Santo 1998:34); E. 1. amulet that is put around the neck of the *anzu-mama* (q.v.), to protect them from the *fitchisêlu* (q.v.); 2. amulet that is put around the neck of a surviving twin. <P.arc. *devação* ‘devotion’ + monotongação (Silva 1990:299).

devê [de've] v. P.dever; E. to owe. <P. *dever* idem.

Dezembu [dɛ'zẽblu] s. P. Dezembro; E. December. <P. *Dezembro* idem + lambdacismo.

di ['di] prep. P. de (cf. *dji*); E. of (cf. *dji*). «*Vivê di mundu sa finjidu*. (prov.)» P. Nesta vida há fingimento; E. There is feigning in this life. <P. *de* idem.

dijigôsto [dizi'goʃto] s. P. desgosto, mágoa, tristeza; E. trouble. <P. *desgosto* idem + epêntese + harmonia vocálica.

dimila [dimi'la] v. P. admirar; E. to admire. <P. *admirar* idem + aférese + lambdacismo + epêntese.

din ['dĩ] ~ **din-in-in** ['dĩ 'ĩ 'ĩ] ~ **dindindin** ['dĩ 'dĩ 'dĩ] *ideof.* P. elementos que enfatizam o valor do adjectivo *kulu*¹ (q.v.); E. elements that emphasize the value of the adjective *kulu*¹ (q.v.).

dindindin ['dĩ 'dĩ 'dĩ] *ideof.*, cf. *din*.

din-in-in ['dĩ 'ĩ 'ĩ] *ideof.*, cf. *din*.

dinvya [dĩ'vya] v. P. adivinhar; E. to guess. <cf. P. *adivinhar* idem + aférese + ditongação + metátese.

disglasa [diʒ'glasa] s. P. desgraça; E. misfortune. <P. *desgraça* idem + lambdacismo.

dispidji [diʃpi'ɕʒi] v. P. despedir-se; E. to say good-bye. <P. *despedir* 'to start' + palatalização + harmonia vocálica.

distinu [diʃ'tinu] s. P. destino, sina; E. destiny. <P. *destino* idem + harmonia vocálica.

dja [ʃa] ~ **ja** [ʒa] s. P. dia; E. day. <P. *dia* idem + palatalização + mudança de acento.

Djabu [ʃabu] ~ **Jabu** [ʒabu] s. P. Diabo; E. Devil. <P. *Diabo* idem + palatalização.

djadjingu [ɕʒa'ɕʒĩgu] s. P. domingo; E. Sunday. <P. *dia domingo* 'day Sunday' + palatalização + mudança de acento + síncope (Rougé 2004:137).

djaka [ʃaka] s., cf. *jaka*.

djambi [ɕʒã'bi] ~ **jambi** [ʒã'bi] s. P. ritual semi-secreto realizado durante toda a noite, em torno de uma fogueira, que através da música e da dança, num ritmo frenético, pretende levar ao transe os participantes, principalmente os doentes, com o objectivo de os aliviar ou curar; E. semisecret all night ritual that attempts to cure the sick by putting them in a trance through frenetic music and dancing around a fire. <cf. Kimbundu *Nzãmbi* 'Deus; God' + palatalização (Matta 1893:126).

djandja [ɕʒã'ɕʒa] adv., cf. *djandjan*.

djandjan [ɕʒã'ɕʒã] ~ **djandja** [ɕʒã'ɕʒa] adv. P. depressa, rapidamente; E. quickly, rapidly. <cf. Kongo *zaza*, Umbundu *l-onjanja* idem (Ferraz 1979:93); cf. Kongo *zaza*, Umbundu *l-onjanja* × P. *já* 'already' (Rougé 2004:302).

djêlu [ʃelu] ~ **jêlu** [ʒelu] s. P. dinheiro; E. money. <P. *dinheiro* idem + palatalização + síncope + lambdacismo + monotongação.

dji [ʃi] ~ **ji** [ʒi] prep. P. (utilizado antes de *pron. pess.*) de (cf. *di*). «*Mo kwa na sa dji bô fa, sa mo kwa na sa dji mun fa.*» Isto não é teu nem é meu; E. (used before the *pers. pron.*) of (cf. *di*). This is not yours, nor is it mine. <P. *de* idem + palatalização.

djyaletu [ɕʒya'letu] ~ **dyaletu** [dya'letu] s. P. dialecto; um dos termos com os quais os São-Tomenses se referem ao seu crioulo; E. dialect; one of the words which the São-Tomenses use to refer to their creole. <P. *dialecto* idem (+ palatalização).

djina [ʃina] ~ **jina** [ʒina] prep. P. desde; E. since; conj. P. desde que; E. since. <cf. P.arc.

desne ‘desde; since’ (Silva 1990:281); cf. P. **desde na* ou **de na* lit. ‘since in the’ (Rougé 2004: 177).

djinola [dʒi'nɔla] ~ **jinola** [ʒi'nɔla] *conj.* P. desde que; E. since. <cf. ST. *djina* ‘desde ST. *dji* ‘de; of’ + ST. *ni* ‘em; in’ + ST. *ola* ‘hora; hour’ (Rougé 2004: 177).

djogo [dʒɔ'gɔ] ~ **jogo** [jɔ'gɔ] ~ **ijogo** [ijɔ'gɔ] *s.* P. prato típico da ilha de São Tomé que, além dos ingredientes do *kalu* (q.v.), leva agriões e é mais consistente que este; E. traditional São Tomé dish similar to *kalu* (q.v.) but with watercress and of a thicker consistency. <cf. PVB *João Gomes* ‘prato do Brasil; Brazilian dish’ (Reis 1973:32); cf. P. *João Gomes* ‘pequena árvore medicinal; a small medicinal tree’ (GEPB 1998:281); (GDLP 2004:901).

dlegeda [dlɛgɛ'da] *v.* P. degredar; E. to deport. <P. *degredar* idem + lambdacismo + metátese.

dlegedu [dlɛ'gɛdu] *s.* P. degredo; E. deportation. <P. *degredo* idem + lambdacismo + metátese + harmonia vocálica.

dlentu [dlɛ̃tu] *adv.*, cf. *glentu*.

dletê [dle'te] *v.* P. derreter; E. to melt. <P. *derreter* idem + síncope vocálica + lambdacismo + harmonia vocálica.

dlêtu [dlɛtu] ~ **glêtu** [glɛtu] *adj.* P. 1. direito; 2. correcto; E. 1. e 2. right; *adv.* P. directamente; E. directly. <P. *direito* idem + síncope vocálica + palatalização + lambdacismo + monotongação.

dlumini [dlumi'ni] ~ **dumini** [dumi'ni] *v.* P. dormir; E. to sleep. <P. *dormir* (+ metátese) + lambdacismo + paragoge + harmonia vocálica.

dobla¹ [dɔ'bla] *v.* P. dobrar; E. to fold. <P. *dobrar* idem + lambdacismo.

dobla² [dɔbla] *s.* P. unidade monetária de São Tomé e Príncipe (db); E. monetary unit of São Tomé e Príncipe (db). <cf. P. *dobra* ‘nome de algumas moedas antigas; name of some old coins’ (GEPB 1998:197-99).

dochi [dɔʃi] *adj.* P. doce; delicioso; E. sweet; delicious; *s.* P. bolo ou qualquer outro produto feito à base de açúcar; E. cake or any other sweet. <P. *doce* idem + palatalização.

dôdo [ˈdodo] *adj.*, *s.* P. doido; E. mad, madmam. <P. *doido* idem + monotongação + harmonia vocálica.

dododô [dodoˈdo] *adj.* P. querido; E. dear. <onomatopeia (Rougé 2004:305).

dôlo [ˈdolo] *s.* P. dor; E. ache. <P. *dor* idem + lambdacismo + paragoge + harmonia vocálica.

dolô [doˈlo] *v.* P. friccionar; E. to rub.<?

dombo [dõˈbo] *s.* P. ramo verde de palmeira; E. green frond of the palm-tree.<?

dona [ˈdona] *s.* P. avó; E. grandmother. <P. *dona* ‘mistress’.

dondolô [dõˈdolo] *s.* P. um ritual; E. a ritual.<? (Rougé 2004:306).

dongodongo [dõˈgɔdõˈgɔ] *adj.* P. viscoso; E. viscous; *s.* P. um líquido que seja viscoso; E. a liquid which may be viscous; *adv.* P. de forma viscosa; E. with viscosity.<?

donocha [dɔnɔˈʃa] *v.* P. definhar; destruir; E. to languish; to destroy.<?

donu [ˈdɔnu] *s.* P. avô ; E. grandfather. <P. *dono* ‘master’.

donu-pe [ˈdɔnu ˈpe] *s.* P. bisavô; E. great-grandfather. <ST. *donu* ‘avô; grandfather’ + ST. *pe* ‘pai; father’.

dôsu [ˈdosu] *num.* P. dois; E. two. <P. *dois* idem.

dotôlo [doˈtolo] *s.* P. médico; doutor; E. doctor. <P. *doutor* idem + lambdacismo + monotongação + paragoge + harmonia vocálica.

dôze [ˈdoze] *num.* P. doze; E. twelve. <P. *doze* idem + harmonização vocálica.

duala [duˈala] *s.* P. estilo de dança, possivelmente associada à antiga importância da cidade camaronesa de Douala; E. dance style, perhaps associated with the former influence of the Cameroonian city of Douala. <cf. *Douala*, top.

dudji [ˈduʒi] *adj.* P. vazio; E. empty.<?

dudu [ˈdudu] *s.* P. jarro, bilha; E. jug.<?

dukason [duka'sõ] *s.* P. educação; E. education. <P. *educação* idem + aférese + monotongação.

duji ['duʒi] *adj.*, cf. *dudji*.

duji-duji ['duʒi 'duʒi] *adv.* P. sem justificação, sem motivo; E. unjustifiably. <cf. ST. *duji* 'vazio; empty' (redupl.).

dumini [dumi'ni] *v.*, cf. *dlumini*.

dumu¹ [du'mu] *v.* P. 1. pisar no almofariz ou *odô* (q.v.); 2. parar; E. 1. to pound in the mortar or *odô* (q.v.); 2. to stop. <Bini *duβu* idem (Ferraz 1979:96).

dumu² ['dumu] *s.* P. pilão; E. pestle. <cf. ST. *dumu* 'pisar; to pound'.

dumu-dumu ['dumu 'dumu] *adj.* muito grande; E. very great. <cf. ST. *dumu*² (redupl.).

dwê ['dwe] *v.* P. doer; E. to ache. <P. *doer* idem.

dwentchi ['dwẽtʃi] *adj.*, P. doente; E. sick; *s.* P. pessoa que tem doença; doença; E. sick person; sickness; *v.* P. adoecer; E. to get sick. <P. *doente* idem + palatalização.

dyaletu [dya'letu] *s.*, cf. *djyaletu*.

E

ê¹ ['e] *pron. pess.* P. 1. (*subj.*) ele, ela. «*Ê ba golo kwa kume.*» Ele foi procurar comida; 2. (*compl. dir.*; diante de verbos terminados em *-i*, *-ê* e *-u*) o, a. «*Na bili'ê fa!*» Não o abras! 3. (*compl. indir.*; idem) lhe. «*Punda Dêsu, na kuji'ê fa!*» Por amor de Deus, não lhe responda! *pers. pron.* E. 1. (*subj.*) he, she, it. He went out to look for food. 2. (*dir. obj.*; before verbs ending in *-i* and *-ê*) him, her, it. Do not open it! 3. (*indir. obj.*; idem) him, her, it. For God's sake, don't respond to him! <P. *ele* idem + apócope.

ê² ['e] *marc. enf.* P. utilizado depois do vocativo, para apelar ou encorajar, exprime também o estado de espírito de quem fala. «*Inem mosu ê, a bili wê ô!*» Eia, rapazes, abram os olhos! *emph. mar.* E. used after a vocative, to appeal or to encourage, it expresses also the state of mind of the speaker. Come on, boys, open your eyes! <?

e³ ['ɛ] *pron. pess.* P. 1. (*compl. dir.*; diante de verbos terminados em *-a* e *-o*) o, a. «*Sun*

Pade s'ka ba butchiz'e.» O senhor Padre vai baptizá-lo. 2. (*compl. indir.*; idem) lhe. «*N fad'e kuma bô na tava n ke fa.*» Eu disse-lhe que tu não estavas em casa. *pers. pron.* E. 1. (*dir. obj.*; before verbs ending in -a) him, her, it. The Father is going to baptize him. 2. (*indir. obj.*; idem) him, her, it. I told him that you were not at home. <P. *ele* idem + apócope.

ebyê [e'bye] *interj.* P. adeus! (cf. Negreiros 1895:352); E. good-bye! <?

efan [¹efã] *adv.* P. sim, certamente; mais enfático que **yôchi** (q.v.); E. yes, of course; more emphatic than **yôchi** (q.v.).<?

êle [¹ele] *pron. pess.* P. (*suj. + enf.*) ele, ela. «*Êle me so fe kwa se!*» Foi mesmo ele quem fez isso! *pers. pron.* E. (*subj. + emph.*) he, she, it. He himself did this! <P. *ele* idem.

eli [¹eli] *s.* P. reflexo da lua no solo; E. reflection of the moon on the earth. <Proto-Bantu -*xeli* 'brilho da lua; moonshine', Ena *mæli* 'luar; moonlight', Bobangi *ε-yeli* 'luar; moonlight' + aférese (Ferraz 1979:92).

en [¹ẽ] *marc. enf.* P. acompanha interjeições e enfatiza algumas frases. «*Ê chê dai myole-myole en!*» Ele saiu daqui agora mesmo! *emph. mark.* E. follows interjections and emphasizes some sentences. He went out just now! <?

enjolo [ẽʒo¹lo] *s.* P. uma ave, *Neospiza concolor* (Naurois 1994:155); E. a bird. <cf. AN. *enjolo* idem.

F

fa [¹fa] *adv.* P. partícula de negação, no fim da frase, correlativa de **na** (q.v.). «*Suba glavana na na ka klesê aliba fa.*» (provérbio) trad. lit. 'Chuva de gravana não faz crescer a erva' = Vozes de burro não chegam ao céu. E. particle of utterance-final negation correlative of **na** (q.v.). (proverb) lit. transl. 'The rain of the dry season does not make grow grass' = The braying of an ass does not reach heaven. <cf. P. *fava* 'broad bean' + apócope (Schuchardt 1882:914).

fada [fa¹da] *v.* P. falar, dizer (tende a seleccionar prioritariamente o *compl. indir.*); E. to speak, to tell (tends to take the *indir. obj.* first). <cf. ST. **fa* 'falar; tell' (Schuchardt 1882:892) + ST. *da* 'para; to'.

faka [ˈfaka] *s.* P. faca; E. knife. <P. *faca* idem.

fala [ˈfala] *s.* P. fala, palavra. E. speech. <P. *fala* idem.

fala-tendê [ˈfala tẽˈde] *s.* P. rumor, boato; E. rumour. <ST. *fala* ‘fala; speech’ + ST. *tendê* ‘ouvir; to hear’.

faluza [faˈluza] *s.* P. ferrugem; E. rust. <P. *ferrugem* idem + lambdacismo + despalatalização + desnasalização + harmonia vocálica.

fama [ˈfama] *s.* P. fama, nome; E. fame. <P. *fama* idem.

fana [faˈna] *v.* P. arregalar; E. to open wide. <cf. P. *amputar* ‘to amputate’ (Rougé 2004:155-56).

fanalichi [fanaˈliçi] *s.* P. um morcego mais pequeno que o **gembu** (q.v) e que as pessoas não comem, possivelmente o *Sorex (Crocidura) thomensis* (cf. Frade 1956:147); E. a bat which is smaller than the **gembu** (q.v) which is not eaten. <cf. ST. *fana* ‘arregalar; to open wide’ + ST. *lichi* ‘nariz; nose’.

fanha [faˈɲa] *s.* P. farinha; E. flour. <P. *farinha* idem + síncope.

fasu [ˈfasu] *adj.* P. falso; E. false; *s.* P. indivíduo traiçoeiro; E. false person. <P. *falso* idem + síncope.

fata¹ [ˈfata] *s.* P. falta; ausência; carência; E. want. <P. *falta* idem + síncope.

fata² [faˈta] *v.* P. faltar; não estar presente; ser insuficiente; E. to be wanting or absent; to fail. <P. *faltar* idem + síncope.

fatula [faˈtula] *s.* P. fractura; E. fracture. <P. *fractura* idem + síncope + lambdacismo.

favôlo [faˈvolo] *s.* P. favor; E. favour. <P. *favor* idem + lambdacismo + paragoge + harmonia vocálica.

fazenda [faˈzẽda] *s.* P. 1. tecido; 2. uma roça grande; 3. repartição de finanças; E. 1. cloth; 2. a big plantation; 3. finance department. <P. *fazenda* idem.

fê [ˈfe] *adj.* P. feio; E. ugly. <P. *feio* idem + monotongação.

fe [fɛ] v. P. fazer; E. to do. <cf. P. *far* idem (Silva 1981:18), (GEPB 1998:903); cf. * *fazi* idem (Rougé 2004:157).

fe bengula [fɛ bẽ'gula] sv. P. fazer amor = *sasa bengula* (q.v.); vp. E. to make love = *sasa bengula* (q.v.). <ST. *fe* 'fazer; to make' + ST. *bengula* (?).

feble [fɛblɛ] s. P. febre; E. fever. <P. *febre* idem + lambdacismo + harmonia vocálica.

fede¹ [fɛdɛ] v. P. feder, cheirar mal; E. to smell bad. <P. *feder* idem + harmonia vocálica.

fede² [fɛdɛ] s. P. mau cheiro = *futu* (q.v.); E. bad smell = *futu* (q.v.) <ST. *fede*¹ idem (Rougé 2004:158).

fe demanda [fɛ dɛ'mãda] sv. P. discutir, disputar; vp. E. to dispute. <ST. *fe* 'fazer; to make' + ST. *demanda* 'contenda; contention'.

fedô [fɛ'do] s. P. fazedor; E. maker. <cf. ST. *fe* 'fazer; to do' + ST. *-do* 'sufixo de agente; agent suffix' (Rougé 2004:157).

fedô-lata [fɛ'do 'lata] s. P. latoeiro, funileiro = *funilêlu* (q.v.); E. tinsmith = *funilêlu* (q.v.). <ST. *fedô* 'fazedor; maker' + ST. *lata* 'lata; tin'.

fe fina [fɛ 'fina] sv. P. apresentar-se elegantemente; vp. E. to present oneself elegantly. <ST. *fe* 'fazer; to do' + ST. *fina* 'fino; elegant'.

fe finta [fɛ 'fita] sv. P. quotizar, contribuir; cooperar; vp. E. to subscribe; to cooperate. <ST. *fe* 'fazer; to do' + ST. *finta* 'finta; tax'.

fegula [fɛ'gula] s. P. figura; personagem; E. figure; character. <P. *figura* idem + lambdacismo.

fela¹ [fɛla] s. P. feira, mercado; E. fair, market. <P. *feira* idem + lambdacismo + monotongação.

fela² [fɛ'la] v. P. aquecer; causar ardor; E. to heat; to cause ardour. <P. *ferrar* idem + lambdacismo.

felêlu [fɛ'lelu] s. P. ferreiro; E. blacksmith. <P. *ferreiro* idem + lambdacismo + monotongação.

felu [ˈfɛlu] *s.* P. 1. ferro; 2. pênis (fig.); E. 1. iron; 2. penis (fig.). <P. *ferro* ‘iron’ + lambdacismo.

felumu [ˈfɛlumu] *adj.* P. enfermo; E. sick. <P. *enfermo* idem + aférese + lambdacismo + epêntese.

fenene [fɛnɛˈnɛ] *ideof.* P. elemento que enfatiza o valor do adjetivo *blanku* (q.v.); E. element that emphasizes the value of the adjective *blanku* (q.v.), (redupl.).

fenu [ˈfɛnu] ~ **nfenu** [ˈnfɛnu] *s.* P. inferno; E. hell. <P. *inferno* idem + aférese + síncope (+pré-nasalização).

fe odjo [ˈfɛ ˈoɖʒo] *sv.* P. odiar; *vp.* E. to hate. <ST. *fe* ‘fazer; to do’ + ST. *odjo* ‘ódio; hate’.

fesa [ˈfɛsa] *s.* P. festa; E. feast. <P. *festa* idem + despalatalização + síncope.

fêsu [ˈfɛsu] *s.* P. feixe; E. bundle of sticks. <P. *feixe* idem + monotongação + despalatalização.

Fevelêlu [fɛvɛˈlɛlu] *s.* P. Fevereiro; E. February. <P. *Fevereiro* idem + lambdacismo + monotongação.

fe zawa [ˈfɛ ˈzawa] *sv.* P. urinar; *vp.* E. to urinate. <ST. *fe* ‘fazer; to do’ + ST. *zawa* ‘urina; urine’.

fezon [fɛˈzõ] *s.* P. feijão; E. bean. <P. *feijão* idem + despalatalização + monotongação.

fi [ˈfi] *s.* P. fio; E. wire. <P. *fio* idem + apócope.

fia¹ [fiˈa] *v.* P. 1. esfriar, arrefecer; 2. aliviar, consolar; E. 1. to get cold; 2. to alleviate, to console. <P. *esfriar* ‘to get cold’ + aférese + síncope.

fia² [fiˈa] *v.* P. fiar, vender a crédito; E. to sell on credit. <P. *fiar* idem.

figula [fiˈgula] *s.* P. figura, a estatueta em madeira utilizada no *paga-devê* (q.v.); E. figura, the wooden statuette which is used on *paga-devê* (q.v.). <P. *figura* idem + lambdacismo.

fijiga [ˈfiʒiga] *s.* P. fisga, funda; E. catapult, sling. <P. *fisga* idem + epêntese + harmonia vocálica.

fika [fi'ka] v. P. 1. ficar; 2. deixar; E. 1. to stay; 2. to quit. <P. *ficar* to stay.

fili¹ [fi'li] v. P. ferir; ferir-se; E. to hurt; to get hurt. <P. *ferir* idem + lambdacismo + harmonia vocálica.

fili² [fili] *adj.* P. tenro, novo, verde; E. tender; unripe. ◇ *fili petepete* 'demasiado tenro/novo/verde; too tender/unripe'.<?

fili bagasa [fi'li бага'sa] *cvs.* P. ferir-se gravemente; *svc.* E. to get seriously hurt. <ST. *fili ferir, ferir-se; to hurt, to get hurt* + ST. *bagasa* 'despedaçar, despedaçar-se; to break up, to be torn'.

fina [fina] *adj.* P. fino, elegante; bom; importante; E. elegant; good; important. ◇ *fina lekeleke ~ lelele* 'muito fino/bom/importante; very elegant/good/important'.<P. *fina* 'fino; elegant'.

fingi [fi'gi] *s.* P. ratinho, mamífero da família *Muridae*; E. little mouse. <Kongo *m-fingi* 'rato; mouse' + aférese.

finji [fi'zi] v. P. fingir; fingir-se; E. to feign. <P. *fingir* idem.

finjidu [fi'zidu] *adj.* P. fingido, falso; E. feigned. <P. *fingido* idem.

finka [fi'ka] v. P. fincar; E. to fix; to steady. <P. *fincar* idem.

finta [fi'ta] *s.* P. quotização, contribuição; cooperação; E. subscription; cooperation. <P. *finta* 'tax'.

fiô [fi'o] *adj., s.* P. frio; E. cold. ◇ *fiô kokokô* 'completamente frio; completely cold'. <P. *frio* idem + síncope + diástole.

fisa [fi'sa] v. P. fechar; E. to close. <P. *fechar* idem + despalatalização.

fisadu [fi'sadu] *adj.* P. fechado; E. closed. ◇ *fisadu kokokô* 'completamente fechado; completely closed'. <P. *fechado* idem + despalatalização.

fisu [fi'su] *s.* P. 1. emprego, profissão; 2. Ritual religioso que consiste em o familiar mais idoso dar três voltas à casa do defunto, com a vela que esteve acesa durante o velório, seguindo-se depois à frente do cortejo que se dirige à igreja, para a missa do sétimo dia.

No regresso, volta a repetir o mesmo gesto, chamando o falecido por *pola-dêsu* (q.v.); E. 1. job, profession; 2. Religious ritual consisting of the oldest kinsman going round the deceased's house three times, with a candle that had burned throughout the wake; he then leads the procession that goes to the church to attend the requiem mass. On his return, he repeats the same gesture, declaring the deceased *pola-dêsu* (q.v.). <P. *ofício* idem + aférese + monotongação.

fita¹ [ˈfita] s. P. fita, tira, faixa; E. ribbon. <P. *fita* idem.

fita² [ˈfita] s. P. cena fingida; E. feigned event. <P. *fita* idem.

fitchin [fiˈtʃĩ] s. P. intriga; E. intrigue. <P. *feitio* ‘temper’ + monotongação + palatalização + nasalização.

fitchisêlu [fiʃiˈselu] *adj.*, s. P. feiticeiro; E. sorcerer. <P. *feiticeiro* idem + monotongação + palatalização + lambdacismo + harmonia vocálica.

fitchisu [fiˈtʃisu] s. P. feitiço; E. sorcery. <P. *feitiço* idem.

fitôlo [fiˈtolo] s. P. feitor, capataz; E. foreman. <P. feitor idem + monotongação + lambdacismo + paragoge + harmonia vocálica.

fla [ˈfla] v. P. falar, dizer (tende a seleccionar primeiramente o *compl. dir.*); E. to speak, to tell (tends to take *dir. obj.* first). <P. *falar* idem + síncope vocálica.

fladi [ˈfladi] *interj.* P. imitação do som da queda de algo que entre em contacto com as folhas das árvores; E. the sound of something falling through leaves. <onomatopeia.

fla fala [ˈfla ˈfala] *sv.* P. dizer mal de, criticar; *vp.* E. to speak ill of, to censure. <ST. *fla* ‘falar; to speak’ + ST. *fala* ‘fala; speech’.

flakechidu [flakeˈʃidu] *adj.* P. enfraquecido, fraco; E. weakly. <P. *enfraquecido* idem + aférese + lambdacismo + palatalização.

flakesê [flakeˈse] v. P. enfraquecer, enfraquecer-se; E. to weaken. <P. *enfraquecer* idem + aférese + lambdacismo.

flakêza [flaˈkeza] s. P. fraqueza; E. weakness. <P. *fraqueza* idem + lambdacismo.

flakon [flaˈkõ] s. P. falcão, *Milvus migrans parasitus* (Naurois 1994:61); (Massa 1998:81);

E. falcon. <P. *falcão* idem + lambdacismo + metátese + monotongação.

flaku ['flaku] *adj.* P. fraco; cobarde; E. weak; coward. <P. *fraco* idem + lambdacismo.

flamason [flama'sõ] *s.* P. fama, nome; E. fame.<?

flamenta [fla'mêta] *s.* P. ferramenta; E. tool. <P. *ferramenta* idem + síncope vocálica + lambdacismo.

flangin [flã'gĩ] *s.* P. franguinho; E. (baby) chick. <P. *franguinho* idem + lambdacismo + apócope + nasalização.

flangu ['flãgu] *s.* P. frango; E. young chicken. <P. *frango* idem + lambdacismo.

flansêji [flã'sezi] *adj., s.* P. francês; E. French; Frenchman.<P. *francês* idem + paragoge.

flê ['fle] *s.* P. 1. freio; 2. armadilha para capturar pássaros; E. 1. bit (for a horse); 2. trap for birds. <P. *freio* 'bridle' + lambdacismo + monotongação.

flebê [fle'be] *v.* P. ferver; E. to boil. <P. *ferver* idem + lambdacismo + metátese + betacismo.

flebenta [fle'bê'ta] *v.* P. ferventar, cozer ligeiramente; E. to parboil. <P. *ferventar* idem + lambdacismo + metátese + betacismo.

flebidu [fle'bidu] *adj.* P. fervido; E. slightly cooked. <P. *fervido* idem + lambdacismo + metátese + betacismo.

flega [fle'ga] *v.* P. 1. massajar; 2. esfregar a roupa; 3. fazer entranhar os temperos esfregando com azeite ou óleo e limão; E. 1. to massage; 2. to wash; 3. to season by rubbing in condiments with oil and lemon juice. <P. *esfregar* 'to rub' + aférese + lambdacismo.

flegê [fle'ge] *s.* P. freguês; E. customer. <P. *freguês* idem + lambdacismo.

fleminga [fle'mĩga] *s., cf. flominga.*

flesê [fle'se] *v.* P. oferecer; E. to offer; *s.* P. ritual familiar e religioso que consiste em oferecer o recém-nascido à Nossa Senhora da Madre de Deus, para que a mesma o proteja; E. family religious ritual consisting of offering of a newborn baby to the Our Lady the Mother of God (Virgin Mary), to protect. <P. *oferecer* idem + aférese + lambdacismo +

síncope vocálica.

flesku [ˈflɛʃku] *adj.* P. fresco; E. fresh, cool. <P. *fresco* idem + lambdacismo.

flida [ˈflida] *s.* P. ferida; E. wound. <P. *ferida* idem + síncope vocálica + lambdacismo.

fliji¹ [fliˈzi] *v.* P. frigir; E. to fry. <P. *frigir* idem + lambdacismo.

fliji² [fliˈzi] *v.* P. afligir; E. to afflict. <P. *afligir* idem + aférese.

flima [fliˈma] *v.* P. 1. firmar, fixar; 2. crescer (cf. *sôtchi-flima*); E. 1. to steady; 2. to grow (cf. *sôtchi-flima*); *s.* P. crescimento; E. growth. <P. *firmar* idem + lambdacismo + metátese.

flimadu [fliˈmadu] *adj.* P. crescido; E. grown. <cf. ST. *flima* (2) + ST. *-du* ‘sufixo formador do adjetivo participial / suffix forming participial adjective’.

flimi [ˈflimi] *adj.* P. firme, fixo; E. steady. <P. *firme* idem + lambdacismo + metátese.

floga [flɔˈga] *v.* P. folgar, brincar, divertir-se; representar; E. to play, to have fun; to represent. <P. *folgar* idem + metátese.

flôgo [ˈflogo] *s.* P. fôlego, respiração; E. breath. ◊ *flôgo liba-liba* ‘respiração ofegante; gasping breath’. <P. *fôlego* idem + metátese + síncope vocálica.

floka [flɔˈka] *v.* P. enforçar; E. to hang. <P. *enforçar* idem + aférese + lambdacismo + metátese.

flokadu [flɔˈkadu] *s.* P. empurrão; E. push. <cf. P. *forcado* ‘pitchfork’ + lambdacismo + metátese.

foli [ˈflɔli] *s.* P. flor; E. flower. <P. *flor* idem + lambdacismo + paragoge.

floma [flɔˈma] *v.* P. formar; E. to form. <P. *formar* idem + lambdacismo + metátese.

flomenta [flomẽˈta] *v.* P. 1. fomentar, friccionar com fomento ou remédio; 2. estimular, incitar; 3. fermentar, fazer levedar; E. 1. to foment; 2. to incite; 3. to ferment, to leaven, to make (dough) rise. <P. *fomentar* idem × P. *fermentar* idem (Rougé 2004:164).

flomentu [floˈmẽtu] *s.* P. remédio; fomentação; E. medicine; fomentation. <P. *fomento*

idem × P. *fermento* idem (Rougé 2004:164).

flominga [flo'mĩga] ~ **fleminga** [fle'mĩga] *s.* P. formiga; E. ant. <P. *formiga* idem + lambdacismo + metátese + nasalização.

flontadu [flõ'tadu] *adj.* P. guloso, sôfrego; E. gluttonous. <cf. P. *afrontado* 'insulted' + aférese + lambdacismo.

flukyã [flu'kyã] *s.* P. forquilha; E. pitchfork. <cf. P. *forquilhão* 'big pitchfork'; cf. P. *forquilha* 'pitchfork' × P. *forquinha* 'small pitchfork' (Rougé 2004:165).

fluta [¹fluta] *s.* = *fluta-mpon*.

fluta-mpon [¹fluta ¹mpõ] *s.* P. planta e fruto da árvore-do-pão, *Artocarpus incisa*, Thumb. (Roseira 2004:89-90); E. plant and the fruit of the breadfruit tree. <P. *fruta-pão* idem + lambdacismo + pré-nasalização.

fô¹ [¹fo] *v.* P. fugir; desviar-se; E. to run away; to step aside. <cf. P. *fora* 'out' × P. *foi* 'went' (Rougé 2004:164-65).

fô² [¹fo] *prep.* P. de, desde; E. from. <cf. P. *fora* 'out' + apócope (Rougé 2004:164).

fô³ [¹fo] *interj.* = *ka fô(ô)!*

fofô¹ [fo¹fo] *adj.* P. 1. fofo, balofo; 2. traçado, roído pela traça; E. 1. hollow: 2. moth-eaten; *v.* P. traçar; E. to be moth-eaten. <cf. P. *fofo* 'hollow' × Yoruba *ófo* 'vazio; empty' (Rougé 2004:163).

fofô² [fo¹fo] *v.* P. soprar a casca de quaisquer grãos colocados numa *ngaman* (q.v.), depois de pisados no *odô* (q.v.); E. to blow away the husk of any grains put in a *ngaman* (q.v.) after they are ground in the *odô* (q.v.). <Yoruba (Jekri) *fofo*, Bini *hoho* 'soprar (de vento); to blow (of wind)' (Ferraz 1979:95).

foga [fõ¹ga] *v.* P. afogar; afogar-se; E. to drown. <P. *afogar* idem + aférese.

fôgo [¹fogo] *s.* P. fogo, lume, incêndio; E. fire. <P. *fogo* idem + harmonia vocálica.

fogon [fõ¹gõ] *s.* P. cozinha; fogão; E. kitchen; cooker. <P. *fogão* idem + monotongação + harmonia vocálica.

folá¹ [fɔ'la] v. P. esfoliar; E. to skin. <P. *esfoliar* idem + aférese.

folá² [fɔ'la] v. P. forrar; E. to line. <P. *forrar* idem + lambdacismo.

fôlo [fɔlo] *adj.*, s. 1. P. forro, natural de São Tomé; E. 1. forro, a native of São Tomé; s. 2. P. forro, crioulo são-tomense = *santome* (q.v.); E. 2. forro, the creole language of São Tomé = *santome* (q.v.). <P. *forro* ‘emancipated’ + lambdacismo + harmonia vocálica.

folufu [fɔlufu] s. P. fósforo; E. match. <P. *fósforo* idem + síncope + lambdacismo + metátese.

fomi [fɔmi] s. P. fome; E. hunger. <P. *fome* idem.

fono¹ [fɔ'nɔ] v. P. rasgar; E. to tear.<?

fono² [fɔnɔ] v. P. forno; E. oven. <P. *forno* idem + síncope + harmonia vocálica.

fôsa [fɔsa] s. P. força; E. force. <P. *força* idem + síncope.

fortchi [fɔʃi] *adj.* forte; E. strong; s. P. prisão = *kadja* (q.v.); E. prison = *kadja* (q.v.). <P. *forte* idem + palatalização + síncope.

fuba [fuba] s. P. farinha de milho; maize flour. <Kongo (Kishikongo) *m-fuba*, Kimbundo *fuba* (Ferraz 1979:92).

fubuka [fubu'ka] v. P. amarrotar; E. to crumple. <Kikongo *fumbuka* ‘torcido; crooked’ + desnasalização (Rougé 2004:309).

fuchin [fu'ʃi] s. P. focinho; E. snout. <P. *focinho* idem + palatalização + apócope.

fudu [fudu] *adj.* P. limpo; E. clean.<?

fuji [fu'ʒi] v. P. fugir; E. to run away. <P. *fugir* idem.

fula [fu'la] v. P. furar; E. to pierce. <P. *furar* idem + lambdacismo.

fulu [fulu] v. P. furo; E. hole. <P. *furo* idem + lambdacismo.

fulu-kadela [fulu ka'dela] s. P. ânus; E. anus. <ST. *fulu* ‘furo; hole’ + ST. *kadela* ‘nádega; buttock’.

fuma [fu'ma] v. P. fumar peixe; E. to smoke fish. <P. *fumar* idem.

fumadu [fu'madu] *adj.* P. fumado; E. smoked. <P. *fumado* idem.

funda¹ [fũ'da] v. P. afundar; afundar-se; E. to sink. <P. *afundar* idem + aférese.

funda² [fũda] s. P. trouxa; feixe; embrulho; E. bundle; parcel. <Kongo *funda*, (Kishikongo) *funda* ~ *e-funda* idem (Ferraz 1979:91).

funda³ [fũda] s. P. folha ou pano que substitui o *ikili* (q.v.); E. leaf or cloth that takes the place of *ikili* (q.v.). <Kikongo *funda* idem (Rougé 2004:310).

funda⁴ [fũ'da] s. P. segredo; E. secret.<?

fundja [fũ'dʒa] v. P. fundear; E. to anchor. <P. *fundear* idem + palatalização + monotongação.

fundjadô [fũdʒa'do] s. P. âncora; E. anchor. <cf. P. *fundeadouro* 'anchorage' + palatalização + monotongação.

fundon [fũ'dõ] s. P. local de dança com serviço de comes e bebes, onde actuam dois ou mais grupos musicais durante o fim-de-semana, por ocasião de grandes festas anuais realizadas em honra dos padroeiros das diferentes localidades; E. a dance hall which serves food and drink, where two or more bands play during the weekend for important feasts in honour of the patron saints of different localities. <cf. P. *fundão* 'a deep place' + monotongação.

fundu [fũdu] *adj.* P. fundo; profundo; E. deep; s. P. lugar fundo; E. a deep place. <P. *fundo* idem.

funilêlu [funi'lelu] s. P. funileiro, latoeiro = *fedô-lata* (q.v.); E. tinsmith = *fedô-lata* (q.v.). <P. *funileiro* idem + lambdacismo + monotongação.

funini [fu'nini] s. P. funil; E. funnel. <P. *funil* idem + paragoge + harmonia vocálica.

funkafunka [fũ'kafũ'ka] s. P. lugar recôndito; E. hidden place.<? (redupl.)

funson [fũ'sõ] s. P. festividade; espectáculo; E. festivity; spectacle. <P. *função* idem + monotongação.

futa [fu'ta] v. P. furtar, roubar; E. to steal. <P. *furtar* idem + síncope.

futu [fu'tu] s. P. mau cheiro = *fede*²; E. bad smell = *fede*².<?

futuna [fu'tuna] s. P. fortuna, riqueza; E. fortune, richness. <P. *fortuna* idem + síncope.

fya [¹fya] s. P. folha; E. leaf. <P. *folha* idem + síncope.

fya-baboza [¹fya ba'boza] s. P. babosa, *Aloe humilis*, *A. arborescens*, L. (Roseira 2004:103-04); E. aloe. <ST. *fya* 'folha; leaf' + ST. *baboza* 'babosa; slobbering'.

fya-bôba [¹fya 'boba] s. P. uma planta, *Piper umbellatum*, Linn. (Espírito Santo 1969:197); E. a plant. <ST. *fya* 'folha; leaf' + ST. *bôba* (?).

fya-chaleta [¹fya ʃa'lɛla] s. P. belgata, belgate ou balagate, capim-cheiroso, capim do Gabão, chá do Gabão, chá do Príncipe, erva-limão, erva-príncipe, *Cymbopogon citratus*, D.C. Stapf (Espírito Santo 1969:206); (Roseira 2004:108); (Marques 2005:113); E. a kind of lemon grass. <ST. *fya* 'folha; leaf' + ST. *chaleta* (?).

fyada [¹fyada] s. P. afilhada; E. goddaughter. <P. *afilhada* idem + aférese + ditongação + síncope.

fyadadji [fya'daɕi] s. P. frialdade; E. coldness. <P. *frialdade* idem + síncope + palatalização.

fyadu [¹fyadu] s. P. afilhado; E. godson. <P. *afilhado* idem + aférese + ditongação + síncope.

fya-muswa [¹fya 'muswa] s. = *muswa*¹.

fya-sanzon [¹fya sã'zõ] s. = *stlofi*. cf. *Momordica charantia*, Linn. (Espírito Santo 1969:208).

fyô [¹fyo] s. P. ventosidade expelida sem ruído, bufo; E. intestinal flatulence expelled without noise.<?

G

ga [¹ga] *marc. asp.*, cf. *ka*.

gaba [ga'ba] v. P. gabar, vangloriar-se; E. to brag, to praise oneself. <P. *gabar* idem.

gabon [ga'bõ] *adj., s.* P. gabão, termo pejorativo com que os forros se referem aos naturais dos países africanos que foram levados para a ilha como mão-de-obra contratada; E. *gabão*, a pejorative word which the forros use to refer to natives of the African continent that were taken to the island as contract labourers. <P. *Gabão*, top. + monotongação.

galu [ˈgalu] s. P. galo; E. cock. <P. *galo* idem.

galufu [ˈgalufu] s. P. garfo; E. fork. <P. *garfo* idem + lambdacismo + epêntese + harmonia vocálica.

gandu [gã'du] ~ **ngandu** [ŋgã'du] s. P. tubarão; E, shark. <Kongo, Kimbundu, Chokwe *ngandu* 'crocodilo; crocodile' (Ferraz 1979:93).

gatu [ˈgatu] s. P. gato; E. cat. <P. *gato* idem.

gêge [ˈgege] s. P. planta e fruto do mesmo nome, *Spondias lutea*, L. (Roseira 2004:43); E. plant and the fruit of the same name.<?

gegegê [gege'ge] *adv.* P. assim-assim; E. so-so.<? (redupl.)

gembu [gẽ'bu] ~ **ngembu** [ŋẽ'bu] s. P. morcegos cuja carne é consumida, *Cynonycteris straminea* (*Eidolon helvum*) e *C. brachycephalus* (Frade 1956:147); E. a bats whose flesh is consumed. <Kongo, Kishikongo *n-gembo* ~ *n-gembu* idem (Ferraz 1979:91).

glapon [gla'põ] s. P. carapau, peixe da família *Carangidae*; E. horse-mackerel. <P. *carapau* idem + sonorização + lambdacismo + síncope vocálica + monotongação + nasalização (Rougé 2004:99).

glavana [gla'vana] s. P. gravana, estação seca em São Tomé e Príncipe, mais ou menos correspondente aos meses de Verão. E. the dry season of São Tomé e Príncipe, more or less corresponding to the summer. <cf. P.reg. *gravanudo*, *gravanada*, *gravanito*, etc. + lambdacismo (Tenreiro 1961:36-37); (Rougé 2004:311).

glavi [ˈglavi] *adj., s.* P. bonito; E. pretty. <cf. P. *agradável* idem + aférese + lambdacismo + síncope (Rougé 2004:48).

glentu [ˈglẽtu] ~ **dlentu** [ˈdlẽtu] *adv.* P. dentro; E. within. <P. *dentro* idem + lambdacismo + metátese.

glêtu [ˈglẽtu] *adj.*, cf. **dlêtu**.

glêza [ˈgleza] *s.* P. igreja; E. church; temple. <P. *igreja* idem + aférese + lambdacismo.

glita [gli'ta] *v.* P. gritar; E. to shout. <P. *gritar* idem + lambdacismo.

gôdo [ˈgodo] *adj.* P. gordo; E. fat. <P. *gordo* idem + síncope + harmonia vocálica.

gogô [go'go] *v.* P. gostar, amar; E. to like, to love. <cf. Bulu *-kongu* ‘amar; to love’ + sonorização + desnasalização + harmonia vocálica (Ferraz 1979:92); cf. P. *gostar* ‘to like’ (Rougé 2004:173).

golo [gɔ'lo] *v.* P. procurar; E. to search, to look for. <Bini *gwalɔ* idem + monotongação + harmonia vocálica (Ferraz 1979:96).

govena [gɔvɛ'na] *v.* P. governar, mandar; E. to govern, to command. <P. *governar* idem + síncope.

govenadô [gɔvɛna'do] *s.* P. governador; E. governor. <P. *governador* idem + síncope.

gumba [gũ'ba] *s.*, cf. **ngumba**.

gumita [gumi'ta] *v.* P. vomitar; E. to vomit. <P.pop. *gomitar* idem (Silva 1990:146).

gunda [gũ'da] *v.* P. 1. acariciar; 2. acalmar; 3. chamar, mandar chamar, atrair; E. 1. to caress; 2. to calm; 3. to call for, to send for. <cf. Kimbundu *ku-xinda* ‘chamar; to call for’, Kikongo *ku-nda* ‘saudar; to salute’ + sonorização (Rougé 2004:312).

guya [ˈguya] *s.* P. 1. agulha, objecto usado para costurar; 2. agulha, nome de peixe; E. 1. needle; 2. agulha, the name of a fish. <P. *agulha* idem + aférese + semivocalização.

gwalia [gwa'lia] *s.* P. iguaria; E. delicaciess. <P. *iguaria* idem + aférese + lambdacismo.

gweva [ˈgweva] *s.* P. planta e fruto da goiabeira, *Psidium guayava*, L. (Roseira 2004:54-55); E. plant and the fruit of the guava tree. <cf. P. *goiava* idem (Machado 1989:160).

I

i [i] *adv.* = *nai*.

ia [i'a] *s.* P. ilha; E. island. <P. *ilha* idem + síncope.

idligu [i'dligu] ~ **igligu** [i'gligu] *s.* P. fumo; E. smoke. <cf. Bini *iyo yo*, Agbede *igego* (Ferraz 1979:97); (Rougé 2004:312).

idu [i'du] *s.* P. piolho; E. louse. <Bini *iru* idem (Ferraz 1979:96).

idu-idu [i'du i'du] *s.* P. planta usada como armadilha, para capturar morcegos, *Caesalpinia bonduc*, Rosb. (Roseira 2004:49); E. a plant used to trap bats. <cf. ST. *idu* 'piolho; louse' (redupl).

igligu [i'gligu] *s.*, cf. *idligu*.

ijogo [i'jo'gɔ] *s.*, cf. *djogo*.

ikili [i'kili] *s.* P. rodilha; E. pad.<?

ikyabu [i'kyabu] *s.*, cf. *kyabu*.

imeme [i'memɛ] *s.* P. *andim* ou fruto da palmeira que não se desenvolveu; E. *andim* or fruit of the palm-tree that didn' t grow.<?

impetê [ĩpe'te] *s.* P. remela; E. secretion of the eye. <cf. ST. * *impête wê* 'impigem do olho; crusty tetter of the eye' (Rougé 2004:178).

impiji [ĩ'piʒi] *s.* P. impigem; E. crusty tetter. <P. *impigem* idem + desnasalização.

inansê [inã'se] *pron. pess.*, cf. *nansê*.

inen [i'nẽ] ~ **nen** [nẽ] *pron. pess.* P. (*subj.*) eles. «*Inen na bi fa.*» Eles não vieram. *pers. pron.* E. (*subj.*) they. They didn' t come. <cf. Kimbundu *ene* 'eles; they' + nasalização (Rougé 2004:313).

ingleva [ĩ'gleva] *s.*, cf. *ngleva*.

inhami [i'ɲami] *s.* P. inhame, designação genérica de várias espécies de plantas, *Dioscorea* spp. (Espírito Santo 1969:199); E. yam, the generic name of several species of plants.

<P. *inhame* idem + harmonia vocálica.

inhe [i'ɲɛ] *s.* P.1. unha; 2. parte posterior da folha da palmeira; E. 1. finger-nail; 2. the back of the palm-leaf. <P. *unhas* 'nails' (Rougé 2004:278).

inhe-bobô [i'ɲɛ bo'bo] *s.* P. pimenta do Congo, *Xilopia aethiopica*, (Dunal) A. Rich (Roseira 2004:21); E. Congo pepper. <ST. *inhe* 'unha; nail' + ST. *bobô* 'maduro, amarelo; ripe, yellow'.

inon [i'nõ] *adv.* P. não; E. no. <cf. P. *não* idem + prótese.

ipê [i'pɛ] *s.* P. ipê, *Steganthus welwitschii*, (Knobl.) Knobl. (Roseira 2004:68); E. a kind of tree.<cf. Tupi *ipê* 'árvore cascuda; barky tree' (Ferreira 1999:1134).

isala [isa'la] *pron. dem.* P. esse, aquele; *dem. pron.* E. that. <cf. ST. **i* 'ele; he' + ST. *sa* 'é/está; is' + ST. *la* 'lá; there' (Rougé 2004:261).

ise [i'sɛ] *pron. dem.* P. este; *dem. pron.* E. this. <cf. ST. **i* 'ele; he' + ST. *se* 'é aqui /está aqui; is here' (Rougé 2004:261).

iska [i'ʃka] *s.* P. isca, engodo; E. bait. <P. *isca* idem.

iskindji [i'kĩ'ɟʒi] *s.* P. mania; E. mania.<?

ite [i'tɛ] *s.* P. abdómen; E. abdomen.<?

iyô [i'yo] *s.* P. ilhéu; E. islet. <P. *ilhéu* idem.

ize [i'zɛ] *s.* P. camarão; E. shrimp. <Bini *ize* 'caranguejo, lagosta; crayfish' (Ferraz 1979:95).

J

ja [i'ʒa] *s.*, cf. *dja*.

Jabu [i'ʒabu] *s.*, cf. *Djabu*.

jaka [i'ʒaka] ~ **djaka** [i'ɟʒaka] *s.* P. planta e fruto da jaqueira, *Artocarpus integrifolia*, Thumb. (Roseira 2004:91); E. plant and the fruit of the jack-tree. <P. *jaca* idem (+ africatação).

jambi [ʒã'bi] s., cf. *djambi*.

jê [ʒe] v. P. recolher (p. ex. água); E. to fetch (e.g. water). <cf. Bini *zε* 'escolher, retirar; to choose, to retire'; cf. Yoruba *ja* 'arrancar; to pluck out' (Rougé 2004:313).

jela [ʒɛ'la] v. P. gerar; E. to generate. <P. *gerar* idem + lambdacismo.

jêlu [ʒɛlu] s., cf. *djêlu*.

jenson [ʒɛ'sõ] s., cf. *njeson*.

jesu [ʒɛsu] s. P. cachimbo de barro; E. pipe made of clay. <cf. P. *gesso* 'plaster' (Rougé 2004:172).

jêtu [ʒetu] s. P. jeito; E. skill. <P. *jeito* idem + monotongação.

ji [ʒi] prep., cf. *dji*.

jiba [ʒiba] s. P. elefantíase; E. elephantiasis.<?

jibela [ʒi'bela] s. P. algibeira; E. pocket. <P. *algibeira* idem + aférese + lambdacismo + monotongação.

jibon [ʒi'bõ] s. P. gibão, casaco; E. jacket. <P.arc. *gibão* idem + monotongação (GEPB 1998:367).

jjimbli [ʒi'ʒĩbli] s., cf. *jimbli*.

jjimpli [ʒi'ʒĩpli] s. P. gengibre, *Zingiber officinalis*, Rose. (Roseira 2004:97); E. ginger. <P. *gengibre* idem + lambdacismo + desonorização + desnasalização + nasalização + harmonia vocálica.

jimbli [ʒĩbli] ~ **jjimbli** [ʒi'ʒĩbli] s. P. gengiva; E. gum. <P. *gengiva* idem + betacismo (+ síncope + epêntese + desnasalização) (+ nasalização) + harmonia vocálica + (Almeida 1949:56).

jimboa [ʒĩbo'a] s. P. jimboa, *Amaranthus caudatus*, L. (Roseira 2004:76); E. a plant. <Kimbundo *jimboa* (Ferreira 1999:1161).

jkitchi [ʒikitʃi] adj. P. rude, genuine; E. rude, genuine.<?

jimola [ʒi'mɔla] *s.* P. esmola; E. alms. <P. *esmola* idem + epêntese + aférese.

jina [ʒina] *prep.*, cf. *djina*.

jinebla [ʒi'nɛbla] *s.* P. genebra; E. gin. <P. *genebra* idem + lambdacismo.

jinga [ʒĩ'ga] *v.* P. gingar; agitar, balançar; E. to waddle; to shake. <P. *gingar* 'to waddle'.

jingantchi [ʒĩ'gãtʃi] *adj.*, *s.* P. gigante, desmedido; E. giant. <P. *gigante* idem + nasalização + palatalização.

jinklo [ʒĩ'klɔ] *s.* P. planta utilizada na ornamentação e vedação de quintais, *Bixa orellana*, L. (Roseira 2004:24) = *kisafu* (Idem, ibidem); E. ornamental plant used and to fence in areas = *kisafu*.<?

jinku [ʒĩ'ku] *s.* P. 1. zinco; 2. chapa de zinco que é utilizada na cobertura das casas; E. 1. zinc; 2. zinc roofing. <P. *zinco* idem + palatalização.

jinola [ʒi'nɔla] *conj.*, cf. *djinola*.

jintchin [ʒĩ'tʃi] *adj.*, *s.* P. gentio, pagão. E. heathen. <P. *gentio* idem + monotongação + nasalização + palatalização + harmonia vocálica.

jita [ʒita] *s.* P. uma cobra ratívora, *Boaedon lineatus bedriagae* (cf. Manaças 1956:188); E. a snake that feeds on mice.<?

jizun [ʒi'zũ] *s.* P. jejum; E. fast. <P. *jejum* idem + despalatalização.

jogo [jɔ'gɔ] *s.*, cf. *djogo*.

Julhu [ʒuɫu] *s.* P. Julho; E. July. <P. *Julho* idem.

K

ka [ka] *marc. asp.* P. partícula que indica que o processo expresso pelo verbo é habitual; com o pron. pess. *n* (q.v.), assume a forma *ga* (cf. Morais-Barbosa 1965-1966:15); *asp. mark.* E. particle indicating that the action of the verb is habitual; with the pers. pron. *n* (q.v.), it becomes *ga*. <cf. Bini *ya* (futuro e condicional), Twi *ka* 'ser habitual; to be usual' (Ferraz 1979:82,85).

kaba [ka'ba] v. P. acabar; E. to finish. <P. *acabar* idem + aférese.

kabalu [ka'balu] s. P. cavalo; E. horse. <P. *cavalo* 'horse' + betacismo.

kabêlu [ka'belu] s. P. cabelo; E. hair. <P. *cabelo* idem.

kabêsa [ka'besa] s. P. cabeça; E. head. <P. *cabeça* idem.

kada [¹kada] det. indef. P. cada; indef. adj. E. each. <P. *cada* idem.

kadela [ka'dela] s. P. 1. cadeira; 2. anca; nádega; 3. fundo de qualquer coisa; E. 1. seat; 2. hip; buttock; 3. the lowest part of anything. <P. *cadeira* 'seat' + monotongação + lambdacismo.

kadja [ka'dʒa] s. P. cadeia; E. prison. <P. *cadeia* idem + síncope + palatalização.

kadu [¹kadu] s. P. caldo E. broth. <P. *caldo* idem + síncope.

kafe [ka'fɛ] s. P. planta e fruto do cafezeiro, designação de várias espécies do género *Coffea*, Linn (cf. Espírito Santo 1969:196), (cf. Roseira 2004:62-64); E. plant and fruit of the coffee-tree, the name of several species. <P. *café* idem.

ka fô(ô) [¹ka 'fo(ô)] interj. P. arreda!, atenção!, cuidado!; E. out fo the way!, look out! <cf. P. *cá* 'here.' + P. *fora* 'out' (+ ST. *ô* 'marc. enf.; emph. marc').

kain [ka'ĩ] adj. P. cainho, sovina = *kasu* (q.v.); E stingy = *kasu* (q.v.). <P. *cainho* idem + nasalização + apócope.

kakayu [ka'kayu] s. P. planta e fruto do cacauero, *Theobroma cacao*, L. (Roseira 2004:29-32); E. plant and the fruit of the cocoa-tree. <P. *cacau* idem + epêntese.

kalema [ka'lɛma] s. escarcéu; E. stormy sea. <cf. Kimbundo *ka-lemba* 'tempestade; storm' + desnasalização + síncope (Rougé 2004:314).

kalma [kal'ma] v., cf. *kaluma*.

kalima [kali'ma] s. 1. amido; 2. tabaco para o cachimbo.<?

kalôlo [ka'lolo] s. P. 1. calor; 2. transpiração; E. 1. heat; 2. sweat. <P. *calor* 'heat' + lambdacismo + paragoge + harmonia vocálica.

kalu [ˈkalu] *s.* P. prato típico da ilha de São Tomé, feito com óleo de palma, folhas e rebentos de várias plantas consideradas medicinais, podendo ser de peixe fumado ou de carne, nomeadamente de galinha; E. traditional dish of São Tomé, prepared with palm-oil, leaves and shoots of several plants considered medicinal; may contain smoked fish or meat, especially chicken. <cf. P. *caldo* ‘soup’ + síncope (Rougé 2004:94).

kalulu [kaluˈlu] *s.*, = *kalu*.

kaluma [kaluˈma] *v.* P. acalmar, acalmar-se; E. to calm, to moderate. <P. *calmar* idem + epêntese.

kama¹ [ˈkama] *s.* P. escama de peixe; E. scale (of a fish). <P. *escama* idem + aférese.

kama² [kaˈma] *s.* P. escamar o peixe; E. to scale (a fish). <P. *escamar* idem + aférese.

kaminza [kaˈmĩza] *s.* P. camisa; E. shirt. <P. *camisa* idem + nasalização.

kamya [kaˈmya] *s.*, cf. *kamyan*.

kamyan [kaˈmyã] ~ **kamya** [kaˈmya] *s.* P. caminho; local; E. road; place. <cf. P. *caminho* ‘road’ × Kimbundu, Kikongo *kuma* ‘lugar; place’ (Rougé 2004:314).

kandja [kãˈdʒa] *s.* P. 1. candeia; 2. luz eléctrica; E. 1. lamp; 2 electric light. <P. *candeia* ‘lamp’ + síncope + palatalização.

kansu [ˈkãsu] *s.* P. asma; E. asthma. <Kongo (Kikongo) *kasu* ‘emaciação, hematúria; emaciation, haematuria’ (Ferraz 1979:90); ‘doença grave; serious illness’, ‘morte súbita; sudden death’ + nasalização (Rougé 2004:315).

kanwa [kaˈnwa] *s.* P. 1. canoa; 2. recipiente de madeira, parecido com uma canoa, onde é feito o óleo de palma = *kôso* (q.v.); E. 1. canoe; 2. recipient resembling a canoe usually made of wood in which palm-oil is made = *kôso* (q.v.). <P. *canoa* idem + semivocalização.

kanza [kãˈza] *s.* P. instrumento musical feito de bambu ou ramo de coqueiro, com sulcos transversais que são friccionados com uma pequena vara; E. musical instrument made of a bamboo or coconut-tree branch with transversal furrows that are rubbed with a little rod. <Kimbundu *kanzá* (Ferreira 1999:394).

kapwela [ka'pwela] *s.* P. capoeira; E. chickencoop. <P. *capoeira* idem + ditongação + lambdacismo.

kapwele [kapwe'le] *s.* P. armadilha para capturar morcegos; E. trap for bats.<?

kasô [ka'so] *s.* P. cão; E. dog. <P. *cachorro* 'pup' + despalatalização + apócope (Rougé 2004:91).

kasô-dêsu [ka'so 'desu] *s.* P. criança = **anzu-dêsu** (q.v.); E. child = **anzu-dêsu** (q.v.). <ST. *kasô* 'cão; dog' + ST. *Dêsu* 'Deus; God'.

kasu ['kasu] *adj.* P. avarento, sovina = **kain** (q.v.); E. stingy = **kain** (q.v.). <P. *escasso* 'scarce' + aférese.

kata¹ ['kata] *s.* P. carta; E. letter. <P. *carta* idem + síncope.

kata² ['kata] *s.* P. colher de madeira com três pontas que, como uma varinha mágica, serve para triturar, sobretudo o izaquente; E. wooden spoon with three points used to grind, especially *izaquente*. <cf. ST. *kata*⁴ + mudança de acento.

kata³ ['kata] *s.* P. cata, árvore de propriedades medicinais; E. a tree with medicinal properties.<?

kata⁴ [ka'ta] *v.* P. moer, esmagar; E. to grind. <cf. Kikongo *kata* 'partir; to break' (Rougé 2004:316).

kata-nglandji ['kata 'nglãɟi] *s.* P. cata-grande, *Voacanga africana*, Stapf. (Roseira 2004:68); E. the big *cata* tree. <ST. *kata*³ idem + ST. *nglandji* idem.

kata-pikina ['kata pi'kina] *s.* P. cata-pequena, *Rawolfia dichotoma*, O. Schum. (Roseira 2004:68); E. the little *cata* tree. <ST. *kata*³ idem + ST. *pikina* idem.

kaza [ka'za] *v.* P. casar; E. to marry. *s.* P. casamento = **kazamentu** (q.v.); E. marriage = **kazamentu** (q.v.). <P *casar* idem.

kazamentu [kaza'mêtu] *s.* P. casamento = **kaza** (q.v.); E. marriage = **kaza** (q.v.). <P *casamento* idem.

kê ['ke] *det. interrog.* P. que, qual; *interrog. adj.* E. which. <P. *quê* 'what' (Rougé

2004:242).

ke ['kɛ] *s.* P. casa; E. house; home. <cf. P. *casa* idem (Rougé 2004:102).

kebla¹ [kɛ'bla] *v.* P. quebrar; E. to break. ◇ *kebla zegezeye* 'quebrar-se completamente; to break totally'. <P. *quebrar* idem + lambdacismo.

kebla² ['kɛbla] *s.* P. gargalhada, ou o acto de *da kebla* (q.v.); E. burst of laughter, or the action of *da kebla* (q.v.). <cf. P. *quebra* 'breaking'.

kechada [kɛ'ʃada] *s.* P. queixo = *bezubezu* (q.v.); E. chin = *bezubezu* (q.v.). <P. *queixada* 'jaw' + monotongação.

kega ['kɛga] *s.* P. carga; E. load. <cf. P. *carga*.

kelê [kɛ'le] *v.* P. crer, acreditar; E. to believe. <P. *querer* 'to want' + epêntese + lambdacismo + harmonia vocálica.

kenta [kɛn'ta] *v.* P. aquecer, aquecer; requeimar; E. to warm, to heat up. <P. *aquecer* idem + aférese.

kentchi ['kɛtʃi] *adj.* P. 1. quente; 2. (fig.) voluptuosa (mulher); E. 1. hot; 2. (fig.) voluptuous (of a woman). ◇ *kentchi zuzuzu* 'muito quente; very hot' < P. *quente* idem + palatalização.

kesê [kɛ'se] *v.* P. esquecer; E. to forget. <P. *esquecer* idem + aférese + harmonia vocálica.

ketekete [kɛ'tɛkɛ'tɛ] *ideof.* P. elemento que enfatiza o valor do adjetivo *ve* (q.v.); E. element that emphasizes the value of the adjective *ve* (q.v.). <cf. Kongo *kya-kete* 'lentamente, prudentemente; slowly, prudently', *kya-kete-kete* 'muito pequeno; very small' (Kishikongo) *kete-kete* 'muito lentamente; very slowly' (Ferraz 1979:92); (redupl.).

kia [ki'a] *v.* P. criar; educar E. to bring up. <P. *criar* idem + síncope.

kichiba [kiʃi'ba] ~ **kitchiba** [kitʃi'ba] *s.* P. banana, em especial a banana-prata, *Musa paradisíaca* subsp. *sapientum*. (Linn.) K. Schum. (Espírito Santo 1969:202); E. banana, especially a species known as silver banana. <cf. Kongo (Kishikongo) *tiba*, (Kakongo) *ki-tebe*, (Vili) *ki-teba* 'banana' + palatalização (Ferraz 1979:90).

kidalê [kida'le] *interj.* P. aqui d'el-rei!; E. help! <P.arc. *aqui d'el-rei* idem.

kili [ki'li] v. P. enrolar; E. to roll up.<?

kimi ['kimi] s. P. quime, árvore de propriedades medicinais e utilizada para construir vedações, *Newbouldia laevis*, Beauv. (Roseira 2004:74); E. the *quime*, a tree with medicinal properties also used for hedges.<?

kimoni [ki'mɔni] s., cf. *kimono*.

kimono [ki'mɔnɔ] ~ **kimoni** [ki'mɔni] s. P. quimono, blusa pregueada no peito, com ou sem mangas; E. kimono, a blouse pleated at the chest, with or without sleeves. <P. *quimono* idem.

kinta-fela ['kĩta 'fela] s. P. quinta-feira; E. Thursday. <P. *quinta-feira* idem + monotongação + lambdacismo.

kinte [kĩ'tɛ] s. P. 1. quintal; cerca; 2. centro da vida familiar; E. 1. enclosure; kitchen-garden; 2. the center of family life. <cf. P. *quintal* 'enclosure' (Rougé 2004:244).

kintu ['kĩtu] num. P. quinto; E. fifth. <P. *quinto* idem.

kisafu [kisa'fu] s., = *jinklo*.

kisakli [kisa'kli] s. P. utensílio de pesca parecido com um funil, feito com a parte fibrosa do pecíolo da folha da palmeira, utilizado nos rios e nas ribeiras, para a captura de camarões e outras espécies; E. traditional fishing utensil like a funnel, made with the fibrous portion of the palm-leaf, used in rivers and rivulets to catch shrimps and others species. <cf. Kikongo *ki-saka* 'armadilha em forma de funil para apanhar ratos; funnel-shaped snare to catch rats' + epêntese + harmonia vocálica (Rougé 2004:320).

kitanda [ki'tãda] s. P. pequena loja; E. small shop. <Kikongo e Kimbundu *ki-tanda* 'mercado, feira; market' (Rougé 2004:319).

kitchiba [kitʃi'ba] s. cf. *kichiba*.

kitembu [kitɛ'bu] s. P. trabalho de carácter mutualista; E. reciprocal or mutualist work. <Kikongo *ki-temo* 'associação; association' + nasalização (Rougé 2004:319).

kiya ['kiya] v. P. «queria», verbo auxiliar modal que indica que a acção está concluída, mas o seu objectivo não foi atingido; E. «went to», auxiliary modal verb that points out an

action is concluded, but its goal was not attained. <P. *queria* ‘would’ + síncope (Rougé 2004:244).

klafasa [kla¹fasa] s. P. cartilagem; E. cartilage.<? (Almeida 1949:55).

klaga [kla¹ga] v. P. carregar; E. to load. <P. *carregar* idem + lambdacismo + metátese + síncope vocálica.

klakata [klaka¹ta] *ideof.* P. elemento que enfatiza o valor do adjetivo *seku* (q.v.); E. element that emphasizes the value of the adjective *seku* (q.v.), (redupl.).

klakayon [klakay¹õ] s. P. calcanhar (calçado); E. heel (of a shoe). <P. *calcanhar* idem + metátese + nasalização.

klakayon d’ope [klakay¹õ dõ¹pe] s. P. calcanhar (pé); E. heel (of foot). <ST. *klakayon* ‘calcanhar; heel’ + ST. *di* ‘de; of’ + *ope* ‘pé; foot’.

klakunda [kla¹kũda] s. P. carcunda ou corcunda, bossa; E. hunchback. <cf. P. *carcunda* idem + lambdacismo + metátese (Machado 1989:228).

klalu [‘klalu] *adj.* P. claro; E. clear. <P. *claro* idem + lambdacismo.

klani [‘klani] *adv.* P. elemento que enfatiza o valor do adjetivo *kulu*² (q.v.); E. element that emphasizes the value of the adjective *kulu*² (q.v.). <cf. P. *carne* ‘meat’ (Rougé 2004:320).

klason [kla¹sõ] s. P. calças; calças de mulher; E. trousers; women’s trousers. <cf. P. *calção* idem + metátese + monotongação (Silva 1990:440), (Ferreira 1999:369).

klavon [kla¹võ] s. P. carvão; E. coal. <P. *carvão* idem + lambdacismo + metátese + monotongação.

klêsê [kle¹se] v. P. crescer; E. to grow. <P. *crescer* idem + lambdacismo + síncope.

klinkata [klĩka¹ta] s. P. criança raquítica; E. stunted child; *adj.* P. raquítico, enfezado; E. having rickets.<?

Klistu [‘kliʃtu] s. P. Cristo; E. Christ. <P. *Cristo* idem + lambdacismo.

kloklo [klõ¹klõ] v. P. rapar; E. to scrape. <cf. Kimbundu *kukólôla* ‘rapar a barba ou o ca-

belo; to shave one's head or chin' (Matta 1893:50); (Rougé 2004:320).

klōga [klɔ'ga] *v.* P. escorregar; E. to slip. <P. *escorregar* idem + aférese + lambdacismo + síncope vocálica.

klonklo [klɔ̃'klɔ] *s.* P. 1. pescoço; 2. angina; E. 1. neck; 2. angina.<?

klonvesa¹ [klɔ̃ve'sa] *v.* P. conversar; E. to talk. <P. *conversar* idem + metátese + lambdacismo.

klonvesa² [klɔ̃'vesa] *s.* P. conversa; E. talk. <P. *conversa* idem + metátese + lambdacismo.

klonveson [klɔ̃ve'sõ] *s.* P. pequena conversa; E. small talk. <cf. P. *conversação* 'talk' + síncope + lambdacismo + metátese + monotongação; cf. ST. *klonvesa* 'conversa; talk' + nasalização + mudança de acento + harmonia vocálica (Rougé 2004:118).

klôpo ['klopo] *s.* P. corpo; E. body. <P. *corpo* idem + lambdacismo + metátese.

klôso ['kloso] *s.* P. coconote, semente do fruto da palmeira; E. coconot. <P. *caroço* 'stone' + síncope vocálica + lambdacismo + harmonia vocálica.

klōson [klɔ'sõ] *s.* P. 1. coração; 2. sensibilidade; E. 1. heart; 2. feeling. <P. *coração* idem + metátese + síncope + lambdacismo + monotongação + harmonia vocálica.

klusu ['klusu] *s.* P. cruz; E. cross. <P. *cruz* idem + lambdacismo + paragoge + harmonia vocálica.

kô ['ko] *v.* P. ser parecido com; E. to resemble. <Bini *xo* idem (Ferraz 1979:96).

koblo ['kɔblɔ] *s.* P. cobra; E. snake. <P. *cobra* idem + lambdacismo + harmonia vocálica.

koblo-bobô ['kɔblɔ bo'bo] *s.* P. cobra-amarela, *Dermophis thomensis* (Manaças 1956:180-81); E. yellow snake. <ST. *koblo* 'cobra; snake' + ST. *bobô* 'amarela; yellow'.

koblo-pletu ['kɔblɔ 'pletu] *s.* P. cobra-preta, *Naja melanoleuca melanoleuca* (Manaças 1956:190); E. black snake. <ST. *koblo* 'cobra; snake' + ST. *pletu* 'preta; yellow'.

kobo¹ ['kɔbɔ] *s.* P. cova, buraco; E. cavity, hole. <P. *cova* idem + betacismo + harmonia vocálica.

kobo² [kɔ'bo] *s.* P. 1. cavar; 2. copular; E. 1. to dig; 2 to copulate. <cf. ST. *kobo*¹ + mu-

dança de acento.

koda [kɔ'da] v. P. acordar, despertar; E. to awake. <P. *acordar* idem + aférese.

kode [kɔ'dɛ] s. P. o último filho do casal = *kota-bega* (q.v.); E. a couple's youngest son = *kota-bega* (q.v.).<?

kodo [kɔdɔ] s. P. corda; E. rope. <P. *corda* idem + síncope + harmonia vocálica.

kodo-kloson [kɔdɔ klɔ'sõ] s. P. amor; bem; querido; E. darling. <ST. *kodo* 'corda; rope' + ST. *kloson* 'coração; heart'.

kodon [kɔ'dõ] s. cordão; E. string. <P. *cordão* idem + síncope + monotongação + harmonia vocálica.

kofli [kɔfli] s. P. cofre ; E. coffer. <P. *cofre* idem + lambdacismo.

koidu¹ [kɔ'idu] adj. P. escolhido; E. chosen. <P. *escolhido* idem + aférese + síncope.

koidu² [kɔ'idu] adj. P. encolhido; E. 2. shrunken. <P. *encolhido* idem + aférese + síncope.

kokokô [koko'ko] ideof. P. elemento que enfatiza o valor de *fiô* (q.v.) e *fisadu* (q.v.); E. element that emphasizes the value of *fiô* (q.v.) and *fisadu* (q.v.), (redupl.).

kokondja [kɔ'kõdʒa] ~ **kokonja** [kɔ'kõʒa] s. P. planta e fruto do coqueiro, *Cocos nucifera*, Lin. (Roseira 2004:106-07); E. plant and the fruit of the coconut-tree. <cf. P. *coco* + 'terminação desconhecida / unknown ending' (Rougé 2004:111).

kokonja [kɔ'kõʒa] s., cf. *kokondja*.

kolê [kɔ'le] v. P. correr ; E. to run. <P. *correr* idem + lambdacismo.

kolê chelele [kɔ'le ʃɛɛ'le] s.v. P. correr suavemente; vp. E. to run quietly. <ST. *kolê* 'correr; to run' + ST. *chelele* (ideof.).

kolê kabêsa [kɔ'le ka'besa] sv. P. reflectir, meditar; vp. E. to reflect. <ST. *kolê* 'correr; to run' + ST. *kabêsa* 'cabeça; head'.

kôlo [kolo] s. 1. cor; 2. espécie, qualidade; E. 1. colour; 2. sort, kind. <P. *cor* 'colour' + lambdacismo + paragoge + harmonia vocálica.

komesa [kɔmɛ'sa] v. P. começar; E. to begin. <P. *começar* idem.

kondê [kɔ'de] v. P. esconder; esconder-se; E. to hide; to hide oneself. <P. *esconder* idem + aférese.

kondidu [kɔ'didu] *adj.* P. escondido; E. hid. <P. *escondido* idem + aférese.

koneta [kɔ'neta] s. P. corneta; E. bugle. <P. *corneta* idem + síncope.

konki [kɔ'ki] *adj.* corcunda, corcovado; E. hunchback.<?

konkon [kɔ'kɔ] ~ **konko** [kɔ'kɔ] s. P. peixe muito apreciado, parecido com o ruivo; E. a fish very appreciated, similar to the red mullet.<?

konsê¹ [kɔ'se] v. P. conhecer; E. to know. <P. *conhecer* idem + síncope.

konsê² [kɔ'se] s. P. conselho; E. advice. <P. *conselho* idem + apócope.

kontlê [kɔ'tle] v. P. odiar; E. to hate. <cf. P. *contrário* + apócope (Rougé 2004:118).

kopu ['kɔpu] s. P. copo; E. glass. <P. *copo* idem.

kôso¹ ['koso] s. P. coxa = **kôso-kadela** (q.v.); E. thigh = **kôso-kadela** (q.v.). <P. *coxa* idem + despalatalização + harmonia vocálica.

kôso² ['koso] s. P. recipiente geralmente de madeira, onde é feito o óleo de palma = **kanwa** (2) (q.v.) E. recipient usually made of wood, in which palm-oil is made = **kanwa** (2) (q.v.). <PVB. *cocho* 'espécie de vasilha feita com um tronco de madeira, onde se põe, por exemplo, comida para o gado; a kind of vessel made of a doug out, where people put food, e.g., for the cattle.' + despalatalização + harmonia vocálica (Massa 1998:70); (Ferreira 1999:493).

kôso-kadela ['koso ka'dela] s. P. coxa, assim chamada para se distinguir de **kôso²** (q.v.); E. thigh, so named to distinguish it from **kôso²** (q.v.). <ST. *kôso* 'coxa; thigh' + ST. *kadela* 'nádega; buttock'.

kota [kɔ'ta] v. P. 1. cortar; 2. menear as ancas durante o acto sexual; E. 1. to cut; 2. to move the hips during the sexual act. <P. *cortar* idem + síncope.

kota bambi [kɔ'ta bã'bi] *sv.* P. esconjurar o **bambi** (q.v.), para curar aquele que o tem, atra-

vés de gestos e palavras e a utilização de certos objectos como ramos, folhas de plantas e cinza; *vp.* E. to exorcise the *bambi* (q.v.), to cure someone suffering it, through gestures and words, using objects such as branches, leaves and ash. <ST. *kota* ‘cortar; to cut’ + ST. *bambi*.

kota-bega [ˈkɔtə ˈbɛgə] *s.* P. o último filho do casal = *kode* (q.v.); E. the couple’s last son = *kode* (q.v.). <ST. *kota* ‘corta; cutting’ + ST. *bega* ‘barriga; belly’.

koy [ˈkɔj] *s.* P. corcunda, bossa; E. hunchback.<?

koyê¹ [kɔˈje] *v.* P. escolher; E. to choose. <P. *escolher* idem + aférese + semivocalização.

koyê² [kɔˈje] *v.* P. encolher; E. to shrink. <P. *encolher* idem + aférese + semivocalização.

koy-koy [ˈkɔj ˈkɔj] *adj.* P. desajeitado; E. unskilful; *s.* P. cotovelo = *koy-koy-mon* (q.v.); E. elbow = *koy-koy-mon* (q.v.). <cf. ST. *koy* ‘corcunda; hunchback’ (redupl.).

koy-koy-mon [ˈkɔj ˈkɔj ˈmõ] *s.* P. cotovelo, assim chamado para se distinguir do adjetivo *koy-koy* (q.v.); E. elbow, so named to distinguish it from the adjetivo *koy-koy* (q.v.). <ST. *koy-koy* ‘cotovelo; elbow + ST. *mon* ‘mão e braço; hand and arm’.

ku¹ [ˈku] *prep.* P. com; E. with; *conj.* P. e; E. and.<cf. P.arc. *co* ‘with’ (Rougé 2004:113).

ku² [ˈku] *pron. rel.* P. que, a quem, ao qual; *rel. pron.* E. who, that, whom, which. <cf. P. *que* idem (Rougé 2004:241-42).

kubli [kuˈbli] *v.* P. cobrir; E. to cover. <P. *cobrir* idem + lambdacismo.

kubli ovu [kuˈbli ˈɔvu] *sv.* P. chocar, incubar; *vp.* E. to incubate. <ST. *kubli* ‘cobrir; to cover’ + ST. *ovu* ‘ovo; egg’.

kuku [kuˈku] *s.* P. mocho-do-Ano Bom, *Otus senegalensis feae* (Naurois 1994:91); E. African Scops-Owl (of Annobon).<?

kuji [kuˈʒi] *v.* P. responder; E. to answer. <P.arc. *acudir* ‘to run to help’ + aférese + palatalização (Ferraz 1979:103).

kuji ome [kuˈʒi ˈɔmɛ] *sv.* P. ir para a casa de um homem, para viver maritalmente como sua esposa; *vp.* E. to go to a man’s home, to live with him as his wife. <ST. *kuji* ‘responder; to answer’ + ST. *ome* ‘homem; man’.

kulu¹ [ˈkulu] *adj.* P. escuro; E. dark. ◊ *kulu din* ‘muito escuro; pitch dark’. <P. *escuro* idem + aférese + lambdacismo.

kulu² [kuˈlu] *adj.* P. cru ; E. raw. ◊ *kulu klani* ‘muito cru; very raw’. <P. *cru* idem + epêntese + lambdacismo + harmonia vocálica.

kulukulu [ˈkuluˈkulu] *s.* P. cheiro de carne crua, de peixe cru, e também da parturiente; E. smell of raw meat, or fish, or the smell of the expectant mother; *interj.* P. introdução de um jogo infantil, com grãos de milho assado; E. introduction to a children’s game with grains of roast corn or maize. <cf. Kimbundu *kulukula* ‘despejar, parir; to remove, to give birth to’ (Matta 1893:56).

kuma¹ [ˈkuma] *adv., conj.,* P. como, porque; E. as, how, since. <P.arc. *coma* idem (Nunes 1981:422).

kuma² [kuˈma] *s.* P. comadre; E. godmother. <P. *comadre* idem + apócope.

kume [kuˈmɛ] *v.* P. comer; E. to eat; *s.* P. comida; E. food. <P. *comer* ‘to eat’.

kunda [kũˈda] *v.* P. cuidar, supor, pensar, julgar; E. to suppose, to think, to believe. <P. *cuidar* idem + monotongação + nasalização.

kundu [kũˈdu] *s.* P. pêlos do púbis; pubic hairs.<?

kundu-mwala-ve [kũˈdu ˈmwala ˈvɛ] *s.* P. planta de folhas espinhosas, *Argemone mexicana*, L. (Roseira 2004:23); a plant with thorny leaves. <ST. *kundu* ‘pêlos do púbis; pubic hairs’ + ST. *mwala* ‘mulher; woman’ + ST. *ve* ‘velha; old’.

kupi [kuˈpi] *s.* P. cuspo = *awa-boka* e *baba* (q.v.); E. saliva = *awa-boka* e *baba* (q.v.). <P. *cuspir* ‘to spit’ + síncope.

kutu¹ [ˈkutu] *adj.* P. curto; anão; E. short; dwarf. *s.* P. anão; E. dwarf. <P. *curto* idem + síncope.

kutu² [kuˈtu] *v.* P. engrossar a comida; E. to thicken (food).<?

kwa [ˈkwa] *s.* P. 1. coisa; 2. assunto; E. 1. thing; matter. <cf. P.arc. *cousa* ‘coisa; thing’, talvez influenciado por ‘perhaps influenced by’ Kikongo *lekwa* ‘coisa; thing’ (Rougé 2004:112).

kwada ['kwada] *s.* P. cunhada; E. sister-in-law. <P. *cunhada* idem + síncope + ditongação.

kwadu ['kwadu] *s.* P. cunhado; E. brother-in-law. <P. *cunhado* idem + síncope + ditongação.

kwaku ['kwaku] *s.* P. escova dentífrica tradicional, feita com o caule de uma planta medicinal; E. tooth-brush, made with the stem of a medicinal plant.<?

kwali ['kwali] *s.* P. cesto; E. basket.<? (cf. Rougé 2004:326).

kwata-fela ['kwata 'fela] *s.* P. quarta-feira; E. Wednesday. <P. *quarta-feira* idem + síncope + monotongação + lambdacismo.

kwatlu ['kwatlu] *num.* P. quatro; E. four. <P. *quatro* idem + lambdacismo.

kwatu ['kwatu] *num.* P. quarto (ordinal e fraccionário); E. fourth; quarter; *s.* P. 1. quarto, divisão de uma habitação; 2. quarto, flanco ou região lateral do tórax = *pontada* (q.v.); E. 1. room; 2. flank = *pontada* (q.v.). < P. *quarto* idem + síncope.

kwê ['kwe] *s.* P. 1. coelho, mamífero da família *Leporidae*; 2. nome de um peixe; E. 1. rabbit, a mammal of the *Leporidae* family; 2. a fish. <P. *coelho* idem + apócope.

kyabu ['kyabu] ~ **ikyabu** [i'kyabu] *s.* P. planta e fruto do quiabeiro, *Hibiscus esculentus*, Linn. (Espírito Santo 1969:199); E. plant and the fruit of the okra. <P. *quiabo* idem.

kyê¹ ['kye] *v.* P. cair; E. to fall. <cf. P. *cai* 'falls' (Rougé 2004:92).

kyê² ['kye] ~ **kyey** ['kyey] *interj.* P. indica espanto, desapontamento, dor, etc; E. a cry of disappointment, pain, etc.

kyey ['kyey] *interj.*, cf. **kyê**².

L

laba [la'ba] *v.* P. lavar; E. to wash. <P. *lavar* idem + betacismo.

lagaya [la'gaya] *s.* gato de algália, *Civetictis civetta* (Frade 1956:147-48); E. *algália* cat. <P. *algália* 'substance similar to musk' + metátese + síncope.

lalala [lala'la] *ideof.* P. elemento que enfatiza o valor do adjetivo **bobô**¹ (q.v.); E. element

that emphasizes the value of the adjective *bobô*¹ (q.v.), (redupl.).

lamalon [lama'lõ] *s.* P. lamarão; E. mud exposed during low-water. <P. *lamarão* idem + lambdacismo + monotongação.

lanta [lã'ta] *v.* P. levantar; levantar-se; E. to raise; to get up. <P. *levantar* 'to raise' + síncope + harmonia vocálica.

lanza [lã'za] *s.* P. planta e fruto da laranjeira/laranjeira-doce, *Citrus sinensis*, Osbeck (Roseira 2004:36-37); E. plant and the fruit of the orange-tree/sweet orange-tree. <P. *laranja* idem + aférese + lambdacismo.

lê ['le] *v.* P. ler; E. to read. <P. *ler* idem.

leda [lê'da] *v.* P. herdar; E. to inherit. <P. *herdar* idem + lambdacismo + metátese.

legela [lege'la] *v.* P. regalar-se, gozar; E. to enjoy; *s.* P. regalo, prazer; E. enjoyment. <cf. P. *regalar* idem + lambdacismo + harmonia vocálica.

lekadu [lê'kadu] *s.* P. recado; E. errand. <P. *recado* idem + lambdacismo.

lekeleke [lêkêlê'kê] ~ **lelele** [lêlê'lê] *ideof.* P. elemento que enfatiza o valor do adjetivo *fina* (q.v.); E. element that emphasizes the value of the adjective *fina* (q.v.), (redupl.).

leklê [lê'kle] *v.* P. repreender, advertir; E. to reprimand, to advert. <cf. P. *requerer* 'to demand' + lambdacismo + síncope.

lelê [lê'lê] *v.* P. acompanhar; E. to accompany, to follow. <Bini *lele* idem (Ferraz 1979:95); Yoruba *lé, téle* 'seguir; to follow' (Rougé 2004:327).

lele [lê'lê] *s.* P. vagina; E. vagina.<?

lelele [lêlê'lê] *ideof.*, cf. *lekeleke*.

lema [lê'ma] *v.* P. nublar-se; preparar-se (mau tempo); E. to be overcast (of sky); to be threatening for a storm (to storm). <Kongo *lema* (Ferraz 1979:93).

lemadu [lê'madu] *adj.* P. preparado (mau tempo); E. prepared (storm).<ST. *lema* 'preparar-se (mau tempo); to be prepared (storm)' + ST. *-du* sufixo formador do adjetivo participial 'suffix which forms the participial adjective'.

lembla [lẽ'bla] *v.* P. lembrar; E. to remind. <P. *lembrar* idem + lambdacismo.

lemi ['lemi] *s.* P. clítoris; E. clitoris. <cf. P. *leme* 'helm' (Rougé 2004:188); (Almeida 1949:55).

lengelenge ['lẽgẽ'lẽgẽ] *adj.* P. suspenso; E. suspended; *adv.* P. mais ou menos, assim-assim; E. more or less, so-so.<?

lenha ['leɲa] *s.*, cf. *San Lenha*.

lepala [lepala] *v.* P. calcular; E. evaluate. <P. *reparar* idem + lambdacismo (Rougé 2004:250).

lepalu [lẽ'palu] *s.* P. reparo, atenção, cuidado; E. care. <P. *reparo* idem + lambdacismo.

lête ['lete] *s.* P. 1. leite; 2. seiva; E. 1. milk; 2. sap. <P. *leite* idem + monotongação + harmonia vocálica.

leva ['leva] *s.* P. raiva, fúria; E. rage. <P. *raiva* idem + lambdacismo.

leve ['levẽ] *adj.* P. leve; E. light. <P. *leve* idem + harmonia vocálica.

levelenge ['levẽ'lẽgẽ] *adv.* P. mais ou menos; E. more or less. <ST. *leve-leve* idem × ST. *lengelenge* idem (Branco 2006), (neol.).

leve-leve ['levẽ 'levẽ] *adv.* P. 1. mais ou menos, assim-assim; 2. devagar; E. 1. more or less, so-so; 2. slowly. <P. *leve* 'light' (redupl.).

lezedô [leze'do] *s.* P. regedor; E. the first authority of the parish. <P. *regedor* idem + lambdacismo + despalatalização.

liba ['liba] *prep.* P. sobre, em cima de; E. on. <P. *em riba (de)* idem.

liba-liba ['liba 'liba] *adj.* P. ofegante; adjectivo que qualifica **flôgo** (q.v.); E. gasping; adjective that qualifies **flôgo** (q.v.). <P. *em riba (de)* 'on' (redupl.).

lichi ['liʃi] *s.* P. nariz; E. nose. <P. *nariz* idem + aférese + lambdacismo + paragoge + harmonia vocálica.

lifyatchi [li'fyatʃi] *s.* P. alfaiate, costureiro; E. tailor. <P. *alfaiate* idem + aférese + epêntese

+ palatalização.

ligida [li'gida] *s.* P. alguidar; E. basin. <P. *alguidar* idem + aférese + lambdacismo + epêntese + harmonia vocálica.

liku ['liku] *adj.* P. rico; E. rich. <P. *rico* idem + lambdacismo.

limon [li'mõ] *s.* P. planta e fruto do limoeiro ou limoeiro-silvestre, *Citrus limonum* (Roseira 2004:37); E. plant and the fruit of the lemon or wild lemon-tree. <P. *limão* idem + monotongação.

lisbitadu [liʃbi'tadu] *s.* P. resfriado, constipação, gripe; E. chill, cold, influenza. <cf. P. *resfriado* idem + lambdacismo + sonorização + epêntese + harmonia vocálica.

lôdo ['lodo] *s.* P. poça, charco; E. puddle, pool. <P. *lodo* idem + harmonia vocálica.

loklê [lo'kle] *v.* P. guardar, arrecadar, recolher; E. to keep something, to collect. <cf. P. *recolher* idem + lambdacismo + despalatalização + assimilação + síncope vocálica.

lolo¹ [lo'lõ] *v.* P. lamber; E. to lick. <Bini *lalo* + harmonia vocálica (Ferraz 1979:96).

lolo² [lo'lõ] *adv.* P. completamente; E. completely. <Kongo (Kishikongo) *ulolo* 'muito; much' + aférese (Ferraz 1979:91).

lomosa [lõmõ'sa] *v.* P. almoçar; E. to have lunch. <P. *almoçar* idem + epêntese + aférese + harmonia vocálica.

longo ['lõgo] *adj.* P. longo, demorado; alto; E. long; tall. <P. *longo* 'long' + harmonia vocálica.

love [lo'vɛ] *s.* P. orvalho; E. dew. <P. *orvalho* idem + lambdacismo + metátese.

luge [lu'gɛ] *s.* P. lugar; E. place. <cf. P. *lugar* idem (Rougé 2004:192).

luma [lu'ma] *v.* P. arrumar; E. to arrange; *adj., adv.* P. muito, bastante (cf. *lumadu*); E. enough (cf. *lumadu*). <P. *arrumar* idem + aférese + lambdacismo.

lumadu [lu'madu] ~ **luma** [lu'ma] *adj., adv.* P. muito, bastante; E. enough. <cf. P. *arrumado* 'arranged' + aférese + lambdacismo.

lumon [lu'mõ] *s.* P. irmão; E. brother. <P. *irmão* idem + lambdacismo + metátese + mono-

tongação.

lumya [lu'mya] v. P. nomear; E. to nominate. <P.arc. *lomear* idem (Silva 1990:382).

luta¹ ['luta] s. P. luta; E. struggle. <P. *luta* idem.

luta² [lu'ta] v. P. lutar; E. to struggle. <P. *lutar* idem.

lwa ['lwa] s. P. rua; E. street. <P. *rua* idem + lambdacismo + semivocalização.

M

machi ['maʃi] adv. P. mais; E. more. <P. *mais* idem + monotongação + paragoge.

machibin [maʃi'bĩ] s. P. rapazinho; E. little boy. <P.arc. *mancebinho* desnasalização + apócope + nasalização (Ivens Ferraz 1979:103).

madji [maɟi] conj. cf. *maji*.

magita [ma'gita] s. P. malagueta, nome vulgar das plantas e frutos do género *Capsicum*, de que é exemplo o *twatwa* (q.v.); E. the vulgar name of the plant and the fruit of pepper plant, e.g., *twatwa* (q.v.). <P. *malagueta* idem + síncope.

maji¹ ['maʒi] ~ **madji** ['maɟi] conj. P. mas; E. but. <P. *mas* idem + sonorização + paragoge.

maji² ['maʒi] s. P. imagem; E. image. <P. *imagem* idem + aférese + monotongação.

malu ['malu] s. marido; E. husband.<?

mandjinga [mã'ɟĩga] s., cf. *manjinga*.

manga¹ ['mãga] s. P. planta e fruto da mangueira, *Mangifera indica*, L. (Roseira 2004:44-45); E. plant and the fruit of mango-tree. <P. *manga* idem.

manga² ['mãga] s. P. ramo; E. bough. <cf. P. *manga* 'sleeve'.

manhêlu [mã'nelu] s. P. marinheiro; E. sailor. <P. *marinheiro* idem + síncope + monotongação + lambdacismo.

manjinga [mã'ʒĩga] ~ **mandjinga** [mã'ɟĩga] s. P. 1. enervamento; 2. possessão diabólica;

E. 1. enervation; 2. diabolical possession. <cf. Kimbundu *manhínga* ‘sangue; blood’ + palatalização (Matta 1893:91); cf. *Mandinga*, etnia + palatalização (Rougé 2004:331).

mankwete [mãkwe¹te] *adv.* P. em demasia, abundantemente; E. excessively, abundantly.<?

mantchan [mã¹tʃã] *s.* P. cumprimento(s), proveniente da antiga fórmula de saudação ‘*Mantenha Deus*’; E. greeting, from the old salutation ‘*Mantenha Deus*’. <P.arc. *Mantenha Deus* ‘May God keep you’ (Braga 1933:473), (Rougé 2004:199).

Masu [ˈmasu] *s.* P. Março; E. March. <P. *Março* idem + síncope.

matchi [ˈmatʃi] *s.* P. dificuldade; E. difficulty. <cf. P. *mártir* ‘martyr’ + síncope + palatalização + apócope.

matu [ˈmatu] *s.* P. 1. terreno coberto de plantas selvagens; 2. campo, por oposição à cidade; 3. fezes; E. 1. uncultivated ground; 2. countryside; 3. faeces. <P. *mato* idem.

mayu¹ [ˈmayu] *s.* P. malho; E. mallet. <P. *malho* idem + ditongação.

Mayu² [ˈmayu] *s.* P. Maio; E. May. <P. *Mai*o idem.

mela [me¹la] *adv.* P. muito, utilizado para enfatizar o valor de *bobô*²; E. very, used to intensify the value of *bobô*². <cf. P. *melado* ‘sweet as honey’ + apócope.

mele [ˈmɛle] *s.* P. mel; E. honey. <P. *mel* idem + paragoge + harmonia vocálica.

membla [ˈmɛbla] *s.* P. elemento feminino do *sokope* (q.v.), equivalente à «membra», termo do português falado em São Tomé e Príncipe; E. a woman participating in the *sokope* (q.v.), equal to «membra», in the Portuguese spoken in São Tomé e Príncipe.

meme [ˈmemɛ] *adj.* P. grande; E. big. <cf. Kimbundu *ónêne* ‘grande; big’ + aférese (Matta 1893:127).

men [ˈmɛ] *s.* P. mãe; E. mother. <P. *mãe* idem + monotongação.

mese [ˈmɛsɛ] *s.* P. 1. mestre, professor; 2. curandeiro; 3. sabedoria. E. master, teacher; 2. shaman; 3. mastery. <P. *mestre* idem + despalatalização + síncope + harmonia vocálica.

michagla [mi¹ʃagla] *s.* P. dobradiça; E. hinge. <P. *missagra* idem + palatalização + lambdacismo.

migu [ˈmigu] *s.*, *adj.*, P. amigo; E. friend; friendly. <P. *amigo* ‘friend’ + aférese.

mikondo [mikõˈdõ] *s.* P. micondó, embondeiro (Brasil e Angola), imbondeiro (Angola), calabaceira (Guiné-Bissau), baobá (em muitos países africanos francófonos), é uma enorme árvore, *Adansonia digitata*, L. (Roseira 2004:27); E. baobab, a enormous tree. <cf. Kikongo *nkondo* idem, *mi-kondo* ‘savana; savannah’; cf. Kimbundu *mu-kondo* idem (Rougé 2004:335).

milhon¹ [miˈlõ] *sv.* P. ser melhor; *v.p.* E. to be preferable. <P. *melhor* idem + nasalização.

milhon² [miˈlõ] *num.* P. milhão; E. million. <P. *milhão* idem + monotongação.

mimoya [miˈmõya] *s.* P. brinco; E. earring. <cf. P. *memória* ‘memory’ + síncope (Ferreira 1999:1315).

mina [ˈmina] *s.* P. 1. menino, menina, criança = *mina-pikina* (q.v.); 2. filho, filha; 3. rapariga = *mina-mosa* (q.v.); E. 1. young boy, young girl, child = *mina-pikina* (q.v.); 2. son, daughter; 3. girl = *mina-mosa* (q.v.). <cf. P. *menina* ‘young girl’.

mina-mosa [ˈmina ˈmõsa] *s.* P. rapariga; E. girl. <ST. *mina* ‘filha; daughter’ + ST. *mosa* ‘jovem; young’.

mina-pikina [ˈmina piˈkina] *s.* P. criança = *mina* (q.v.); E. child = *mina* (q.v.). <ST. *mina* ‘criança; child’ + ST. *pikina* ‘pequeno(a); little’.

mindjan [mĩˈdʒã] *s.* P. remédio; E. medicine. <cf. P. *mezinha* idem + nasalização + palatalização (Ferraz 1979:23).

minjan [mĩˈzã] *s.*, cf. *mindjan*.

mo [ˈmõ] ~ **modu** [ˈmõdu] *conj.* P. como, assim como; E. as, as well as. <P. *modo* ‘mode’ (+apócope).

modu [ˈmõdu] *conj.*, cf. *mo*.

molê [moˈle] *v.* P. morrer; E. to die. <P. *morrer* idem + lambdacismo.

mon [ˈmõ] *s.* P. mão; mão e braço; E. hand; hand and arm. <P. *mão* idem + monotongação (cf. Ferraz 1979:100-101).

mono¹ [ˈmɔnɔ] *s.* P. indivíduo feio e/ou sem préstimo; E. an ugly and/or useless person. <P.

mono idem + harmonia vocálica.

mono² [ˈmɔnɔ] *adj.* P. morno; E. lukewarm. <P. *morno* idem + síncope + harmonia vocálica.

ca.

moska [ˈmɔʃka] *s.* P. mosca; E. fly. <P. *mosca* idem.

mosu [ˈmɔsu] *s.* jovem, rapaz; E. young man, boy. <P. *moço* ‘young’.

mosu-kata [ˈmɔsu ˈkata] *s.* P. personagem do *tchiloli* (q.v.), o pajem que leva a carta de D.

Carloto para D. Roldão, seu tio, na qual confessa o seu crime, sendo durante a sua caminhada perseguido por Reinaldo de Montalvão, o chefe do exército do Marquês de Mântua, que procura, sem sucesso, deitar a mão à referida carta; E. character of the *tchiloli* (q.v.), a page who takes D. Carlotos’ letter to D. Roldão, his uncle, and is pursued by Reinaldo de Montalvão, the commander of the Marquês de Mântua’s army, who tries, without success, to seize the letter. <ST. *mosu* ‘rapaz; young man’ + *kata* ‘carta; letter’.

motchi [ˈmɔtʃi] *s.* P. 1. morte; 2. morto; 3. enterro; E. 1. death; 2. dead body; 3. burial. <P.

morte ‘death’ + síncope + palatalização.

mpon [ˈmpõ] *s.* P. pão; E. bread. <P. *pão* idem + pré-nasalização + montongação.

mu [ˈmu] ~ **m** [m] *pron. pess.* P. 1. (*compl. dir.*) me. «*Ola ku inen bê mu, n komesa ka*

kolê.» Quando me viram, comecei a correr. 2. (*compl. indir.*) me «*Maya ê, kudji mu, punda Dêsu!*» Ó Maria, responde-me, por amor de Deus! *pers. pron.* E. 1. (*dir. obj.*) me.

When they saw me, I started to run. 2. (*indir. obj.*) me. Oh Mary, answer me, for God’s sake! *det. pos.* P. meu, minha. «*Ya ke mu.*» Esta é a minha casa. *pos. adj.* E. my. This is my house. <P. *me* ‘me’ × P. *meu* ‘my’ (Rougé 2004:202).

muchinji [muʃĩʒi] *s.* P. 1. pedaço substancial de carne ou peixe; 2. *fig.* substância ou es-

sencialidade de algo; E. substancial piece of meat or fish; 2. *fig.* substance or essence of something.<?

mufada [muˈfada] *s.*, cf. *munfada*.

mukluklu [mukluˈklu] *s.* P. elefantíase do escroto; E. elephantiasis of the scrotum.<?

mulela [mu'lɛla] *s.* P. amoreira, *Chlorophora excelsa*, Benth & Hook (Roseira 2004:87), cuja madeira tem larga utilização; E. mulberry tree whose wood is widely used. <P. *amoreira* idem + aférese + lambdadcismo + monotongação.

munfada [mũ'fada] ~ **mufada** [mu'fada] *s.* P. almofada; E. cushion. <P. *almofada* idem (+ nasalização) + aférese.

mundja [mũ'ɖʒa] *v.* P. parar; estar de pé; ficar de pé; E. to stop; to stand. <Bini *mu dia*, Ishan *mu dia*, Agbede *mujia* + nasalização (Ferraz 1979:97).

musa [mu'sa] *v.* P. mostrar; E. to show. <P. *mostrar* idem + despalatalização + síncope.

musambe [mu'sãbe] *s.* peixe salgado, cuja designação está possivelmente associada à cidade angolana de onde provinha, ou seja, Moçâmedes; E. salted fish, perhaps associated with Moçâmedes, the Angolan town whence it came from. <cf. P. *Moçâmedes*, top.; cf. Kikongo *mu-sambu* (Rougé 2004:337).

muswa¹ [ˈmuswa] *s.* P. planta utilizada na culinária, nomeadamente no *kalu* (q.v.), *Hibiscus acetosella*, Welw. (Espírito Santo 1969:200), (Roseira 2004:28); E. a plant used in cooking, namely in *kalu* (q.v.).<?

muswa² [mu'swa] *s.* P. utensílio feito de fibra da folha da palmeira, utilizada na captura do camarão; E. utensil made of the leaf string of the palm-tree, used to catch the shrimp.<?

myole [myɔ'le] ~ **nmyole** [nmyɔ'le] *adv.* P. agora; E. now.<?

mwala [ˈmwala] *s.* P. mulher; E. woman.<? (cf. Rougé 2004:211-12).

N

n¹ [n] ~ [ũ] ~ [m] ~ [ŋ] *pron. pess.* P. (*subj.*) eu (cf. *ami*). «*N* be, *n* bi, *n* sa i me. » = *poto* (adivinha) ‘Fui e vim, mas não saí do lugar.’ = *porta. pers. pron.* E. (*subj.*) I (cf. *ami*). ‘I went and came, but I’m always here.’ = door (riddle). <cf. P. *mim* ‘me’ × P. *me* ‘me’ (Rougé 2004:206).

n² [n] *prep.*, cf. *ni*.

na [ˈna] *adv.* P. partícula pré-verbal de negação, correlativa de *fa* (q.v.). «*Nganhan na ka panta ni matu sê bê kwa fa.*» (provérbio) trad. lit. ‘A galinha não se apavora no mato

sem que tenha visto algo' = *Não há fumo sem fogo*. E. preverbal negator used with *fa* (q.v.). (proverb) lit. transl. 'A chicken doesn't become afraid in the woods without seeing something' = *Where there's smoke, there's fire*. <cf. P. *não* 'no' + monotongação + desnasalização (Hagemeijer 2003:169); (Rougé 2004:213).

nai [na'i] ~ **i** [i] *adv.* P. 1. aqui; 2. então; E. 1. here; 2. then. <cf. ST. *ni* 'em; in' + ST. *ai* 'aqui; here'.

nansê¹ [nã'se] *v.* P. nascer; E. to be born; *s.* P. nascimento; destino; E. birth; destiny. <cf. P. arc. e pop. *nacer* idem + nasalização (Silva 1990:50).

nansê² [nãsê ~ nã'se] ~ **inansê** [inã'se] *pron. pess.* P. (*subj.*) vós, vocês. «*Nansê sa nganadu*.» Estais enganados. *pers. pron.* E. (*subj.*) you. You are wrong. <cf. *inan* (pron. 2^a pess. pl. de línguas do grupo Bantu; pron. 2nd pers. pl. of languages of the Bantu group) + ST. *se* 'é aqui / está aqui; is here' (Rougé 2004:312).

nanson [nã'sõ] *s.* P. qualidade, espécie; E. kind, species. <P. *nação* idem + nasalização + monotongação.

navin [na'vĩ] *s.* P. navio; E. ship. <P. *navio* idem + monotongação + nasalização.

nda [nda] *v.* P. andar; E. to walk. <P. *andar* idem + aférese + pré-nasalização.

nê [ne] *conj.* P. nem; E. nor, neither. <P. *nem* idem + desnasalização + monotongação.

nen [nẽ] *pron. pess.*, cf. *inen*.

nfenu [nfenu] *s.*, cf. *fenu*.

ngaman [ŋga'mã] *s.* gamela; E. wooden bowl; trough. <P. *gamela* idem + pré-nasalização + nasalização + harmonia vocálica.

ngandu [ŋgã'du] *s.*, cf. *gandu* + pré-nasalização.

nganha [ŋga'ɲa] *v.* P. 1. ganhar; 2. chegar; E. 1. to win; 2. to arrive. <P. *ganhar* idem + pré-nasalização.

nganhan [ŋga'ɲã] *s.* P. galinha; E. chicken. <P. *galinha* idem + pré-nasalização + síncope + nasalização.

ngê [ˈŋge] ~ **ningê** [nĩˈge] *pron. indef.* P. alguém, qualquer um; E. anyone. <P. *ninguém* ‘no one’ (+ síncope vocálica) + monotongação + desnasalização.

ngembu [ŋgẽˈbu] *s.*, cf. *gembu* + pré-nasalização.

ngê-tamen [ˈŋge taˈmẽ] *s.* P. adulto; E. adulto. <ST. *ngê* ‘alguém; anyone’ + ST. *tamen* ‘grande; big’.

ngleva [ˈŋgleva] ~ **ingleva** [ĩˈgleva] *s.* P. gémeos; E. twins. <Bini *ivĩeva* ‘dois miolos; two kernels’, *iveva* + (pré-)nasalização (Ferraz 1979:97).

nglimi [ŋgliˈmi] *v.* P. 1. inflamar-se (fogo); 2. encolerizar-se; E. 1. to catch fire; 2. to become angry.<?

ngumba [ŋgũˈba] *s.* P. planta e fruto do amendoim, *Arachis hypogaea*, L. (Roseira 2004:50-51); E. plant and the fruit of the peanut. <Kongo *n-gumba*, Ngala *n-gumba*, Kimbundu *n-gumba*, Umbundu *olo-ngupa* idem (Ferraz 1979:92).

nha [ˈɲa] *s.* P. lenha; E. firewood. <P. *lenha* idem + aférese.

ni [ˈni] ~ **n** [n] *prep.* P. em; de; E. in, at. <cf. Yoruba *ní* (Rougé 2004:340); cf. PVB *ní*.

ningê [nĩˈge] *pron. indef.*, cf. *nge*.

njeson [nʒɛˈsõ] ~ **jenson** [ʒɛˈsõ] ~ **zenson** [zɛˈsõ] *s.* P. injeção; E. injection. <P. *injecção* idem + monotongação (+ pré-nasalização + despalatalização).

nmyole [nmyɔˈlɛ] *adv.*, cf. *myole*.

non [ˈnõ] *pron. pess.* P. 1 (*subj.*) nós. «*Paji ku sosegu, so sa kwa ku non mesê.*» Paz e sossego é tudo quanto queremos. 2. (*compl. dir.*) nos. «*Ê chê ê fika non so.*» Ela saiu e deixou-nos sozinhos. 3. (*compl. indir.*) nos. «*Tudu ngê da non konsê.*» Todos aconselham-nos. *pers. pron.* E. 1. (*subj.*) we. Peace and quiet, that’s all we want. 2. (*dir. obj.*) us. She went out and let us alone. 3. (*indir. obj.*) us. Everybody gave us advice. <cf. P. *nós* + apócope + nasalização (Rougé 2004:215).

nonu [ˈnɔnu] *num.* P. nono; E. ninth. <P. *nono* idem.

nôo [ˈnoo] *adv.* P. não; E. no. <cf. P. *não* ‘no’ + monotongação + desnasalização + ô (marc. enf.; emph. mar).

Nosa Chola [ˈnɔsa ˈʃɔla] *s.* P. Nossa Senhora (cf. *Chola*); E. Our Lady (cf. *Chola*). <P. *Nossa Senhora* idem.

Nossa Senhora idem.

notchi [ˈnotʃi] *s.* P. noite; E. night; *adv.* P. de noite, à noite; E. at night. <P. *noite* idem + monotongação + palatalização.

nove [ˈnɔvɛ] *num.* P. nove; E. nine. <P. *nove* idem.

Novemblu [nɔˈvẽblu] *s.* P. Novembro; E. November. <P. *Novembro* idem + lambdacismo.

novu [ˈnɔvu] *adj.* P. novo; jovem; recente; E. young; new. \diamond *novu stlinki* ‘totalmente novo; newest’. <P. *novo* idem. <P. *novo* idem.

numigu [nuˈmigu] *adj., s.* P. inimigo; E. enemy. <P. *inimigo* idem + aférese.

nwa [ˈnwa] *s.* P. lua; E. moon. <cf. P. *lua* idem + nasalização + semivocalização (Rougé 2004:192).

nyuku [ˈnyuku] *adv.* P. nada, absolutamente nada; E. not at all. <cf. ST *nê* ‘nem; nor’ + ST. *uku* ‘lixo; rubbish’.

O

ô [ˈo] *marc. enf.* P. utilizado depois de certas expressões ou frases, para prolongar o seu efeito; *emph. mark.* E. used after certain expressions or sentences, to prolong its effects. «*Kidalê ô ô ô!*» ‘Aqui-d’el-rei; King help me!’ <?

obla [ˈɔbla] *s.* P. obra; E. work. <P. *obra* idem + lambdacismo.

obô [oˈbo] *s.* P. floresta densa; E. a dense forest. <cf. Bini *ogo* ‘ermo; wilderness’ (Ferraz 1979:97).

odjo [ˈɔʒɔ] ~ **ojo** [ˈɔʒɔ] *s.* P. ódio; E. hate. <P. *ódio* idem + palatalização + monotongação.

odô [oˈdo] *s.* P. almofariz; E. mortar. <Bini, Yoruba *odo*, idem. (Ferraz 1979:96).

odo [ɔˈdɔ] *s.* P. luto; E. mourning. <P. arc. *o dó* ‘the mourning’, via reanálise de fronteira de morfema.

ojo [ˈɔʒɔ] *s.* cf. *odjo*.

oka [ɔ'ka] *s.* P. ocá, mafumeira (Angola), poilão (Cabo-verde e Guiné-Bissau), árvore de grande porte, *Ceiba pentandra*, Gaertn. (Roseira 2004:26-27); E. a very great tree. <cf. Bini *okā* (*Cylicodiscus gabunensis*) + desnasalização (Ferraz 1979:97).

ôke ['oke] *s.* P. ladeira; colina; monte; E. ramp; hill. <Bini *oke*, Ishan *oke*, Yoruba *oke* idem (Ferraz 1979:96).

ôko ['oko] *s.* P. orifício, buraco; E. hole. <cf. P. *oco* 'hollow' + harmonia vocálica (Rougé 2004:217).

okô [o'ko] *s.* P. cabaça; E. calabash. <Bini *uko*, Ishan *uko* idem + harmonia vocálica (Ferraz 1979:95).

okôso [o'koso] *s.* 1. ser lendário que habita os rios e tem forma de sereia; 2. albino; E. 1. legendary being that lives in rivers and looks like a mermaid. 2. albino. <cf. Bini *ekose* 'espírito da selva; a spirit of the jungle' (Rougé 2004:344).

olha [ɔ'la] *s.* P. orelha; ouvido; E. ear. <P. *orelha* idem + síncope + mudança de acento.

ôlo ['olo] *s.* P. ouro; E. gold. <P. *ouro* idem + monotongação + lambdacismo + harmonia vocálica.

olufu ['ɔlufu] *adj., s.* P. órfão; E. orphan. <P. *órfão* idem + lambdacismo + epêntese + monotongação + harmonia vocálica.

omali [ɔ'mali] *s.* P. mar; E. sea. <P. *o mar* 'the sea', via reanálise de fronteira de morfema + lambdacismo + paragoge.

omblo ['õblo] *s.*, cf. *amblu*.

ome ['ɔmɛ] *s.* P. homem; E. man. <P. *homem* idem + monotongação + desnasalização.

omê [o'me] *s.* P. meio; E. middle. <P. *o meio* 'the middle', via reanálise de fronteira de morfema.

ondlega ['õdlega] *s.* P. osga doméstica comum, nome vulgar de *Hemidactylus mabouia*, *Hemidactylus greeffi* e *Hemidactylus longicephalus* (Mananças 1956:182-83); E. common house gecko.<?

onso [õ'sɔ] *s.* P. 1.enxó; 2. utensílio tradicional com que se sobe às árvores, feito com a parte fibrosa do pecíolo da folha da palmeira; E. 1. adze; 2. tradicional utensil that people use to climb trees, made of the fibrous portion of the palm-leaf. <P. *enxó* idem + despalatalização + harmonia vocálica.

onze [õ'zɛ] *num.* P. onze; E. eleven. <P. *onze* idem.

ope [ɔ'pɛ] *s.* P. pé, perna; E. foot, leg. <P. *o pé* 'the foot', via reanálise de fronteira de morfema.

ope-po [ɔ'pɛ 'pɔ] *s.* P. personagem do *dansu-kongo* (q.v.) que executa acrobacias sobre andas; E. character of the *dansu-kongo* (q.v.) that does acrobatics on stilts. <ST. *ope* 'perna; leg' + ST. *po* 'pau; stick'.

osami [õ'sami] ~ [ɔ'sami] *s.* planta cujo fruto, com o mesmo nome, é muito utilizado na culinária são-tomense, a *Aframomum daniellii*, Hook. (Roseira 2004:97-98); E. a plant whose fruit of the same name is widely used in São Tomé e Príncipe cookery.<?

ose [ɔ'sɛ] *s.* P. céu; E. heaven; sky. <P. *o céu* 'the heaven', via reanálise de fronteira de morfema.

osobô [oso'bo] *s.* P. cuco-esmeraldino ou ossobô, *Chrysococcyx cupreus insularum* (Nau-rois 1994:87), de cores vivas, cujo canto é interpretado como anúncio da chuva; E. S. Tomé emerald-cuckoo, *ossobô*, a bird with lively colours whose song is interpreted as announcing rain.<?; cf. F. *oiseau beau* 'pássaro bonito; beautiful bird' (Massa 1998:88-89).

ovu [õ'vu] *s.* P. 1. ovo; 2. testículos; E. 1. egg; 2. testicles. <P. *ovo* idem.

P

pa [pa] *prep.* P. para. E. for, to. <P. *para* idem + apócope.

pacha [pa'ʃa] *v.* P. passear; E. to walk. <P. *passear* idem + palatalização + monotongação.

pachensa [pa'ʃɛsa] *s.* P. paciência; E. patience. <P. *paciência* idem + palatalização + monotongação.

pade [pa'dɛ] *s.* P. padre; E. priest. <P. *padre* idem + síncope.

padisê [padi'se] v. P. padecer; E. to suffer. <P. *padecer* idem.

padjin [pa'dʒĩ] s. P. padrinho; E. godfather. <P. *padrinho* idem + palatalização + síncope + nasalização + apócope.

paga¹ [pa'ga] v. P. pagar; E. to pay. <P. *pagar* idem.

paga² [pa'ga] v. P. apagar; E. to erase; to switch off. <P. *apagar* idem + aférese.

paga-devê [pa'ga de've] s. P. ritual que simula o pagamento de uma dívida, conduzido por um *stijon* (q.v), com o objectivo de restabelecer a saúde física e/ou psicológica, sobretudo de recém-nascidos, através de orações e oferendas compostas de alimentos, bebidas, vestuário, moedas, entre outros objectos, os quais são depositados em encruzilhadas ou numa canoa em miniatura que é lançada ao mar; E. a ritual representing the payment of a debt, conducted by a *stijon* (q.v), with the objective of reestablishing physical or psychological health, especially of a newborn, via prayers and offerings made up of food, drink, clothing, coins, etc, which are left at a crossroad or in a miniature canoe which is put to sea. <ST. *paga* 'pagar; to pay' + ST. *devê* 'dever; debt'.

paga-wê [pa'ga 'we] s. P. arbusto vulgarmente conhecido como *margoso*, *Euphorbia drupifera*, Thonn (Roseira 2004:83), cujo látex, segundo a tradição, pode causar a cegueira, e serve para vedar terrenos, por ser espinhoso; E. a shrub vulgarly known as *margoso*, whose sap is supposed to cause blindness, which is used to fence off grounds since it is thorny. <ST. *paga* 'apagar; to extinguish' + ST. *wê* 'olho; eye'.

paji [paʒi] s. P. paz; E. peace. <P. *paz* idem + sonorização + paragoge.

panu [panu] s. P. pano; E. cloth. <P. *pano* idem.

papelu [pa'pɛlu] s. P. 1. papel; 2. documento. E. 1. paper; 2. document. <P. *papel* 'paper' + paragoge.

pastlu [paʃtlu] s. P. nome de pássaro; E. name of a bird. <P. *pássaro* 'bird' + palatalização + lambdacismo + síncope + epêntese (Rougé 2004:226).

patchi [pa'tʃi] v. P. dividir, repartir; E. to divide, to share. <P. *partir* idem + síncope + palatalização.

pavon [pa'võ] s. P. pavão; E. peacock. <P. *pavão* idem + monotongação.

paya [ˈpaya] s. P. palha; E. straw. <P. *palha* idem + semivocalização.

pe [ˈpɛ] s. P. pai; E. father. <P. *pai* idem.

pê [ˈpɛ] v. P. pôr; E. to put; *prep.* P. em; E. in. <cf. P.arc. *poer* idem + monotongação (Ferreira 1979:102); (Nunes 1981:442).

pedasu [pɛˈdasu] s. P. pedaço; E. piece. <P. *pedaço* idem.

pedlêlu [pɛˈdlelu] s. P. pedreiro; E. mason. <P. *pedreiro* idem + lambdacismo + monotongação.

pedon [pɛˈdõ] s. P. perdão; E. pardon. <P. *perdão* idem + síncope + monotongação.

pega [pɛˈga] v. P. 1. pegar; segurar; tomar; 2. arder; E. 1. to hold; 2. to burn. <P. *pegar* idem.

pega-pega [ˈpɛga ˈpɛga] s., cf. *aliba-guya*.

pekadu [pɛˈkadu] s. P. pecado; E. sin. <P. *pecado* idem.

pekadô [pɛkaˈdo] s. P. pessoa, ser humano; E. one, human creature. <P. *pecador* ‘sinner’ (cf. Rougé 2004:228).

pele [ˈpɛli] s. P. pele; E. skin. <P. *pele* idem.

pelu [pɛˈlu] s. P. peru; E. turkey-cock. <P. *peru* idem + lambdacismo.

pema [ˈpɛma] s. P. palmeira-do-azeite, *Elaeis guineensis*, Jacq. (Roseira 2004:105-06); E. palm-oil-tree. <cf. P. *palma* idem (Rougé 2004:222).

pena¹ [ˈpɛna] s. P. 1. pena; 2. pêlo; 3. dor, tristeza; E. 1. feather; 2. hair; 3. sorrow. <P. *pena* idem.

pena² [pɛˈna] v. P. 1. sofrer; 2. depenar; E. 1. to suffer; 2. to pluck. <P. *penar* ‘to suffer’.

pena³ [pɛˈna] s. P. sarna; itch.<?

penadu [pɛˈnadu] *adj.* P. sarnento; itchy. <cf. ST. *pena*³ + ST. *-du* sufixo formador do adjetivo participial ‘suffix which forms the participial adjective’.

peneta [pe'neta] *s.* P. sorte, destino; infortúnio; E. destiny; misfortune. <cf. P.arc. *perneta* ~ *praneta* idem + síncope (+ harmonia vocálica), (Machado 1989:350; 414).

pensa [pẽ'sa] *v.* P. 1. pensar; 2. preocupar-se; E. 1. to think; 2. to worry. <P. *pensar* idem.

pensamentu [pẽsa'mẽtu] *s.* P. preocupação; E. trouble. <P. *pensamento* 'thought'.

pentchi [pẽtʃi] *v.* P. pente; E. comb. <P. *pente* idem + palatalização.

pentchin [pẽtʃĩ] *s.*, cf. *pintchin*.

pepe [pɛpɛ] *s.* P. paizinho; E. daddy. <ST. *pe* 'pai; father' (redupl.).

pesku [pɛsku] *s.* P. planta e fruto de um tipo de pessegueiro, *Chytrantus manni*, Hook. (Roseira 2004:41); E. plant and the fruit of a variety of peach-tree. <P. *pêssego* idem + palatalização + síncope vocálica + desonorização.

pestli [pɛʃtli] *adj.* P. grosseiro, malcriado; E. uncivil. <cf. P. *peste* 'a person of bad character' + epêntese.

peta [pɛ'ta] *v.* P. apertar; E. to tie. <P. *apertar* idem + aférese.

petepete [pɛ'tɛpɛ'tɛ] *ideof.* P. elemento que enfatiza o valor do adjetivo *fili* (q.v.); E. element that emphasizes the value of the adjective *fili* (q.v.).

petloli [pɛ'tlɔli] *s.* P. petróleo; E. petroleum. <P. *petróleo* idem + lambdacismo + monotongação.

petu [pɛtu] *adv.* P. perto; E. near. <P. *perto* idem + síncope.

pêtu [pɛtu] *s.* P. peito; E. chest. <P. *peito* idem + monotongação.

petu [pɛtu] *adv.* P. perto; E. near. <P. *perto* idem + síncope.

peza [pɛ'za] *v.* P. pesar; E. to weigh. <P. *pesar* idem.

pezu [pɛzu] *s.* P. peso; E. weight. <P. *peso* idem.

pichi [pi'ʃi] *s.* P. peixe; E. fish. <P. *peixe* idem + monotongação + harmonia vocálica.

pidji [pi'ʒi] *v.* P. pedir; E. to beg. <P. *pedir* idem + palatalização.

pidu [ˈpidu] s. P. peido; E. fart. <P. *peido* idem + monotongação.

pika [piˈka] v. P. picar; E. to prick. <P. *picar* idem.

pimbi [pĩˈbi] s. P. pénis; E. penis. <cf. Kimbundu, Chokwe, Lulua *pimbi* ‘coração, interior; heart’ (Ferraz 1979:93).

pingada [pĩˈgada] s. P. espingarda; E. gun. <P. *espingarda* idem + aférese + síncope.

pinsa [piˈsa] v. P. empurrar; E. to push. <P. *pinchar* idem + despalatalização.

pinta [pĩˈta] v. P. pintar; E. to paint. <P. *pintar* idem.

pintchin [pĩˈtʃĩ] ~ **pentchin** [pẽˈtʃĩ] s. P. pentelho; E. hair of the pubis. <P. *pentelho* idem + palatalização + nasalização + apócope.

piska [piʃˈka] v. P. pescar; E. to fish. <P. *pescar* idem.

pita [piˈta] v. P. apitar; E. to whistle. <P. *apitar* idem + aférese.

pitu [ˈpitu] s. P. apito; E. whistle. <P. *apito* idem + aférese.

pitu-dochi [ˈpitu ˈdɔʃi] s. P. flauta de bambu (cf. Barros 1956:105); E. bamboo flute. <ST. *pitu* ‘apito; flute’ + ST. *dochi* ‘doce; sweet’.

plaga [ˈplaga] s. P. praga; E. curse. <P. *praga* idem + lambdacismo.

plama [plaˈma] s. P. manhã; E. morning. <P.arc. *pola manhã* ‘pela manhã; in the morning’ + síncope vocálica + desnasalização + apócope (Rougé 2004:199).

planta [ˈplãta] s. P. planta; E. plant. <P. *planta* idem.

plapa [plaˈpa] v. P. (a)palpar; E. to touch. <P. *palpar* idem + aférese + metátese.

plasê [plaˈse] v. P. aparecer; E. to appear. <P. *aparecer* idem + aférese + lambdacismo + metátese + síncope.

plata [ˈplata] s. P. prata; E. silver. <P. *prata* idem + lambdacismo.

platu [ˈplatu] s. P. prato; E. plate. <P. *prato* idem + lambdacismo.

ple [ˈplɛ] s. P. praia; E. beach. <P. *praia* idem + lambdacismo + apócope.

pledê [ple'ðe] ~ **plendê** [plẽ'de] v. P. perder; E. to lose, to waste, to miss. <P. *perder* idem + lambdacismo + metátese + harmonia vocálica (+ nasalização).

plega [plẽ'ga] v. P. pregar; E. to nail. <P. *pregar* idem + lambdacismo.

plegu ['plẽgu] s. P. prego; E. nail. <P. *prego* idem + lambdacismo.

plemê [ple'me] v. P. espremer; E. to press. <P. *espremer* idem + aférese + lambdacismo + harmonia vocálica.

plendê [plẽ'de] v., cf. *pledê*.

plepala [plẽpa'la] v. P. preparar; E. to prepare. <P. *preparar* idem + lambdacismo.

plesa [plẽ'sa] v. P. emprestar; E. to lend. <P. *emprestar* idem + aférese + lambdacismo + despalatalização + síncope.

plesu ['plẽsu] s. P. preço; E. price. <P. *preço* idem + lambdacismo.

pletu ['pletu] *adj.* P. preto; E. black. <P. *preto* idem + lambdacismo.

plezentchi [plẽ'zẽtʃi] s. P. presente; E. present, gift. <P. *presente* idem + lambdacismo + palatalização.

plezu ['plẽzu] s. P. preso; E. prisoner. <P. *preso* idem + lambdacismo.

plichiza [pliʃi'za] v. P. precisar; E. to need. <P. *precisar* idem + lambdacismo + palatalização + harmonia vocálica.

pligisa [pli'gisa] s. P. preguiça; E. laziness. <P. *preguiça* idem + lambdacismo + harmonia vocálica.

pligitu [pli'gitu] s. P. periquito; E. parakeet. <P. *periquito* idem + lambdacismo + sonorização + síncope vocálica.

pligu ['pligu] s. P. perigo; E. danger. <P. *perigo* idem + lambdacismo + síncope vocálica.

plimu ['plimu] s. P. primo; E. cousin. <P. *primo* idem + lambdacismo.

plinchêza [plĩ'ʃeza] s. P. princesa; E. princess. <P. *princesa* idem + lambdacismo + palatalização.

plinchipi¹ [ˈplĩʃipi] s. P. príncipe; E. prince. <P. *príncipe* idem + lambdacismo + palatalização + harmonia vocálica.

Plinchipi² [ˈplĩʃipi] s. P. Príncipe, ilha do arquipélago de São Tomé e Príncipe; E. Príncipe, island of the archipelago of São Tomé e Príncipe. <P. *príncipe* idem + lambdacismo + palatalização + harmonia vocálica.

plison [pliˈsõ] s. P. procissão; E. procession. < P. *procissão* idem + lambdacismo + síncope + monotongação.

plivini [pliviˈni] v. P. prevenir; E. to prevent. <P. *prevenir* idem + lambdacismo + harmonia vocálica.

plô [ˈplo] contracção da *prep.* ‘por’ + *art. def.* ou *pron. dem.* ‘o’. P. pelo; contraction of the *prep.* ‘por’ + *def. art.* or *dem. pron.* ‘o’. E. by. <P.arc. *polo* ‘pelo; by the’ + síncope (Braga 1933:479).

plôko [ˈploko] s. P. porco; E. pig. <P. *porco* idem + lambdacismo + metátese + harmonia vocálica.

plomesa [ploˈmɛsa] s. P. promessa; E. promise <P. *promessa* idem + lambdacismo.

plumê [pluˈmɛ] *num.* cf. *plumêlu*.

plumêlu [pluˈmɛlu] ~ **plumê** [pluˈmɛ] *num.* P. primeiro; E. first. <P. *primeiro* idem + lambdacismo + monotongação (+ apócope).

po [ˈpɔ] s. P. 1. pau; 2. árvore; 3. ramo; 4. madeira; 5. pénis; E. 1. stick; 2. tree; 3. bough; 4. wood; 5. penis. <P. *pau* ‘stick’ + monotongação.

pobli [ˈpɔbli] *adj.* P. pobre; E. poor. <P. *pobre* idem + lambdacismo.

poda [pɔˈda] v. P. perdoar; E. to pardon. <P. *perdoar* idem + monotongação.

poji [ˈpɔʒi] s. P. luxo, ostentação; E. luxury. <P. *pose* idem + palatalização.

pola-dêsu [ˈpɔla ˈdesu] s. P. designação do defunto, após o *fisú* (q.v.); E. the designation of the deceased, after the *fisú* (q.v.). <ST. *pola* (cf. P.arc. *pola* ‘pela; by the’) + ST. *Dêsu* ‘Deus; God’.

pontada [põ'tada] *s.* P. 1. flanco ou região lateral do tórax = *kwatu* (q.v.); 2. pontaria; E. 1. flank = *kwatu* (q.v.); 2. aim. <cf. P. *pontada* 'neuralgia intercostal; intercostal severe pain' (Almeida 1949:56).

poson [po'sõ] *s.* P. cidade; E. city. <P. *povoação* 'village' + síncope + monotongação.

pyolo ['pyɔlɔ] *adj.* P. pior; E. worse. <P. *pior* idem + lambdacismo + paragoge + harmonia vocálica.

S

sa¹ ['sa] *v.* P. assar; E. to roast. <P. *assar* idem + aférese.

sa² ['sa] *v.* P. ser, estar; E. to be. <cf. P.arc. *sam* 'sou; am' + desnasalização (Nunes 1981:446); (Lipski 2005:65).

sabadu ['sabadu] *s.* sábado; E. Saturday. <P. *sábado* idem.

safion [sa'flõ] *s.* P. açafão; E. saffron. <P. *açafão* idem + aférese + lambdacismo + monotongação.

sa ka ['sa 'ka] *marc. asp.*, cf. *ska*.

sakaya [sa'kaya] *s.* P. instrumento musical análogo ao *sukalu* (q.v.), que consiste num pequeno receptáculo feito do ramo da palmeira ou do coqueiro, repleto de sementes; E. musical instrument similar to the *sukalu* (q.v.), consisting of a little receptacle made of the frond of the palm-tree or coconut-tree, full of seeds.<?

sa kê kwa ['sa ke 'kwa] *interj.*, cf. *cha kê kwa*.

sala ['sala] *s.* P. sala; E. room. <P. *sala* idem.

sala-mon ['sala 'mõ] *s.* P. destino; E. destiny. <cf. ST. *sala* 'sala; room' + ST. *mon* 'mão; hand'.

salu ['salu] *s.* P. sal; E. salt. <P. *sal* idem + paragoge.

san ['sã] *s.* P. senhora; E. lady. <cf. PVB. *sinhá* idem + síncope + nasalização (Rougé 2004:260).

sankaetanu [sãkæ'tanu] *s.* = *stlofi*. cf. *Momordica charantia*, Linn. (Espírito Santo 1969:208).

San Lenha [sã 'leɲa] *s.* P. 1. Senhora Rainha, personagem de várias histórias tradicionais; 2. expressão com que se identifica a Imperatriz no *tchiloli* (q.v.); E. 1. Madam Queen, the character of the several traditional tales; 2. expression with which people identify the Empress in the *tchiloli* (q.v.). <ST. *San* 'Senhora; Madam' + ST. *Lenha* 'Rainha; Queen'.

Santome¹ [sãtõ'mɛ] *s.* P. São Tomé, ilha do arquipélago de São Tomé e Príncipe; E. São Tomé, island of the archipelago of São Tomé e Príncipe. <P. *São Tomé* idem + monotongação.

santome² [sãtõ'mɛ] *s.* P. 1. forro, o nativo de São Tomé; 2. são-tomense, crioulo de São Tomé = *fôlo* (2) (q.v.); E. 1. forro, a native of São Tomé; 2. forro, the creole language of São Tomé = *fôlo* (2) (q.v.). <P. *São Tomé* idem + monotongação.

santu [sãtu] *adj.* P. santo; E. saint; *s.* P. 1. santo; 2. espírito; E. 1. saint; 2. spirit. <P. *santo* 'saint'.

saôdji [sa'odʒi] ~ **saôji** [sa'oʒi] *s.* P. saúde; E. health. <P. *saúde* idem + palatalização.

saôji [sa'oʒi] *s.*, cf. *saôdji*.

sasa¹ [sa'sa] *v.* P. mondar, capinar; podar; E. to weed; to lop. <cf. P. *sachar* 'to weed' + despalatalização.

sasa² [sa'sa] *v.* P. 1. retalhar, golpear; 2. comer; E. 1. to slash; 2. to eat. <cf. Kimbundu *ku-sasa* ~ *ku-sosa* ~ *ku-kesa* 'cortar; to cut' (Rougé 2004:349).

sasa bengula [sa'sa bẽ'gula] *sv.* P. fazer amor = *fe bengula* (q.v.); *vp.* E. to make love = *fe bengula* (q.v.). <cf. ST. *sasa*¹ (?) 'sachar; to weed' + ST. *bengula* (?).

saya [sa'ya] *v.* P. puxar, arrastar; E. to pull. <P.arc. *salhar* idem + semivocalização (Rougé 2004:255-56).

sebê [se'be] *v.* P. 1. saber; 2. cuidar, tratar; E. 1. to know; 2. to care; *s.* P. saber, conhecimento; E. knowledge. <P. *saber* idem + harmonia vocálica.

sêchi [ˈseʃi] *num.* P. seis; E. six. <P. *seis* idem + monotongação + paragoge.

sedu [ˈsedu] *adv.* cedo; E. soon. <P. *cedo* idem.

segunda-fela [seˈgũda ˈfela] *s.* P. segunda-feira; E. Monday. <P. *segunda-feira* idem + monotongação + lambdacismo.

segundu [seˈgũdu] ~ **sengundu** [sẽˈgũdu] *num.* P. segundo; E. second. <P. *segundo* idem (+ nasalização).

sêji¹ [ˈseʒi] *s.* P. sede; E. thirst. <P. *sede* idem + palatalização.

sêji² [ˈseʒi] *s.* P. apetite sexual; E. sexual appetite. <cf. P. *sede* idem + palatalização + extensão semântica.

sêji d’awa [ˈseʒi ˈdawa] = **sêji**¹; cf. *sekôru d’awa*.

sekôru [seˈkoru] *s.* P. socorro; E. succour. <P. *socorro* idem + dissimilação.

sekôru d’awa [seˈkoru ˈdawa] *s.* P. sede = **sêji d’awa** (q.v.); *n.* E. thirst = **sêji d’awa** (q.v.).
<S.T. *sekôru* ‘socorro; succour’ + ST. *di* ‘de; of’ + ST. *awa* ‘água; water’.

seku [ˈseku] *adj.* P. seco; E. dry. ◊ *seku klakata* ‘completamente seco; completely dry’ <P. *seco* idem.

sela¹ [ˈsela] *s.* P. serra; E. saw. <P. *serra* idem + lambdacismo.

sela² [ˈsela] *s.* P. esteira; E. mat. <P. *esteira* idem + aférese + síncope + monotongação + lambdacismo.

sela³ [seˈla] *v.* P. verbo semiauxiliar modal equivalente a ‘necessitar de’; semi-auxiliary modal verb equal to ‘to need’; *conj.*, P. a não ser que, a menos que; E. unless; *adv.* P. só, apenas; E. only. <cf. P. *será* ‘he/she/it will be’ (Rougé 2004:262).

semplu [ˈsẽplu] *s.* P. provérbio, máxima = **vesu** (q.v.); E. proverb, maxim = **vesu** (q.v.). <cf. P. *exemplo* ‘example’ + aférese + desonorização.

sengundu [sẽˈgũdu] *num.* cf. **segũdu**.

sêsta-fela [ˈseʃta ˈfela] *s.* P. sexta-feira; E. Friday. <P. *sexta-feira* idem + monotongação +

lambdacismo.

sêstu [ˈseʃtu] *num.* P. sexto; E. sixth. <P. *sexto* idem + monotongação.

sete [ˈsete] *num.* P. sete; E. seven. <P. *sete* idem + harmonia vocálica.

Setembru [sɛˈtẽbru] *s.* P. Setembro; E. September. <P. *Setembro* idem + lambdacismo + harmonia vocálica.

setimu [ˈsetimu] *num.* P. sétimo; E. seventh. <P. *sétimo* idem.

ska [ˈʃka] ~ **sa ka** [ˈsa ˈka] *marc. asp.* P. partículas que indicam uma acção não completa ou um estado não adquirido (cf. Morais-Barbosa 1965-1966:14-15) ou uma acção em progressão (cf. Ferraz 1979:82); *asp. mark.* E. particles indicating that the action of the verb is not concluded or the state is not yet complete (cf. Morais-Barbosa 1965-1966:14-15) or that the action is in progress (cf. Ferraz 1979:82). <ST. *sa* ‘ser; to be’ + ST. *ka* ‘marc. asp.; asp. mark.’

skada [ʃˈkada] *s.*, cf. *chikada*.

skapa [ʃkaˈpa] *v.* P. escapar; E. escape. <P. *escapar* idem + aférese.

skedu [ʃˈkɛdu] *adj.* P. esquerdo; E. left; *s.* P. canhoto; E. left-handed person. <P. *esquerdo* idem + síncope.

sklevê [ʃkleˈve] *v.* P. escrever; E. to write. <P. *escrever* idem + lambdacismo.

skola [ʃˈkɔla] *s.*, cf. *chikola*.

skôva [ʃˈkova] *s.* P. escova; E. brush. <P. *escova* idem.

slava [ʃlaˈva] *v.* P. salvar; E. to save. <P. *salvar* idem + metátese.

slavason [ʃlavaˈsõ] *s.* P. salvação; E. salvation. <P. *salvação* idem + metátese + monotongação.

sokope [sɔkɔˈpe] *s.* P. Dança considerada por alguns como a mais genuína da ilha de São Tomé, o *sokope* é também uma colectividade com uma organização hierárquica complexa, incluindo por exemplo um presidente, um vice-presidente, um inspector de cântico, o primeiro cantor ou *butadô vungu* (q.v.), os sócios tocadores, etc, quer para os

homens, quer para as mulheres. Os grupos de *sokope* actuam nos dias próprios de festa ou em festas para as quais sejam convidados, vestindo os seus membros fardas galonadas com faixas e fitas nos chapéus, e envergando as *membla* (q.v.) trajes tradicionais igualmente com faixas e fitas nos lenços. Os instrumentos são basicamente os mesmos que são utilizados noutras danças e representações, como o *tchiloli* (q.v.), (cf. Barros 1956:109-11; cf. Reis 1969:41-49). E. A dance considered the most authentic of São Tomé, the *sokope* is also a collective effort which has a complex hierarchical organization, including a president, a vice-president, a singing inspector, a first singer or *butadô vungu* (q.v.), associate players, etc, including both men and women. The groups of the *sokope* perform on holidays or at parties to which they are invited. Their members wear uniforms (adorned with gold lace) with bands and ribbons on their hats while the *membla* (q.v.) wear traditional costumes similarly decorated. The musical instruments are basically the same as those used in other dances and plays, such as the *tchiloli* (q.v). <ST. *so k(u) ope* ‘só com o(s) pé(s) ‘only with the foot/feet’.

Solo [ˈsɔlɔ] s. P. Sol; E. sun. <P. *Sol* idem + paragoge + harmonia vocálica.

solo [ˈsɔlɔ] s. luz do Sol, brilho do Sol; E. sunshine; *adv.* P. de dia; E. during daytime. <P. *Sol* idem + paragoge + harmonia vocálica.

son [ˈsõ] s. P. chão; E. floor. <P. *chão* idem + despalatalização + monotongação.

sono [ˈsonɔ] s. P. sono; E. sleep. <P. *sono* idem + harmonia vocálica.

sosegu [sɔˈsɛgu] s. P. sossego; E. quiet. <P. *sosego* idem.

sotchi [ˈsɔʃi] s. P. sorte; destino; E. fate. <P. *sorte* idem + síncope + palatalização.

sôtchi [ˈsɔʃi] s. P. 1. açoite, chicote; 2. açoite ou castigo feito com o chicote, correcção; E. 1. whip; 2. whipping, correction. <P. *açoite* idem + aférese + monotongação + palatalização.

sôtchi-flima [ˈsɔʃi fliˈma] s. P. antigo ritual de passagem ao estado adulto, que consistia no açoitamento dos jovens rapazes por parte dos amigos dos pais, a convite destes. E. former ritual of passage to adult hood, which consisted of parents inviting their friends to whip their sons. <ST. *sôtchi* ‘açoite; whipping’ + ST. *flima* ‘crescimento; growth’.

stadu [ʃˈtadu] s. P. estado; E. state. <P. *estado* idem.

staka [ʃ'taka] s. P. estaca; E. stake. <P. *estaca* idem.

stanhu [ʃ'taɲu] s. P. estanho; E. tin. <P. *estanho* idem.

stê [ʃ'te] s. P. esteio; E. prop. <P. *esteio* idem.

stika [ʃ'ti'ka] v. P. 1. esticar; 2. morrer; E. 1. to stretch; 2. to die. <P. *esticar* idem.

stipô [ʃ'ti'po] s. P. achaque; E. illness.<?

stivadô [ʃ'tiva'do] s. P. estivador; E. stevedore. <P. *estivador* idem.

stivadô-bodo [ʃ'tiva'do 'bodo] s. = *stivadô*.

stlada [ʃ'tlada] s. P. estrada; E. road. <P. *estrada* idem.

stlafason [ʃ'tlafa'sõ] s. P. ritual iniciático em que é praticada a escarificação; E. ritual of initiation in which scarification is done. <P. *escarificação* idem + lambdacismo + síncope + monotongação.

stlaga¹ [ʃ'tla'ga] v. P.1. estragar; E. to damage. <P. *estragar* idem + lambdacismo + epêntese + metátese.

stlaga² [ʃ'tla'ga] v. P.1. salgar; E. to salt. <P. *salgar* idem + epêntese + metátese.

stlaga dentchi pê [ʃ'tla'ga 'dētʃi 'pe] sv. P. morder, cravar os dentes em; vp. E. to bite. <ST. *stlaga* 'estragar; to damage' + ST. *dentchi* 'dente; tooth' + ST. *pê* 'em; in'

stlagadu [ʃ'tla'gadu] adj. P. salgado; E. salted. <P. *salgado* idem + epêntese + metátese.

stleka [ʃ'tle'ka] v. P. cercar; E. to enclose, to surround. <P. *cercar* idem lambdacismo + metátese + epêntese.

stlekadu [ʃ'tle'kadu] adj. P. cercado; E. enclosed, surrounded. <P. *cercado* idem lambdacismo + metátese + epêntese.

stlela [ʃ'tlela] s. P. estrela; E. star. <P. *estrela* idem + lambdacismo.

stlelê [ʃ'tle'le] s. P. um pássaro, possivelmente *Nectarinia newtoni* (Naurois 1994:143); E. a bird.<?

stlele [ʃtlɛ'lé] s. P. térmite, formiga-branca, salalé, etc.; E. termite, white ant. <Kikongo *nselele* 'térmite; termite' (Rougé 2004:363).

stlenu [ʃ'tlenu] s. P. sereno, ar húmido da noite; E. night dew. <P. *sereno* idem + lambdacismo + síncope vocálica + epêntese.

stleva [ʃ'tleva] s. P. 1. treva, escuridão; 2. Representação musical de carácter satírico, sobretudo em relação às mulheres, que ocorre na Quarta-Feira de Cinzas. Pequenos grupos percorrem a pé várias localidades, parando em frente das casas cujos moradores os solícitem para interpretar um ou mais temas do seu repertório. A interpretação dos temas obedece a uma tabela de preços, sendo os mais mordazes os mais caros. A forma de cantar aproxima-se do ritmo de um discurso, como faz hoje o estilo *rap*. Os instrumentos utilizados são basicamente o *kanza* (q.v.) e alguns chocalhos (cf. Espírito Santo 1998:261-63); E. 1. darkness; 2. Musical performance of a satirical nature character, mainly about women, on Ash Wednesday. Small groups go about on foot stopping in front of houses whose residents ask them to play one or more songs in their repertory. The version relates to a price-list, the most sarcastic being the most expensive. The style of singing approaches the rhythms of speech, like modern rap. The instruments used are the *kanza* (q.v.) and the rattles. <P. *trevva* 'darkness' + lambdacismo + prótese.

stlijon [ʃtli'zõ] s. P. médico tradicional; E. tradicional physician. <P. *cirurgião* idem + palatalização + epêntese + lambdacismo + síncope + metátese + monotongação.

stlinki [ʃ'tlĩki] adv. P. totalmente, completamente, absolutamente; intensificador do adjetivo *novu* (q.v.); E. totally; intensifier of the adjective *novu* (q.v.). <P. *trinque* 'coat-peg' + prótese + lambdacismo.

stlivi [ʃtli'vi] v. P. servir, trabalhar; E. to serve, to work. <P. *servir* idem + palatalização + lambdacismo + epêntese + harmonia vocálica.

stlofi [ʃtlo'fi] s. P. uma planta, *Momordica charantia*, Linn. (Espírito Santo 1969:203); E. a plant.<?

stlôlo [ʃ'tlolo] s. P. 1. suor; 2. esforço, sacrifício (fig.); E. 1. sweat; 2. effort, sacrifice. <P. *suor* 'sweat' + palatalização + lambdacismo + epêntese + monotongação + harmonia vocálica.

stlovê [ʃtlo've] v. P. eliminar um malefício, junto de um *stlijon* (q.v.); E. to remove a curse

with the aid of a *stlijon* (q.v.). <P. *solver* ‘to solve’ + palatalização + lambdacismo + epêntese + metátese.

stlumu [ʃ^ltlumu] *s.* P. estrume; E. manure. <P. *estrume* idem + lambdacismo + harmonia vocálica.

stluvisu [ʃtlu^lvisu] *s.* P. serviço, trabalho; E. service, work. <P. *serviço* idem + palatalização + lambdacismo + metátese + epêntese + harmonia vocálica.

studa [ʃtu^lda] *v.* P. estudar; E. to study. <P. *estudar* idem.

studentchi [ʃtu^ldãtʃi] *s.* P. 1. ajudante do padre; 2. estudante; E. 1. a priest’s assistant; 2. student. <P. *estudante* ‘student’ + palatalização.

studu [ʃtu^ldu] *s.* P. estudo; E. study. <P. *estudo* idem.

sukalu [su^lkalu] *s.* P. instrumento musical com as mesmas funções da *sakaya* (q.v.), feito geralmente de casca de coco com sementes dentro e um pedaço de pau como pega; E. musical instrument that has the same functions as the *sakaya* (q.v.), usually made of a coconut shell with seeds inside and a piece of wood that serves as a handle. <P. *chocalho* ‘rattle’ + despalatalização.

sun¹ [ʃsũ] *s.* P. senhor; E. mister. <cf. P.arc. *senhur* + síncope + nasalização (Nunes 1981:447).

Sun² [ʃsũ] *s.* = *Sun d’Ose*.

Sun Alê [ʃsũ a^lle] *s.* P. 1. Senhor Rei, personagem de várias histórias tradicionais; 2. expressão com que se identifica o Imperador no *tchiloli* (q.v.); E. 1. Lord King, a character in several traditional tales; 2. expression with which people identify the Emperor in the *tchiloli* (q.v.). < ST. *Sun* ‘Senhor; Lord’ + ST. *Alê* ‘Rei; King’.

Sun d’Ose [ʃsũ dɔ^lsɛ] *s.* P. Senhor, Deus; E. the Lord. <ST. *Sun* ‘Senhor; Lord’ + *di* ‘de; of’ + *Ose* ‘Céu; Heaven’.

supya [su^lpya] *v.* P. assobiar; E. to whistle. <P. *assobiar* idem + aférese + desonorização.

suza [su^lza] *v.* P. sujar; E. to dirty. <P. *sujar* idem + despalatalização.

T

tada¹ [ta'da] *v.* P. tardar, demorar; E. to delay. <P. *tardar* idem + síncope.

tada² [tada] *s.* P. metade; E. half.<?

tadji [taɟʒi] ~ **taji** [taʒi] *s.* P. tarde; E. afternoon; evening; *adv.* tarde; E. late. <P. *tarde* idem + síncope + palatalização.

taji [taʒi] *adv.*, cf. **tadji**.

taka [ta'ka] *v.* P. atacar; E. to attack. <P. *atacar* idem + aférese.

tamen [ta'mẽ] *adj.* P. grande; E. big. <P. *tamanho* 'so big' + apócope.

tansu [tãsu] *adj.* P. idiota; E. idiotic.<P. *tanso* idem

tason [ta'sõ] *v.* P. sentar; sentar-se; E. to seat; to seat down. <cf. ST. * *ta* 'está; are' + ST. *son* 'chão; floor' (Rougé 2004:105).

tasondu [ta'sõdu] *adj.* P. sentado; E. seated. <cf. ST. * *ta* 'está; are' + ST. *son* 'chão; floor' + ST. *-du* 'sufixo formador do adjetivo participial / suffix forming participial adjective' (Rougé 2004:105).

tatali [tata'li] *ideof.* P. elemento que enfatiza o valor do adjetivo **chimpli** (2) (q.v.); E. element that emphasizes the value of the adjective **chimpli** (2) (q.v.).

tchila [tʃi'la] *v.* P. tirar; E. to pull. <P. *tirar* idem + palatalização + lambdacismo.

tchiloli [tʃiloli] *s.* P. Nome crioulo da representação adaptada do conflito entre duas cortes da Europa medieval, a Corte Alta do Imperador Carlos Magno e a Corte Baixa do Marquês de Mântua, provocado pelo homicídio alegadamente cometido pelo Príncipe Dom Carloto sobre Valdevinos, sobrinho do Marquês. A representação tem lugar ao ar livre e dura mais de cinco horas. Baseia-se supostamente na peça *Tragédia do Marquês de Mântua*, de Baltasar Dias, escritor madeirense do séc. XVI. Integram-na mais de vinte personagens, a maioria «nobrememente» vestida, a que se juntam cerca de dez músicos que executam vários tambores, **pitu** (q.v.) e **sakaya** (q.v.), (cf. Reis 1973:23-33). E. Creole name of the adapted play about the conflict between two courts of medieval Europe, the house of Charlemagne and that of the Marquess of Mantua, caused by the presumed

homicide of Valdevinos, committed by Prince Dom Carloto. This play is based on the *Tragédia do Marquês de Mântua*, by a 16th century Madeiran writer, Baltasar Dias, and takes place in the open air for more than five hours. The *tchiloli* is enacted by more than twenty characters, the majority dressed as nobles, with some ten musicians playing drums, the *pitu* (q.v.) and the *sakaya* (q.v.). <cf. P. *tiroliro* ‘fife; blowing of the fife; a children’s game’ + palatalização + lambdacismo + apócope (Beja 1994:96-101).

tê [ˈte] v. P. ter; E. to have. <P. *ter* idem.

tê fitchin [ˈte fiˈtʃi] sv. P. ser intrigante; vp. E. to be intriguing. <ST.

tela [ˈtela] s. P. terra; E. earth. <P. *terra* idem + lambdacismo.

tesa-fela [ˈtesa ˈfela] s. P. terça-feira; E. Tuesday. <P. *terça-feira* idem + síncope + monotongação + lambdacismo.

tlaba [tlaˈba] s. P. trabalho; E. work; v. P. trabalhar; E. to work. <P. *trabalho* ‘work’ + lambdacismo + apócope.

tlabe [tlaˈbɛ] s. P. infelicidade, infortúnio; padecimento; E. unhappiness; suffering. <cf. P. *trabalhos* idem + lambdacismo + apócope; cf. P. *trabalho* ‘work’ + lambdacismo + apócope (Rougé 2004:275).

tlêchi [ˈtleʃi] num. P. três; E. three. <P. *três* idem + paragoge.

tlisêlu [tliˈselu] num. P. terceiro; E. third. <P. *terceiro* idem + lambdacismo + metátese + monotongação.

tluki [tluˈki] s., = *tluki-sun-dêsu*.

tluki-sun-dêsu [ˈtluki ˈsũ ˈdesu] s. P. pássaro endémico também conhecido como *truki*, *tluki* ou *tacle-tacle*, *Prinia mollerii* (cf. Frade 1956:143; cf. Naurois 1994:131); E. a endemic bird also known as *truki*, *tluki* or *tacle-tacle*. <ST. *tluki* (?) + *Sun* ‘Senhor; Lord’ + *Dêsu* ‘Deus; God’.

toma [tɔˈma] ~ **ton** [ˈtõ] v. P. tomar; E. to take. <P. *tomar* idem (+ apócope + nasalização).

ton [ˈtõ] v., cf. *toma*.

tono [tɔˈnɔ] v. P. tocar em alguém para chamar a sua atenção; E. to touch someone to call

his attention.<?

tota [tɔ'ta] *v.* P. entortar; entortar-se; E. to bend; to become crooked. <P. *entortar* idem + aférese + síncope .

toto [tɔ'tɔ] *adj.* P. torto; E. winding. <P. *torto* idem + síncope + harmonia vocálica

totô [tɔ'to] *adj.* P. pequeno, baixo; E. small, short.<?

tudu modu [tudu 'mɔdu] *interj.* P. ainda bem; E. that's better. <ST. *tudu* 'tudo; all' + ST. *modu* 'modo; mode'.

tufu [tu'fu] *v.* P. 1. introduzir, meter; 2. copular; E. to insert; 2. to copulate.<?

twatwa [twa'twa] *s.* P. malagueta pequena e muito picante, *Capsicum frutescens*, L. (Rouseira 2004:72-73); E. a small and very hot pepper.<?

U

ũa [ũa] *num.* P. um, uma; E. one. <P.arc. *ũa* 'uma; one'.

ubaga [ubaga] *s.*, cf. *baga*.

ubwa [ubwa] *s.* P. 1. cerca, tapume; 2. pocilga; E. 1. fence; 2. pigsty. <cf. Bini *ugba* 'ronda; round'; *ogba* 'círculo; circle' (Rougé 2004:359).

ubwami [ubwa'mi] *s.* P. bochechas; E. cheeks.<?

ubwê [u'bwe] *s.* P. corpo; E. body. <Bini *egbe* idem (Ferraz 1979:95); (Rougé 2004:359).

uchi [u'ʃi] *v.* P. mexer; agitar; E. to mix; to shake.<?

uku¹ [uku] *s.* P. lixo; E. rubbish. <Bini *iku* idem + harmonia vocálica. (Ferraz 1979:96); (Rougé 2004:359).

uku² [u'ku] *s.* P. cu; E. butt. <P. *o cu* 'the butt', via reanálise de fronteira de morfema.

ukwe [ukwe] *s.* P. 1. bago; semente; 2. personagem que encarna o mal em histórias fantásticas; 3. (fig.) testículos; E. 1. seed; 2. character that personifies evil in tall stories; 3. (fig.) testicles.<?

uluba [ˈuluba] s. P. terçoelho, furúnculo; E. sty, furuncle.<?

ululu [ˈululu] s. P. placenta; E. placenta. < ?

ulwa [ˈulwa] s. P. palmeira ornamental, *Borassus aethiopum*, Mart. (Roseira 2004:107); E. ornamental palm-tree.<?

untwe [ˈũtwɛ] ~ **untwem** [ˈũtwẽ] s. P. planta e fruto do mesmo nome, *Chrysophyllum albidum*, Don (Espírito Santo 1969:203); E. a plant and a fruit with the same name.

untwem [ˈũtwẽ] s., cf. *untwe*.

upa [ˈupa] s. P. upa, espécie de sumaúma retirada dos ramos da palmeira e é usada, por exemplo, em almofadas; E. *upa*, a kind of kapok taken from the boughs of the palm-tree and used, for instance, in cushions.<?

uswa [ˈuswa] s. P. 1. Dança cujos passos se assemelham aos de algumas danças europeias, como o *pas-de-quatre*, orientados pela corneta de um mestre-sala. Os homens usam casacos brancos e gravatas, calças e sapatos pretos, chapéus de palha ligeiramente descaídos e toalhas de linho suspensas da manga esquerda do casaco, para limparem o suor. As mulheres exibem traje típico constituído por *kimono* (q.v.), saia rendada e lenço. A parte instrumental é constituída por bombos e *kanza* (q.v.), (cf. Barros 1956:107-08; cf. Reis 1969:33-34; cf. Espírito Santo 2001:579); 2. suco extraído da palmeira que, ao fermentar-se algumas horas depois, torna-se alcoólico. E. 1. A dance resembling some European dances, such as the *pas-de-quatre*, directed by a master of ceremonies with a bugle. The men wear white coats with ties, black trousers and shoes, straw hats at an angle and face towels hanging on the left arm, to wipe the sweat. The women wear traditional costumes consisting of the *kimono* (q.v.), a skirt with lace and kerchiefs. The musical instruments are large drums and the *kanza* (q.v.); 2. the juice of the palm-tree, which becomes an alcoholic drink after fermenting for some hours.<?

utu [uˈtu] s. P. 1. cogumelo; 2. bolor, mofo; E. 1. mushroom; 2. mould. <Bini *utũ* , *otu* (Ferraz 1979:96).

V

va [ˈva] v. P. rachar; E. to split. <Bini *va* idem (Rougé 2004:360).

vadô¹ [va'do] *s.* P. rachador de lenha; E. woodcutter. <cf. ST. *va* 'rachar; to split' + ST. *-dô* sufixo de agente 'agent suffix'.

vadô² [va'do] *s.* P. peixe voador; E. 1. flying fish. <P. *voador* + monotongação.

vala [va'la] *v.* P. passar, ultrapassar; E. to pass, to surpass.<?

valanda [va'lãda] *s.* P. varanda; E. verandah. <P. *varanda* idem + lambdacismo.

vangana [vãga'na] *v.* P. cambaleiar; E. to stagger. <Kongo (Kishicongo) *vungana* idem + harmonia vocálica (Ferraz 1979:94).

ve [vɛ] *adj.* P. velho; E. old. ◊ *ve ketekete* 'muito velho; very old'; *s.* P. velhice; E. old age; *v.* P. envelhecer; E. to age. <P. *velho* idem + apócope.

vêbu [vɛbu] *interj.* P. imitação do som da pancada dada com um cacete; E. the thud of a stroke with a stick. <onomatopeia.

vencha [vẽʃa] *s.* diminutivo de *vivencha* (q.v.).

venka [vẽka] *s.* P. avenca, *Adiantum capillus veneris*, L. (Roseira 2004:112); E. maide-nhair, a plant. <P. *avenca* idem + aférese.

vesu [vɛsu] *s.* P. 1. verso; 2. provérbio, máxima = *semplu* (q.v.); E. 1. verse; 2. proverb, maxim = *semplu* (q.v.). <P. *verso* idem + síncope.

vin [vĩ] *s.* P. vinho; E. wine. <P. *vinho* idem + nasalização + apócope.

vivencha [vi'vẽʃa] *s.* P. amásia; E. mistress. <cf. P.reg. *vivença* 'way of living' + palatalização (Silva 1990:491).

vlegonha [vlɛ'goɲa] *s.* P. vergonha; E. shame. <P. *vergonha* idem + lambdacismo + metátese .

vlemê [vlɛ'mɛ] *adj.* P. vermelho; E. red. ◊ *vlemê bababa* 'muito vermelho; very red'. <P. *vermelho* idem + lambdacismo + metátese + apócope.

vôdo [vodo] *s.* P. festa, balbúrdia; E. party, uproar. <cf. PR. *uvôdo* idem (Mata 2000:86).

volô [vo'lo] *v.* P. zangar, repreender; E. to anger, to scold.<?

vonte [võ'tɛ] *s.* P. vontade; E. will. <P. *vontade* idem + apócope.

von-von [võ 'võ] *adv.* P. em vão, irreflectidamente; E. in vain, inconsiderately. <cf. P. *vão* 'vain' (redupl.).

vu [vu] *interj.* P. exprime uma partida ou fuga rápida; E. expresses a quick departure or flight. <onomatopeia.

vumbada [vũ'bada] *s.* P. mezinha utilizada para o tratamento de cólicas em crianças (cf. Neves 1956:329); E. home-made medicine to treat children with colic.<?

vungu [vũgu] *s.* P. música; E. music.<?

vunvun [vũ'vũ] *s.* P. abelha; E. bee. <cf. Bulu *m-fofom*, Yaunde *m-fofon*, Fang *m-vofom* ~ *vufon* idem (Ferraz 1979:91); cf. Kikongo *mvuvu* idem (Rougé 2004:362).

W

wanga [wã'ga] *v.* P. espalhar; entornar; E. to spread; to spill. <Kongo/ Kishikongo - *mwanga*, idem + aférese (Ferraz 1979:94).

wê [we] *s.* P. olho; E. eye. <Gbari *we*; Twi *hwe*, idem (Ferraz 1979:96).

wele [wele] *adv.* P. agora; E. now. <cf. ST. *ola* 'hora; hour' + ST. *ê* 'marc. enf.; emph. mark' (Rougé 2004:177).

welewele [wele'wele] *adv.* P. recentemente, há bocado; E. recently, a short time ago. <cf. ST. *wele* 'agora; now' + ST. *wele* 'agora; now' (redupl.).

wembe [wêbe] *adj.* P. grande; E. big.<?

wetavu [we'tavu] *num.* P. oitavo; E. eighth. <P. *oitavo* idem.

winiwini [wini'wini] *adj., adv.* P. aos pedacinhos; E. in little pieces; *v.* P. mexericar, falar sobre a vida alheia; E. to gossip.<?

wôdu [wodu] *adj.* P.1. idoso; 2. crescido (fruto); E. 1. aged; 2. grown (fruit).<?

Y

ya [ya] *adv.* P. eis aqui, aqui está, aqui estão; E. here it is, here they are.<?

yaga ['yaga] s. P. 1. fruto do andim com o epicarpo seco, não servindo portanto para a produção de óleo de palma; 2. (fig.) indivíduo humilde e pobre; E. 1. the fruit of the *andim* with a dry husk, not used for palm-oil; 2. (fig.) a poor, humble person.<?

yale ['yale] *contr.* do *adv. ya* possivelmente com uma das formas do pronome pessoal de 3ª pessoa do singular, para algo ou alguém próximo de quem fala. P. ei-lo aqui; E. here he (she/it) is.

yala ['yala] *contr.* do *adv. ya* possivelmente com o *adv. ala*, para algo ou alguém próximo da pessoa a quem se fala. P. ei-lo aí; E. there he (she/it) is.

yalala [yala'la] *contr.* do *adv. ya* possivelmente com o *adv. ala* reduplicado, para algo ou alguém distante quer de um quer de outro interlocutor. P. ei-lo lá; E. there he (she/it) is.

yanga [yã'ga] v. P. desarticular, rasgar; E. to disarticulate, to tear. <Kongo (Kishikongo) *yanza*, idem (Ferraz 1979:94).

yê ['ye] v. P. 1. apetecer; 2. agradar; 3. apanhar, 4. arrumar; E. 1. to have an appetite for; 2. to please; 3. to catch; 4. to arrange. <Bini *ye*, idem (Ferraz 1979:96).

yô ['yo] ~ **yô di** ['yo 'di] *adv.* P. muito(s); E. a lot of, many. <cf. Bini *yo* 'grande; high' (Ferraz 1979:96).

yobo [yɔ'bɔ] s. P. iobó, árvore cujas folhas e sementes são utilizadas na medicina tradicional, *Monodora myristica*, (Gaerth) Dunal (Roseira 2004:22); E. *iobó*, a tree whose leaves and seeds are used in traditional medicine.<?

yôchi ['yoʃi] *adv.* P. sim; menos enfático que *efan* (q.v.); E. yes; less emphatic than *efan* (q.v.).<?

yô di ['yo 'di] *adv.* cf. *yô*.

yogo [yɔ'gɔ] v. P. curar, melhorar; E. to recover.<?

yola ['yɔla] *adv.* P. agora; E. now. <cf. P. *agora* idem + aférese + semivocalização + lambdacismo (Rougé 2004:48).

yolô [yo'lo] v. P. despir, despir-se; E. to undress (some one).<?

Z

za [ˈza] *marc. asp.* P. partícula que apresenta uma perspectiva do início ou do termo da acção ou do estado (Morais-Barbosa 1965-1966:14-15); *asp. mark.* E. particle that exhibits a perspective of the beginning or the end of the action or the state. <P. *já* idem + despalatalização.

zage [zaˈgɛ] *s.* P. zagaia; E. assegai, spear. <P. *zagaia* idem + apócope.

zaguli [zaguˈli] *v.* P. desfazer-se, destruir; E. to go to pieces, to destroy.<?

zanela [zaˈnela] *s.* P. janela; E. window. <P. *janela* idem + despalatalização.

Zanêlu¹ [zaˈnelu] *s.* P. Janeiro; E. January. <P. *Janeiro* idem + despalatalização + monotongação + lambdacismo.

zanêlu² [zaˈnelu] *s.* P. o peso da idade (fig.); E. the burden of age (fig.). <P. *Janeiro* idem + monotongação.

zawa [ˈzawa] *s.* P. urina; E. urine. <P. *as águas* ‘the waters’, via reanálise de fronteira de morfema + aférese + síncope + apócope.

zeda [zɛˈda] *v.* P. azedar; E. to sour. <P. *azedar* idem + aférese.

zedu [ˈzɛdu] *adj.* P. azedo; E. sour. <P. *azedo* idem + aférese.

zezezege [zɛˈgɛzɛˈgɛ] *ideof.* P. elemento que enfatiza o valor de *kebla*¹ (q.v.); E. element that emphasizes the value of *kebla*¹ (q.v.), (redupl.).

zekentchi [zɛˈkɛtʃi] *s.* P. planta e fruto do iza ou izaquente, *Treculia africana*, Deone. (Rougeira 2004:87-88); E. the plant and the fruit, *iza* or *izaquente*.<cf. Bini *izɛ* ‘*Treculia africana*’ + P. *quente* ‘hot’ (Rougé 2004:364).

zelason [zɛˈlasõ] *s.* P. geração; E. generation. <P. *geração* idem + despalatalização + lambdacismo + monotongação.

zeme [zɛˈmɛ] *v.* P. gemer. E. to groan. <P. *gerner* idem + despalatalização + harmonia vocálica.

zenson [zẽ'sõ] *s.*, cf. *njeson*.

zentchi [¹zentʃi] *s.* P. gente; E. people. <P. *gente* idem + despalatalização + palatalização.

zête [¹zete] *s.* P. azeite, a designação geral; E. oil, the general designation. <P. *azeite* idem + aférese + monotongação + harmonia vocálica.

zête-dochi [¹zete ¹dɔʃi] *s.* P. azeite, óleo de azeitona; E. olive-oil. <ST. *zête* 'azeite; oil' + ST. *dochi* 'doce; sweet'.

zête-pema [¹zete ¹pema] *s.* P. azeite, óleo de palma; E. palm-oil. <ST. *zête* 'azeite; oil' + ST. *dochi* 'pema; palm'.

zôgo [¹zogo] *s.* P. jogo; E. game. <P. *jogo* idem + despalatalização + harmonia vocálica.

zolo [zɔ'lo] *v.* P. misturar; E. to mix.<?

zuchi [¹zuʃi] *s.* P. juiz; E. judge. <P. *juiz* idem + despalatalização + síncope vocálica + paragoge.

zuda¹ [zu'da] *v.* P. ajudar; E. to help. <P. *ajudar* idem + aférese + despalatalização.

zuda² [¹zuda] *s.* P. ajuda; E. help. <P. *ajuda* idem + aférese + despalatalização.

zuga [zu'ga] *v.* P. jogar; E. to play. <P. *jogar* idem + despalatalização.

zuga buta [zu'ga bu'ta] *cvs.* P. deitar fora (cf. Hagemeyer 2000:107-109); *svc.* E. to throw away (cf. Hagemeyer 2000:107-109). <cf. ST. *zuga* 'jogar; to throw' + ST. *buta* 'botar; to throw away'; cf. P. **joga-bota* 'throw-throw away' (Rougé 2004:181-82).

zuku [¹zuku] *s.* P. excremento; E. excrement.<?

zula [zu'la] *v.* P. jurar; E. to to swear. <P. *jurar* idem + despalatalização + lambdacismo.

zuladu [zu'ladu] *adj.* P. jurado; E. sworn. <P. *jurado* idem + despalatalização + lambdacismo.

Zunhu [¹zuɲu] *s.* P. Junho; E. June. <P. *Junho* idem + despalatalização.

zula [zu'la] *v.* P. jurar; E. to swear. <P. *jurar* idem + despalatalização + lambdacismo.

zulu [ˈzulu] *adj.*, s. P. azul; E. blue. <P. *azul* idem + aférese + paragoge + harmonia vocálica.

zumbi [zũˈbi] s. P. alma penada, fantasma; E. ghost, phantom. <Kimbundu *nzúmbi* idem (Matta 1893:126).

zunta¹ [ˈzũta] s. P. joelho; E. knee. <P. *junta* ‘articulation’ + despalatalização.

zunta² [zũˈta] v. P. juntar; E. to join. <P. *juntar* idem + despalatalização.

zuntu [ˈzũtu] *adj.* P. junto; E. joined. <P. *junto* idem + despalatalização.

zunzwa [zũˈzwa] v. P. jejuar; E. to fast. <P. *jejuar* idem + despalatalização + nasalização + harmonia vocálica.

zustu [ˈzustu] *adj.* P. justo; E. just. <P. *justo* idem + despalatalização.

zuzuzu [zuzuˈzu] *ideof.* P. elemento que enfatiza o valor de *kentchi* (1) (q.v.); E. element that emphasizes the value of *kentchi* (1) (q.v.), (redupl.).